



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colónias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
 Director e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS
 Publica-se ás quartas-feiras e sabados

O JOGO

É assunto vasto que surge de quando em quando na imprensa.

Estamos exactamente na época em que mais se joga e mais se fala de jogo: se ele deve ser ou não completamente proibido, regulamentado ou absolutamente livre.

As opiniões divergem a favor de qualquer das soluções desse problema.

Todos sabem que o jogo é uma grande fonte de receita das praias e termas. É uma industria de que vivem milhares de pessoas. Quando a proibição do jogo tem sido rigorosa, essas localidades resentem-se na sua concorrência, visto haver muita gente que só as frequenta pelo jogo.

A nossa opinião não tem sido outra desde que principiamos a ter responsabilidades na imprensa, onde ocupamos o mais modesto lugar. Estão com-nosco muitos colegas que desejam, como nós, a proibição do jogo.

Alega-se não haver possibilidade de levar o rigor contra o jogo ao ponto de o impedir a valer e não com supostas ou fingidas medidas para *inglês ver*.

O partido democratico tem no seu programa a proibição do jogo, mas dentro desse partido tem aumentado os apologistas do jogo regulamentado, e assim se vai levando a condescendencia ao ponto de permitir geralmente que se jogue.

Se algum facto grave se dá originado pelo jogo, e não são eles poucos, a imprensa reclama, pela voz dalguns dos seus órgãos, que se proíba ou se regulamente.

Este estado de coisas não se harmonisa com o bom senso, porque não passa de nuvens de poeira com que se pretende fechar os olhos ao publico.

Joga-se e muito em todo o país porque não ha quem se importe com isso. Não tendo o governo ou quem o representa força para impedir absolutamente o jogo, então o bom criterio aconselha que o regulamentem mas por forma a evitar os peores perigos e consequencias que dele resultam.

Se os que tem o vicio do jogo pensassem bem que ele só é lucrativo para os banqueiros e que os pontos raro é deixarem de ser *depenados*, as casas de jogo não seriam tão frequentadas e essa industria teria de acabar por si; mas não se dá este facto, antes pelo contrario o numero de afeicoados ao jogo cada vez aumenta mais, como aumenta todos os anos o numero de casas desse genero, que se lançam a fazer avultadas despesas á custa dos lucros certos dos banqueiros.

Sabemos que é difficil reprimir o jogo, mas não achamos que seja absolutamente impossivel. Se entendem o contrario, obtenha o Estado o resultado que deve tirar do jogo regulamentado.

O que não faz bom sentido é afirmar-se que se adoptam medidas energicas contra o jogo e ver as portas escancaradas dessas casas a atraír a concorrência dos que tem posses para jogar, dos que o firam ao estomago da familia para manter o vicio e dos que jogam á custa alheia.

Tem o jogo as mais perniciosas consequencias. E' dos peores vicios, pois chega a fazer perder a honra e a dignidade, e até a propria vida se perde nos momentos em que todas as esperanças acabaram e se vêem lançados na desgraça.

É muito vulgar ouvir dizer: «quem não quiser jogar, que não vá ás casas de jogo,» mas isso é só bom para aqueles que tem força para reprimir as expansões do seu genio ou que não possuam o defeito da ambição, cruel inimiga da humanidade.

As leis respeitam-se e quando se não podem cumprir revogam-se. Isto é justo, é moral, é digno. O que não é aceitavel é existirem leis varias para a repressão do jogo e deixar-se jogar com toda a liberdade e lá de quando fazer uma rusga para mostrar que ainda é lei do país a proibição do jogo. Então melhor é obter o Estado os lucros que pode tirar com a regulamentação do jogo e com eles auxiliar a assistencia publica.

Mas se um dia vier em que tenham de regulamentar o jogo, vejamos como o fazem para evitar a entrada nessas casas de gente que ali não pode nem deve ter ingresso.

Dentro duma causa imoral, haja ao menos a moralidade possivel.

Gréves

As gréves em Lisboa surgem quase todos os dias, algumas delas causando grandes transtornos e prejuizos ao publico.

Confessamos que a gente de Lisboa merece que dela se tenha dó. Ora lhe faltam com a luz, ora com a viação, ora com a agua, etc., etc.

Até chegaram a querer deixarem morrer á sede!

Mas quando é que tudo isto entrará nos eixos?

Faz lembrar o ditado: «... onde não ha pão todos ralham e ninguém tem razão.»

Baptizado de adventistas

Na praia da Cruz Quebrada, perto de Lisboa, foi feito o baptismo de três mulheres e um homem, adventistas, de 18 a 30 anos de idade.

O pastor Paulo leu alguns versiculos da Biblia, discursou sobre o acto que ia realizar-se, aconselhando a não beberem vinho, nem fumarem, nem usarem objectos de ouro ou outro qualquer adorno, e que respeitem e guardem o dia de sabado.

Depois foram entoados alguns canticos, indo o pastor Paulo com os três para o mar. Ali chegados, voltados para a praia, deixaram-se cair de costas, tendo o pastor pronunciado as seguintes palavras:

Eu te baptizo em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo.

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua attenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Resumo (0) — Foi uma «revista semanal» cujo primeiro numero appareceu a 8 de julho de 1895, redigido por Cesar Ubaldino, e tendo a redacção na rua do Bom-jardim, 362. Era politico, noticioso e litterario, constando cada numero de 4 paginas a quatro columnas de composição, em corpo 10. Imprimia-se na Typographia Industrial, installada na mesma casa acima referida. Teve uma limitada existencia.

Relathus — Appareceu, no Porto, em 1899, esta «revista litteraria-humoristica», de que foram directores e proprietarios A. Silva e Lucas Goes, e editor Luiz Baptista da Silva Caldeira. Publicou-se até 1904. Cada numero constava de quatro paginas, a tres columnas, fazendo-se a impressão na Typographia Peninsular, da rua de S. Chrispim, 26 e sendo a redacção na rua do Triumpho, 234.

Revista (A) — Appareceu em 15 de julho de 1903, no Porto, o primeiro numero de uma publicação litteraria com este titulo, e sub-intitulada «mensario de sciencias e letras», que continuou sahindo durante alguns mezes, até 15 de abril de 1906, com mais ou menos regularidade, mas sempre cheia de interesse e escrupulosamente collaborada e dirigida. Na collecção ha varias especies Camoneanas, Garrettianas, Antherianas e Camillianas, muito para estimar. A redacção era na rua da Rebeloira, 27 e a impressão fazia-se na Typographia Cunha & C.ª, da rua Nova de S. Domingos, 95. Cada numero constava, ordinariamente, de 16 paginas e uma capa de côr, e custava 50 reis avulso, ou por assignatura. Como publicação litteraria é das melhores que no Porto tem visto a luz.

Revista Academica — Como seguimento do periodico quinzenal *O Academico*, de que já nos occupamos, cuja publicação suspendera em abril de 1878, appareceu em junho do mesmo anno, o primeiro numero d'esta revista, redigida e collaborada por estudantes de diversas escolas do Porto. Imprimia-se na Typographia do Commercio e Industria, á calçada do Corpo da Guarda, e publicou-se até 1 de janeiro de 1879.

Revista Academica — Foi um quinzenario de critica e litteratura, cujo primeiro numero appareceu, no Porto, a 30 de novembro de 1889, impresso na Imprensa Internacional, de Ferreira de Bri-

to, rua da Victoria, 166. Tinha a redacção e administração na travessa de Passos Manuel, 1, 2.º. Cada numero constava de 8 paginas, a duas columnas largas. Collaboraram nesta revista Samuel Maia, Diniz Neves, João Chrisostomo d'Oliveira Ramos, Clemente Pinto, João Diogo, Manuel Osorio, etc. A collecção completa é de poucos numeros, mas interessante.

Revista Administrativa — Foi um «jornal de administração pratica», publicação mensal, em forma de folheto, redigida por Luiz Antonio Nogueira, secretario geral do governo civil do Porto, tendo apparecido o primeiro numero a 1 de março de 1866. Constava de 32 paginas, com sua capa de côr, dava conta das resoluções contenciosas dos tribunaes administrativos, etc., tinha a redacção na rua da Alegria, 103, e era administrada por Manuel Carneiro Pinto Junior, da rua do Almada, 564. A impressão fazia-se na Typographia Teixeira, á rua da Cancellaria Velha, 62. Publicou-se até novembro do mesmo anno.

Revista Avançada — Foi uma publicação quinzenal, cujo primeiro numero appareceu, em março de 1898, no Porto, dedicada a assuntos alfandegarios e em que foram principaes colaboradores Antonio Telles Machado e João de Deus Soares, ambos de Lisboa, mas ao tempo em serviço no Porto. Era impressa na Imprensa Nacional, da rua da Pizarria, 35 e cada numero constava de 32 paginas com capa de côr. A redacção foi na rua da Restauração, 1, C.

Revista Agricola — Publicou-se no Porto, o primeiro numero d'esta revista mensal, em janeiro de 1898, sendo seu proprietario e director o dr. Antonio José da Cruz Magalhães. Cada numero era constituído por 32 paginas de texto, algumas illustradas, e por uma capa dupla, de côr, com annuncios diversos. A redacção e administração estavam estabelecidas na praça do Marquez de Pombal, 111. Era composta e impressa na Imprensa Portugueza, da rua Formosa, 112.

Revista Artística — Foi uma «publicação litteraria, artistica e taumachica», cujo primeiro numero appareceu, no Porto, a 5 de agosto de 1891, e cuja existencia se prolongou por algum tempo. Cada numero constava de 8 paginas, com uma capa de côr, trazendo impresso em separado, um retrato em photographia de um artista taumachico. No 1.º sahiu o retrato de Raphael Guerra — «Guerrita». A redacção era na rua dos Caldeiros, 135, e a impressão na Imprensa Economica, da rua do Almada, 140.

Segue.

ALBERTO BESSA

Exame de admissão

Os alunos das Escolas Normais que pretendam fazer exame de admissão ao magisterio primario superior, deverão requerê-lo até 15 de Setembro proximo, na secretaria da Universidade.

Despezas de guerra

Sabe-se que as depezas da guerra obrigam a pesados tributos. Quais serão e em que consistem é que se não sabe. O sr. ministro das finanças não tem queri-

do por enquanto dar-nos essa triste noticia.

Infelizmente tem de vir e não ficará para muito tarde.

Mais de 100.000 contos já gastos e 10.000 a gastar em cada mês, está a ser o que tem de sair dalgures.

A muitos já andá a doer a cabeça antes do tempo e ha razão para isso.

Deu entrada no Hospital, Antonio Fernandes, da Pedrulha, que foi agredido á paulada, em Ceira. Apresenta 2 ferimentos na cabeça.

ROL DE HONRA

O ministerio da guerra participou á imprensa, ha dias, ter havido uma grande batalha em França entre tropas alemãs e portuguezas, principalmente de infantaria 35.

Esta informação, como é natural, tem trasido inquieta e cheia de apreensões muita gente que ali tem pessoas de familia, que ancia que se publique o rol de honra respeitante a esse combate.

Consta por aí existir já em Coimbra esse rol, mas não se publica não sabemos porque motivo.

Solicitamos com todo o empenho que ele seja publicado sem perda de tempo, pois só assim ficarão tranquilos os que tem injustificados receios.

Não pode nem deve occultar-se o que deve saber-se e que tem de saber-se mais cedo ou mais tarde. A falta de publicação dessa nota é que faz aumentar os receios em muita gente que não tem motivos para os ter e faz aumentar tambem os boatos que por aí correm acerca do resultado desse combate.

O fado

Alguns soldados portuguezes que se acham em França fizeram-se acompanhar pelas suas guitarras, em que tocam fados nacionais, que muito agradam aos ingleses.

Uma carta vinda dali afirma que não é raro ver ingleses a chorar quando ouvem tocar e cantar o fado por soldados portuguezes.

PENEDO DA SAUDADE

Voltamos a solicitar da Camara Municipal a sua attenção para o bairro do Penedo da Saudade, cujas ruas, excepto uma, se acham ainda por calcetar ou macdamisar!

E dura isto ha 8 anos! Vai ali muita gente para vêr o bonito ponto de vista que dali se observa e não é sem reparo que nota o estado de desprêso a que se tem lançado aquêl bairro.

Ao menos a rua principal, que vai do bairro de S. José ao de Santa Terêsa, exige que seja concluida para ali poderem ir veiculados.

Pessoal de finanças

Obtiveram 30 dias de licença os srs. Holbeche Fino, inspector de finanças, e Adrião de Moura, chefe do distrito da fiscalisação dos impostos.

— Os srs. José da Costa Gomes Nogueira e José Albano da Gama, aspirantes de finanças, foram mandados dirigir as repartições de Goes e Mira, no impedimento por dever dos respectivos secretarios.

Machado Santos

Parece que o julgamento de Machado Santos principiará, em Vizeu, no dia 3 ou 4 de Setembro.

Supõe-se que ele fará revelações importantes que tornarão esse julgamento interessantissimo.

De Lisboa, principalmente, vão muitas pessoas assistir ao julgamento em que figuram outros reus.

Aline, a bela auzente

Jámais uma volupia de bel goso me inundou tão plena a vida como a de falar em carta assim a uma mulher desconhecida, não tocada ainda ás minhas mãos, e que nem os meus olhos conseguiram mesmo ver, fragil porventura, com alguma dessas elegancias que tem as flozeiras de cristal, rosea ou branca, e fresca toda da abrihina graça das manhãs que dealbam, perfumadas, ao difundir alivo e lilaz das claridades. Aqui está precisamente, chegada agora pelo correio do sul, mais uma carta de Aline. Devo dizer, portanto, que um contentamento me possui e no meu peito embandeirou em arco logo o coração para recebê-la, tendo-se já da minha fisionomia de misantropo o mau humor evaporado, para neste momento mesmo dar togar á alegria magnificante que ao espelho eu vejo ir em mim engrinaldando a quermesse de risos perolados. Não me conhece Aline, da mesma forma que ignoro tambem quem ella seja, e entretanto, assim como lhe dou a partilhar a minha intimidade, ella me faz de vez em quando confidencias. Esta derradeira carta então, sobre conter invulgaridades duma florenciã heraldica de forma, é intima, e depois, dum tão bem humorado sabor de gracil carinho e *flatterie*, que logo rende em graça votiva a essa mulher o meu affecto de cão de regaço envaidecido.

Não suponham venha a ser qualquer sensação de goso fisico, aquecida á esponsalicia lembrança de afagos convivididos nalgum dia, que a sua carta me dá: compulso e auscultando-lhe o frémito, a ver se ali certa alma nova palpita, e outra vez a lendo com interesse ainda maior, eu tenho a ideia de sentir nas minhas mãos qualquer fragmento d'asa partida em que certa dôr ainda resta do golpe antes sofrido que toda a anquillosou. Uma sensação de prazer morbido, indescritivel no vocabulario vulgar da linguagem, que deixa intraduziveis todas as florações de puro affecto restantes na nobiliarquia recondita da alma,

singular sensação que me parece vir dum paiz novo e me faz disfrutar delicias de alado espiralando nas volutades da fantasia o vôo errante, sobre o mundo sem balisa das conjecturas, suposições e duvidas crueis, onde a figura de Aline emerge dentre o luaceiro das imagens, populada incrivelmente de ornatos chamejantes, de estilisações de flôr de lothus e traques bisantinos, ou então vestida de uma tunica de morango e flôr de trevo, com desenhos representativos de vitraes em fogo e purpura, numa illuminaura pagã.

Com efeito a minha maior preoccupação consiste em saber quem ella seja, e depois de onde vem, e como traja, se é magra, baixa, alta ou bamba, e que de florilégios lhe bordam poeticamente a vida no risonho ar de graça nubil que a enflora ao expôr-me as suas theorias recentes de ar livre, que uma bondade cristã dulcifica de ternura primorosa. E como ninguém saiba dar-me indicações, por pessoa alguma entre nós haver feito traço de união, eis que me abalanço a conjecturar hypotheses mil sobre como venha a ser a creatura que dest'arte alonga para mim sua captividade loira e flamulante. Porventura, ás vezes penso, a sua existencia desenrolará num scenario unico, bordado de perene jovialidade de infancia, rescedente a amor perfeito, os episodios da virtude humilde onde uma piedade se exprime na linguagem do não-te-esqueças-de-mim; ou então julgo vê-la em tom de maga imperiosa atravessar mui altamente a rua larga do capricho e rebeldia da gente moça, timoneira dum cortejo de magnificos desdens, a deixar apoz de si a ondulosa emanção dum perfume estonteante; ou ainda nalguma estancia incrivelmente lhamada de oiro e de poemas, onde ella seja só e sempre a unica, exibindo na noite letal do isolamento, á propria adoração, a nudez marfina da carne a respirar seducções plenas de ar livre, em devaneios de moira que algum dia se extilhasse no encanto,

mento que fica por detrás do domínio frio da morte.

Estas ideias as cria o meu desejo sobre o desolador Sarah do esquecimento sem oasis, onde mergulha, na vividez da afeição, a minha lutuosa magua triste. E depois outra sorte de desespero me opulenta ainda mais a fantasia, por não saber em que parte ela nasceu e onde ha de ainda morrer, fria quem propaga a palpitação das vidas invisíveis, as vibrações da minha ancía acordam logo a sua sede, e porque tambem uma necessidade me impõe a fruição do seu desejo. Assim, hora a hora, a minha afeição e a minha magua a decoram gracilmente dos poemas do meu goso, a fim de que a cada instante, num hipotetico perfil de hetaíra ou colombina, me surja sempre mais doce. Ausente é como se um halo de nubil pureza a envolvesse, e na musselina lactescente do seu vulto flutuasse, para a mim mesmo me lembrar uma ronda de nuvem ténue, passeando cá e lá, no azul magnifico, qualquer brancura celeste cor da cinza dos meus charutos de Havana.

Ao perto, como antes sendo alguma flor que de muito se ofuscar em breve perde o perfume, de muito a sentir e lhe ir falando, na mulher tambem gasta o encanto. Bela que seja, ou duma irradiação astral auriflamante, essa beleza é fixa, em si reside para sempre, sem se alterar um instante a geometria do seu vulto. Se a nosso lado ela dorme, sempre a vemos ao acordar erguer-se lenta ou ligeira do leito em que os dois sorrimos, da mesma forma que quando, na primeira manhã de nupcias, junto de nós se elevou. Nada mudou desde então. O habito de levantar-se assim, do lado esquerdo primeiro, reclinada sobre a frente, depois de corpo nu, flutuando nos lençóis, trá-lo ela do berço, e decerto já sua mão por igual se comportou, ao olhar do seu amante, no dia do enlevamento. Romana embora, ou grega de perfil, e que o seu corpo voluptuario remoinhe em flutuancias de choréa, a mesma linha nela em toda a hora predomina, creando ao olhar de quem a vê, a monotonia da graça aborrecente. Branca, essa brancura nos habitua a não adivinhar para alem de si mais que a planície imensa duma existencia nevada, polar mesmo, desconsoladora muito, e fria, duma frialdade que jámais pode extinguir-se ás irradiações doutro calor.

Deus bom! Exilado na planície da magua sem paisagens, em que eu creio haver marcado já vestígios dum debate fatal de tragedia, ante a plateia sem limite do anonimato resolvido em esquecimento, naufrago decerto da tempestade que outras vidas dramatisa, como eu venho a sentir essa dor inerente á condição de ser humano, e por esse mesmo motivo universal, dor que é uma lei entre nós outros, reis de escala, classificados á perita sciencia de zoologos prudentes, dor razão de crimes, de intima tortura, ciúmes e dum desmoronar sem termo de *ménages*, que a análise interior torna revelada atravez a grande verdade simples: habituados a considerar a mesma mulher todos os dias, em sua propria presença são os nossos olhos que dela veem a esquecer-se para ver alem de si outra beleza. Por detrás duma graça mesmo enobrecente, outra graça então se oculta, duma mulher ignorada, visto as que olhámos outr'ora haverem já merecido o nosso culto, não tendo em todo o corpo logar vago para colocar-lhes poemas. Cada mulher, por consequencia, que o nosso interesse palpou sobre a ruína dum desejo insatisfeito faz nascer outro desejo, o desejo de ver outra mulher. Não julguem venha eu a dizer-lhes isto aqui sem fundamento, pelo prazer fugitivo de escrever simples mentiras. Bem desejaría, em verdade, tudo isto antes proviesse da minha fantasia e fosse falso haver no mundo o amor incompreendido, jámais alguém houvesse alguma vez sentido a dor de amar inutilmente, e nunca ciúmes cruentos devorassem num carbonisar de lento sofrer, os corações. Mas ai! como é verdade, e não oculto, haver eu mesmo conhecido pela manhã o aborrecimento da mulher que a noite anterior flutuou na febre dos meus braços, e como, por detestar a inutil beleza dessa a quem agora vejo e falo ai todos os dias, é que notulo fugitivas impressões á só lembrança de Aline.

Sim Aline! Quasi me esquecia dizer, enquanto eu lhe consagro, alva como o lume branco dum turbilho de oiro onde ardesse qualquer lenha de urze e de oliveira, a minha estima ausente, um praser de inexplicaveis delicias me banha e me faz na graça dela absorver, como se todo eu fosse antes de setim, como se todo eu mergulhasse num lago de absintos transbordantes difundindo o seu balsamo de magnanimo licôr, como se me não possuísse eu propriamente, e como se enfim o meu orgulho abdicasse ante a recordação da sua figura de rôla nevrosada.

(1915.)

ALBINO DE MENEZES

Questão cerealifera

Por erro de numeração não foi publicada no ultimo numero a conclusão da primeira parte, do trabalho do sr. Francisco Ferreira, o que porém, fazemos hoje:

Como digo, o pequeno lavrador chega muitas vezes a ficar com o seu minguado celeiro vazio e no decorrer do ano, com o auxilio de outros elementos, como sejam gados, venda de forragens, palhas, hortaliças, etc., vai comprando o pão de que precisa para seu sustento.

O mealheiro do pequeno lavrador é o seu celeiro. O seu dinheiro são os seus generos. Vai dispondo deles de harmonia com as suas necessidades e com eles tambem vai jogando uns minguados centavos quando assim lho permite a oscillação que no decorrer do ano sofre a cotação dos generos.

Em conclusão: — é tão facil ao pequeno productor dizer no acto de colheita a quantidade de que pode dispôr com a tolerancia que a lei lhe faculta, como os auctores da lei, a quantia que hão-de gastar durante o ano com igual tolerancia, isto muito embora os auctores do decreto sejam mais instruidos que a maioria dos productores, dispondo consequentemente de melhores recursos.

No fim de contas a lei em questão a prevalecer, não é e nem pode ser integralmente cumprida. Ha-de haver muita corrupção e hão-de disputar-se as habilitações pelas quais se hão-de salientar os mais habilitados em ludibriar a fiscalisação quando ella se não presta á corrupção, e desgraçados daqueles que possuidos

de sentimentos que nobilitam o caracter de todo o homem altivo não se prestem a engraxar as botas á fiscalisação para manobrar ás escondidas. São esses que hão-de ser sobrearregados com todas as penalidades da lei, ou hão-de bradar no deserto contra os habilitados até morrerem de fome por lhes terem roubado o direito de commerciar, sem os aliviar do encargo de contribuir como commerciantes!

Em meu entender, a lei em questão é mais uma lei de fome, mas de fome para a maioria da nação, pois que eu ainda não vi os colossos do commercio e da industria reclamar contra ella, porque certamente ella foi feita unica mente em seu proveito, e segundo as instruções que eles forneceram, adaptadas ao bem estar das suas conveniencias.

A lei em questão é feita á regua e compasso, e, leis de subsistencias feitas á regua e compasso, requerem tambem que a propriedade seja dividida pelo mesmo sistema, mas ainda é preciso não esquecer que ao mesmo sistema devem obedecer os variados interesses de todas as forças vivas da Nação.

O bem estar geral de toda a sociedade portugueza reclama a mais ampla liberdade de commercio entre commerciantes e productores, e ao mesmo tempo a mais rigorosa prohibição com a devida supressão, a todo o commercio ilicito feito com adventicios.

Os commerciantes adventicios tem occasionado a maior parte do mal estar geral que nos tem assolado.

Mortos pela Patria

Soldados mortos em França, de 5 a 11 do corrente, pertencentes aos regimentos da guarnição desta cidade:

João de Almeida Penetra, soldado n.º 113 da 3.ª companhia de infantaria 23. Filho de Julio de Almeida Penetra, já falecido, e de Rosa de Jesus, natural de Vilar, freguesia de Santo André de Poiares, concelho de Poiares.

Manuel Cardoso, n.º 123 de 2.ª companhia do 2.º Grupo de Companhias de Saude. Filho de Manuel Cardoso e de Maria do Rosario, natural de Baixes, freguesia de Tapeus, concelho de Soure.

E os commerciantes adventicios não existiam antes dos decretos que successivamente tem prejudicado a liberdade de commercio.

E no entanto, a liberdade de commercio permite como sempre, ter os estabelecimentos com as portas abertas de par em par, onde nunca se negou a comprar todos os productos oferecidos, como nunca se negou a vender todos os que os procuram. O inegavel patriotismo do commercio legal permite-lhe acatar com respeito todas as leis que reprimem abusos aos mal intencionados, cumprindo e fazendo cumprir todas as suas disposições contra os commerciantes ilicitos ou adventicios, porque estes commerciantes não tem patriotismo.

Tem a ganancia e a ganancia não tem limites em sentimentos de baixesa. O commerciante ilicito tem occupações diferentes, mas nunca é commerciante. E' uma es-

pecie de jesuita na maioria dos casos. Está sempre oculto e nunca paga contribuições como commerciante.

Posto isto, Senhor Director, peço a V. que desassombradamente, reclame no seu jornal o seguinte:

Absoluta liberdade de commercio; manifesto obrigatorio para toda a produção nacional; perseguição cega mas metódica contra os commerciantes adventicios e as disposições que se entenderem por convenientes e que permitam ao Estado fiscalisar os actos do commercio legal.

Assim terá V. ocasião para verificar que é o signatario o mais humilde de todos os informadores mas um dos que mais tem trabalhado na investigação da verdade.

Com a maxima consideração, sou de V., etc.—Coimbra, 21 de Agosto de 1917.—Francisco Ferreira.

Remedio francês



Remedio francês

Cartas de FRANÇA

Meu caro: — Prometi escrever-lhe logo que chegasse a França e muito gostosamente cumpro. Cá estou e, sempre que queira, muito praser me darão as suas noticias. Tenho-me dado bem, isto não é tão mau como nós ai julgavamos, como costuma dizer-se «o diabo não é tão feio como o pintam».

Aqui uma coisa nos consola — o resurgimento religioso. Não ha indifferentes e, pôde dizer-se, quasi não ha inimigos, todos se unem sob o mesmo ideal, todos reconhecem a sua pequenez sob a emnencia do perigo e procuram uma força grande que os acompanhe — Deus.

Hontem, domingo, tivemos uma missa campal, cerimonia tão singela como grande.

O Altar era uma mesa, coberta com um lençol impremeavel, os jarros, onde a alma boa e simples dos nossos soldados tinha colocadas flores silvestres, eram latas vazias de conserva e os castiçais garrafas.

Durante a missa resou-se o terço e á comunhão, que foi concorridissima, um grupo de soldados cantou o Bemdito, sendo por todos cantado no fim da missa o Queremos Deus.

O ceu estava pardo como abobora que limitasse este vasto tempo da Natureza que grande e imponente presta culto ao seu autor.

Meu caro, termino enviando-lhe e a todos, os meus cumprimentos.

França, 6-8-917. — De V. etc., Antonio Sampaio Maia.

Reparação de estradas

O sr. director das Obras Publicas atendendo á nossa reclamação, feita num dos ultimos numeros, mandou já proceder á reparação de que tanto carece o entroncamento da estrada 12 com a 52 que liga ao ramal da Lousan e numa extensão de 70 metros.

S. ex.ª presta assim um grande beneficio, pois é tal o estado

em que aquela estrada se encontra que os desastres materiais ali são successivos.

Os nossos agradecimentos e tambem em nome dos povos beneficiados.

Na direcção das Obras Publicas ainda não foi recebida a dotação para construção e reparação de estradas, relativa ao ano economico de 1917-1918, não obstante estarmos no fim do mês de Agosto.

Tal demora está causando grandes transtornos.

Pela Serra da Estrela

No ultimo domingo realizou-se, na Serra da Estrela, e proximo do sitio das Penhas Douradas, a uma altitude de 1570 metros, um congresso de amigos da Serra da Estrela, que era constituido por diversos individuos da Serra, Mangualde, Nelas, Ceia, Manteigas, Covilhã e Vizeu.

A esta reunião presidiu o sr. dr. Pedro dos Santos, de Vizeu, e que teve por fim aprovar os estatutos duma nova sociedade denominada Grupo de Propaganda da Serra da Estrela e na qual usaram da palavra o representante do governo, sr. dr. Vasco Borges, governador civil da Guarda e delegado do procurador da Republica na comarca de Coimbra, e os srs. Pedro dos Santos, Brito Machado, Artur Costa e outros.

O presidente desta reunião foi ao palacete do presidente do governo agradecer-lhe o seu apoio para o progresso da Serra da Estrela.

De Coimbra foi assistir ao congresso o sr. dr. Paulo de Barros, director das obras publicas.

Licença ilimitada

Requeru passagem á situação de licença ilimitada, o 3.º official sr. Mario de Sousa, da Inspecção de Finanças de Coimbra.

ESTUDANTES DO LICEU

Casa, mesa e explicações

ACOMPANHAM-SE ÁS AULAS

Recebem-se no

MODERNO INSTITUTO COMERCIAL

179, RUA DA SOFIA, 181

A unica escola do centro de Portugal onde todos os alunos praticam em escriptorios

Garante-se a colocação aos seus alunos diplomados com os seus cursos profissionais

Responde-se a consultas sobre todos os assuntos commerciaes. Examinam-se, organisam-se e balaceiam-se escritas.

Peçam programas

Museu de Santa Cruz

Um «morador da freguesia de Santa Cruz» participa-nos ter sido recebida ordem na Administração do Concelho para ser feito arrolamento dos objectos existentes no museu de arte sacra da igreja de Santa Cruz para dali serem retirados e darem entrada no Museu Machado de Castro.

Ignoramos semelhante resolução, que certamente vem desgostar todos aqueles que desejam ver reunidos na sua igreja esses objectos.

A igreja de Santa Cruz possui preciosos exemplares de arte sacra que constituam mais um motivo de admiração dos visitantes desse templo. Retirados esses objectos dali ficará ignorada a sua procedencia entre tantos que existem no Museu Machado de Castro e não mais ali voltarão.

Haja vista o que aconteceu com a suposta espada de D. Afonso Henriques e outros objectos emprestados para o Porto e que dali não mais voltaram, por mais instancias feitas.

A junta de paróquia da freguesia de Santa Cruz apressou-se a anuir ao pedido que lhe foi feito para ceder a ala onde tinha o seu museu á Escola Brotero.

Provavelmente estará arrependido de o ter feito, porque veio lembrar o desejo de retirar dessa igreja esses objectos para irem para o Museu Machado de Castro.

Oxalá que se não leve a efeito essa transferencia para que a igreja de Santa Cruz continue a ter o seu museu.

É esta a vontade, decerto, dos moradores desta freguesia.

Geos da sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos:

Amanhã, a sr.ª D. Prudencia Serras e Silva, a menina Lucília de Campos e os srs. drs. Lemos Ferreira, Alberto Carneiro de Mesquita e Fernando Lopes.

Na sexta feira, o sr. Dr. Elisio de Moura.

PARTECIDOS E CHEGADAS

Para o Gerez, o sr. dr. Manuel de Quadros.

Para Condeixa, o sr. Rodrigo Pires do Rio.

Para Espinho, a sr.ª D. Maria Rita Cabral Metelo Sacadura.

Para a Figueira da Foz, a sr.ª D. Maria dos Anjos Gaspar Tavares.

Para o Carregal do Sal, o sr. dr. Adelino Pais da Silva.

Para a Serra da Estrela, o sr. Mario Pio, do nosso colega O Povo de Santa Clara.

Regressou a Coimbra, o sr. conego José dos Santos Mauricio.

Encontra-se nesta cidade, o sr. Justino de Moura Guedes, distinto poeta e aluno do 3.º ano da Faculdade de Direito de Lisboa.

SEGUROS CONTRA GRÉVES E TUMULTOS

Fogo posto

A policia procede a averiguações para a descoberta do individuo ou individuos que incendiaram uma casa que servia para arrecadação de palha e cereais, propriedade do sr. Abel de Carvalho, de Almalaguez, e que ficou totalmente destruida.

Os prejuizos montam a 200\$,

A Guida

Alem daquela blusa branca que eu vejo *chaque matin* da janela do meu quarto — avisto agora mais uma maravilha: a Guida.

Com a sua extraordinaria mocidade garota e o perfil engraçado dos seus onze anos, a Guida tem-me occupado alguns momentos nesta semi-solidão em que vivo. É uma personagem cujo estado recomendo, com especial cuidado, aos romancistas portuguezes.

Se as *Notas dum pai* não estivessem publicadas, alcunhado de livro de psicologia infantil, a Guida — não tenham duvidas — dava margem a uma larga observação.

Tem qualquer coisa de rustico e qualquer coisa de semi-civilizada: nisto reside o seu encanto.

Se lhe vestissem um avental vermelho-quente, eu diria que apparecera ante mim, desafiando novamente a minha admiração, aquela linda cigana que tanto me encantou em Port-Said.

Eu sei: tinha mais idade, muito mais, a cigana, em pleno desenvolvimento fisico. Mas o seu espirito era infantil e tinha qualquer coisa de parecido com a Guida: que mais não seja aquela simultanea atracção e repulsão que tanto espantava os meus companheiros do *Il Rubantino*.

Ainda ontem me diziam: a Guida não é instruida. Pois precisava de estudar, estudar muito!

Aquela vivacidade — vá lá mais uma vez o termo — que tanto me encanta e que revela qualquer coisa de precoce, bem aproveitada iria longe. E bem cedo perderia aquele semi-retraimento que provem da semi-civilisação, e não se apresentaria ao mesmo tempo espantada e curiosa.

Mas apesar de tudo, tenham cautela, não digam mal da Guida, porque (aqui á pureza) — contolhes muito em segredo) — prometeu-me levar aos gambosinos. Lousan.

RUI DE LARA

Pela instrução

Publicamos em seguida o officio dirigido, pelo inspector escolar deste circulo, ao presidente da junta de paróquia de Santa Cruz, no qual é louvada por ordem do sr. ministro da instrução, pelos relevantes serviços prestados pela mesma junta á causa da instrução popular.

É sem duvida um acto de justiça feita á actual junta, que tem sido uma desvelada protectora da instrução e da infancia. É ella constituida pelos srs. José Simões Ferreira de Matos, José Nicolau Santos da Fonseca, Adriano Ferreira da Cunha, Francisco Mendes Pimentel e Antonio de Oliveira.

A Junta da Freguesia de Santa Cruz Coimbra. — Comunico a V. Ex.ª muito gostosamente, que o Governo da Republica Portuguesa mandou, pelo Ex.ººº Ministro da Instrução publica, que fosse publicamente louvada essa Junta pelos actos de benemerencia por ella praticados em beneficio das creanças e da instrução popular, quer dotando as suas escolas primarias de mobiliario e material de ensino, quer fornecendo livros aos alunos pobres e mandando todos os anos á praia da Figueira da Foz grupos de creanças para fazerem uso dos banhos do mar.

Informo V. Ex.ª que a portaria de louvor, a que me estou referindo, foi publicado no *Diario do Governo* n.º 174, de 26 de Julho de 1917.

Serviço do correio

Já ha tempo nos queixámos na estação postal e hoje temos de voltar ao assunto, pedindo providencias contra a fórma como está procedendo o carteiro que faz a distribuição em Santo Varão.

A Gazeta de Coimbra que dá entrada na estação postal ás quartas feiras e sabados, o mais tardar ás 14 horas, é recebida na quebra povoação á sexta e segunda feira!

Isto é, a Gazeta de Coimbra para chegar a Santo Varão, que dista a alguns quilometros desta cidade, demora mais 24 horas do que para o Porto ou Lisboa.

Tal serviço, deverá prejudicial, obriga-nos a mais uma vez reclamarmos providencias do sr. chefe da estação postal de Coimbra.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS
Seguros contra grèves e tumultos.

Faculdade de Letras

Não tarda que tenham de ser suspensas as obras no edificio destinado á Faculdade de Letras, por esgotamento de verba.

Saiba-se que o Estado nada tem concorrido para esta importantissima obra, que tem sido feita com rendimentos da Universidade.

Os materiais de construção aumentaram muitissimo, bem como a mão de obra, o que tem sido a causa de não se achar já concluido esse edificio.

Esta razão, porém, deve o governo atendê-la para que não recuse subsidio para se levar este edificio á sua mais rapida conclusão.

Dr. Gonçalves Cerejeira

A dissertação do sr. dr. Gonçalves Cerejeira, para o seu concurso de assistente da Faculdade de Letras, intitula-se o *Renascimento em Portugal. Cleonardo.* (Com a tradução das suas principais cartas).

Nenufar

É o titulo dum *paso-doble* que a banda de infantaria 23 executa amanhã na Avenida Navarro e do qual é auctor o sr. Artur Vieira de Carvalho.

Este novo *paso-doble* já foi executado pela referida banda no ultimo domingo, agradando bastante.

Senhor da Serra

Na capela do Senhor da Serra, durante a romaria, varios sacerdotes pregaram 312 sermões.

Gatuno precoce

Seguiu para a Figueira da Foz, onde praticou um roubo de 57\$50, á sr.ª D. Maria Moura de Sá de Oliveira, desta cidade, o menor de 16 anos, Luiz dos Reis, de Torres Vedras e que, a requisição da policia de Coimbra foi preso em Leiria. Foi-lhe apreendida a quantia de 33\$00, gastando o restante em seu proveito.

Obras no Seminario

O ministerio das finanças officiou ao do fomento para que a direcção das obras publicas deste distrito mande proceder a urgentes reparações nos edificios do Seminario desta diocese.

Na direcção das obras publicas ainda não ha conhecimento official para a realisação daquelas obras.

Mais um roubo

Na noite de segunda para terça feira, os gatunos arrombaram a residencia do sr. Antonino Roxanes de Carvalho, na rua Garrett, onde fizeram um verdadeiro destreço.

Alem de forcarem as portas, arrombaram gavetas e malas, pondo tudo em desordem.

O roubo porém não foi avultado, pois os gatunos parece que pretendiam apenas dinheiro o que encontraram menos.

Levaram tambem algumas roupas, mas em pequena quantidade e um par de botas.

O sr. Antonino Roxanes encontrava-se na Figueira da Foz, sendo chamado a esta cidade por telegrama.

MERCADOS

De COIMBRA (modida de 13',16)	
Feijão vermelho	1\$350
branco	1\$300
amarelo	1\$200
rajado	1\$100
frade	1\$000
Trigo branco	1\$600
tremês	1\$500
Milho branco	1\$100
amarelo	1\$100
Grão de bico grande	1\$400
Azeite, o decalitro 6\$100 e	6\$200
Batatas	700
Libras, 8\$700. Ouro, 85%	

Taxa militar

Em todos os dias uteis desde 1 a 30 de Setembro, proximo, se reunirá em sessão publica, na repartição de finanças, deste concelho, a comissão do lançamento da taxa militar.

Esta noite manifestou-se começo de incendio numa barraca em Santa Clara, pertencente ao sr. Antonio Dias, dali.

Correspondencias

Montemor-o-Velho, 27-7-1917.
— Chamamos a atenção da ex.ª Camara, para o estado vergonhoso em que se encontram as ruas da parte alta da vila, e nesta época que é tão visitada pelos turistas, torna-se reparado tal estado. O pessoal encarregado da limpeza não satisfaz.

Precisa-se duma limpeza radical, que não consiste numa simples varredela mas sim o ser dali retirado o entulho e outras imundicies.

Tambem o aspecto exterior d'algumas casas dão uma pessima estetica á vila. Mande a Camara intimar os proprietarios a caia-las e forneça cal áqueles que não tem meios para a comprar, não esquecendo a rua Fernão Mendes Pinto, hoje das mais concorridas, onde os muros dos quintais e algumas casas deixam muito a desejar, quando na sua quasi totalidade pertencem a pessoas abastadas.

Devia haver um vereador que tivesse a seu cargo a fiscalização do asseio e hygiene, e este com um bocadinho de energia com certeza alguma coisa conseguiria. E na rede devia ir a demolição de algumas casas da encosta do castello, que ameaçam ruina, e dão feio aspecto á vila. — C.

Obituario

No domingo faleceu, inesperadamente, nesta cidade, o sr. Gouveia Pinto, antigo camaroteiro do Teatro Nacional e que acompanhava uma *troupe* do mesmo teatro como administrador e a qual aqui devia dar alguns espectaculos.

O cadaver foi transportado para a sede da Cruz Amarela instalada na estação dos bombeiros voluntarios, o que foi conseguido por interferencia do sr. Francisco da Fonseca.

O cadaver ficou depositado no jazigo municipal.

No funeral encorporaram-se a *troupe* do Nacional, o comandante dos bombeiros voluntarios, um piquete desta corporação e alguns individuos desta cidade.

— Faleceu no Fundão o sr. Mario Gerales Cardoso, filho do sr. dr. João Antonio Cardoso, que foi aluno do 4.º ano de Direito em Coimbra, deixando de estudar por ter sido atacado da terrivel tuberculose.

— Em Miranda do Corvo faleceu o sr. Gil Ramos Pereira, de 28 anos, que foi 2.º sargento de infantaria 23, tendo tomado parte na expedição a Moçambique, em 1907.

GEMITERIO DA CONCHADA

Neste cemiterio fizeram-se os seguintes enterramentos:

Dia 13: Joaquim dos Santos, filho de José dos Santos e de Maria José, de S. Paulo de Frades, de 7 anos; Maria José de Barros, filha de Joaquim José Serrasqueira e de Maria da Conceição, de Coimbra, de 86 anos; Belarmina dos Santos Coelho, filha de Francisco dos Santos Coelho e de Emilia Rita da Costa, de Coimbra, de 38 anos; Maria da Graça, filha de José Maria das Neves e de Elvira do Sacramento, de Coimbra, de 27 anos; Manuel Alves dos Santos, filho de Antonio Alves dos Santos e de Maria do Carmo, de Coimbra, de 20 meses.

Dia 14: José Baptista, filho de Joaquim da Silva Caldas e de Paula do Nascimento, de Braga, de 55 anos; Maria Luiza de Carvalho, filiação desconhecida, da Figueira da Foz, de 80 anos.

Dia 15: Isabel de Jesus, filiação desconhecida, da Figueira da Foz, de 90 anos.

Dia 16: Manuel Freire, filho de Sebastião Freire e de Maria José, de Ancião, de 63 anos.

DEPOSITO DE CARVÃO E LENHA SERRADA

26 — RUA DA NOGUEIRA — 32

Carvão de sobro de 1.ª e 2.ª qualidade, carvão da serra (vulgar), koque e lenha serrada

Entrega nos domicilios sem aumento de preço

Pedidos pelo telefone

475

CARVÃO E BRIQUETS PARA COSINHA DE S. PEDRO DA COVA

Descontos aos revendedores

ADRIANO A. BIZARRO DA FONSECA

Representações, comissões e conta propria

Velas d'Erbon

(Formula francesa)

REGISTADAS EM 15 PAÍSES

A todos os clientes deste incomparavel preparado, da mais completa segurança nos seus efeitos, o mais absolutamente inofensivo, perfeitamente pratico e imperceptivel no seu uso, unico que não conta uma falha e de suprema garantia, recomenda-se que, quando o não obtenham nos seus depositos e casas de toda a a confiança, tenham o maximo cuidado em verificar se nos livrinhos que acompanham as caixas e nos seus rotulos vai indicada a sede e rubrica do depositario geral — Farmacia J. Nobre — Praça D. Pedro, Lisboa — colocando-se assim ao abrigo de falsificações, nomes parecidos e outros abusos. Este aviso é do maximo interesse. Apesar da actual conflagração, e embora com enorme sacrificio, iremos mantendo o preço primitivo de 2\$250 caixa de 50 velas e 1\$350 meia caixa.

Deposito em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ faz emprestimos a dinheiro sobre hipoteca de prédios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do Pais, a 6% compreendendo juros e comissão. Pedir esclarecimentos á sede da Companhia ou ao seu Agente em COIMBRA — Antonio Nunes Correia.

Sifilis e impurezas de sangue

O *Depuratol* (registado em 14 países), soberano remedio do mais extraordinario consumo e bastante recomendado pela classe medica, é o mais energico e eficaz de todos os depurativos, de resultados seguros em todos os casos de sifilis, por mais graves que sejam e sem receio de contestação, o mais inteiramente inofensivo.

Com uma experiencia já de largos anos, que lhe tem grangeado uma extração incalculavel e sempre crescente, conta este soberbo preparado uma legião de dezenas de milhares de propangandistas entre todos os que tem usado, tornando-o conhecido em toda a parte e dando-lhe invejavel fama que poucos logram fruir.

É ele o unico purificador do sangue, que reúne as inigualaveis vantagens de não ter os inconvenientes dos depurativos-purgantes; o unico que não tem dieta especial: o unico que não tem o menor sabor; o unico que traz logo de começo o apetite e bem-estar ao doente, fazendo a breve espaço desaparecer todos os incomodos, dores, placas, fonguras e pezadelos, e o unico que pode ser usado, sem qualquer resguardo, nas viagens, nos passeios e nas occupações habituais.

O *Depuratol* pode ser tomado por adultos, crianças, velhos e alquebrados sem o menor inconveniente; substitue com enormes vantagens todos os outros medicamentos, inclusive os tratamentos por fricções e injeções mercuriais e os conhecidos 606 e 914; é portatil como nenhum outro; não precisa do auxilio de outros tratamentos secundarios e suplementares e é inalteravel com o tempo, podendo ainda ser tomado com qualquer clima: chuva, frio ou calor.

Cada tubo, para uma semana de tratamento, 1\$05; 6 tubos, 5\$30 (pelo correio porte gratis para toda a parte). A venda nas boas farmacias e drogarias. Deposito geral: Farmacia J. Nobre, praça D. Pedro, 109 e 110, Lisboa. A venda em Coimbra na drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

Anuncio

A Misericordia de Soure recebe proposta em carta fechada até ás 15 horas do dia 16 de Setembro proximo para a construção dum jazigo no cemiterio Municipal da mesma vila, conforme o alçado, planta e condições que se acham patentes na sua secretaria.

As propostas devem indicar exteriormente *Proposta para a construção dum jazigo*, e serão abertas no indicado dia e hora, seguindo-se licitação verbal entre os proponentes e a adjudicação pelo menos preço abaixo da base de 400\$00.

Soure, 24 de Agosto de 1917.

O Secretario,
Manuel Neto.

EDITAL

A Comissão Executiva do Municipio de Coimbra faz saber que no dia 20 de Setembro proximo, pelas 14 horas, nos Paços do Concelho, ha-de dar de arrematação a empreitada de construção do muro de suporte da rua Antero do Quintal, com a extensão de 14m,0, e de 2m,0 fóra da terra.

A base de licitação é de 335\$72 e o deposito provisorio de 8\$39.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na Repartição de Obras do Municipio em todos os dias uteis das 10 ás 16 horas, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra e Paços do Concelho, 27 de Agosto de 1917.

O Presidente,
Silvio Pêlico.

COFRE. Compra-se um, sistema inglez, em bom estado. Dirigir a Gabriel Tinoco, Largo das Ameias, 10. Coimbra.

MOBILIA ESCOLAR (babo-rata). Estrado, meza e carteiras. Vende-se no Patio da Inquisição, n.º 25.

Editai

JOÃO GUALBERTO DE BARROS e CUNHA, Professor e Reitor do Liceu Central Doutor José Falcão.

Faço saber que o praso para a entrega de requerimentos para a matricula neste Liceu, no ano lectivo de 1917-1918, começa no dia 15 e acaba em 25 de Setembro.

O requerimento, feito pelo proprio aluno, deve conter o nome, idade, naturalidade, filiação e morada do aluno, profissão do pai, classe ou disciplinas em que pretende matricular-se, nome, profissão e morada do encarregado da sua educação, e se escolhe a disciplina de inglês ou alemão.

O encarregado da educação, quando não for pai do aluno ou pessoa a quem por lei pertença o poder paterno, lavrará e assinará, no requerimento do aluno, termo de responsabilidade pela sua educação.

Os alunos que se matricularem pela primeira vez neste Liceu tem de instruir os seus requerimentos, que devem ser devidamente reconhecidos, com os documentos constantes do edital detalhado que se acha afixado no átrio do Liceu em conformidade com o Decreto n.º 3091 de 17 de Abril.

Para os alunos que não tenham frequentado o Liceu até ao fim do ultimo ano lectivo, fica a matricula dependente da existencia de vaga, devendo esses indicar nos seus requerimentos os liceus em que preferem matricular-se, caso neste não tenham vaga.

Os alunos que desejem ter preferencia para a matricula da primeira classe devem requerer até ao dia 10 de Setembro, declarando sujeitar-se ao exame de admissão estabelecido no art. 23.º do Decreto n.º 3.091.

Liceu Central Doutor José Falcão em Coimbra, 18 de Agosto de 1917.

O Reitor,
(a) João Gualberto de Barros e Cunha.

HOTEL JARDIM ESPANHOL

PASSEIO INFANTE D. HENRIQUE

Telefone 264

Figueira da Foz

Este conhecido e acreditado hotel, que se recomenda pelas suas excellentes acomodações e tratamento, a que preside sempre o maior escrupulo, continua sob a direcção do seu antigo proprietario Eduardo do Martinho, que a isso se viu forçado, afim de satisfazer os desejos dos seus numerosos hospedes.

Tambem o proprietario do Hotel Jardim participa que continua aberto na rua dos Banhos o antigo

HOTEL MARTINHO que recebe hospedes e comensais por preços resumidos.

Companhia de seguros : **ZAGOS** : :: SEGUROS CONTRA GRÉVES E TUMULTOS ::

GANTINA ESCOLAR DR. BERNARDINO MACHADO

A direcção da Cantina Escolar convida todos os subscritores das colonias maritimas de ferias a visitar na Figueira da Foz, Buarcos, n.º 63, a instalação das colonias em qualquer dia. O horario do movimento da colonia, é o seguinte: banho, ás 8 1/2; almoço, ás 10; jantar ás 15 e ceia ás 20.

A Direcção.

GUILHERME ONCKEN

Historia Universal

Traduzida em português, por um grupo de professores de Historia sob a direcção de Manuel Maria d'Oliveira Ramos, prof. de Historia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Livrarias AILLAUD E BERTRAND (Aillaud, Alves & C.ª) — Rua Garrett, 73 e 75, LISBOA

TAGUS SEGUROS CONTRA GREVES E TUMULTOS

DESCAROLADOR de milho. Vende-se por esc. 65\$00 um descarolador de milho com ventoinha manual e por correia.

Mostra-se na casa A Construtora, Estrada da Beira — Coimbra.

MAÇAS. Vendem-se colhidas ou na arvore na Quinta grande, em Coselhas.

Quem pretender poder dirigir á tipografia deste jornal onde se darão as indicações precisas.

MOTOCICLETE. Numa povoação deste concelho foi encontrada abandonada uma motociclete, que se entregará ao seu dono.

Dirigir á secção da policia judiciaria desta cidade.

OVELHAS. Entregam-se ao seu dono, duas ovelhas que foram encontradas abandonadas.

Dirigir á secção da policia judiciaria.

Companhia de seguros "TAGUS"

Seguros contra grèves e tumultos

Grandes males: Grandes remedios!

SIFILIS

Molestias de pele. Reumatismo sifilitico. Impurezas de sangue curam-se radicalmente com o energico medicamento

DEPURATOL

Registado em 14 países

É depurativo mais eficaz e poderoso, que não exige dieta especial e que com poucos dias de tratamento faz sentir grandes melhoras.

Cada tubo de 36 pilulas, 1\$050 reis, 6 tubos 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis.

A VENDA EM COIMBRA, NA DROGARIA MARQUES PEREIRA, PRAÇA 8 DE MAIO, 33 A 36

Deposito geral: Farmacia J. Nobre, P. D. Pedro, 110. — LISBOA.

Novidades literarias

O Culto da Arte em Portugal, por Ramalho Ortigão, 2.ª edição. 1 vol. brochado \$70, encadernado 1\$00.

Alguns Anos Depois (continuação do romance *Quatro Raparigas*), adaptação de D. Maria Paula Azevedo. 1 vol. lindamente encadernado em percalina vermelha e folhas douradas \$90.

Livrarias Aillaud e Bertrand 73 — Rua Garrett 75. — LISBOA.

Escritorio forense

ANTONIO JORGE DE ARAUJO FONSECA (Escrivão-notario substituido)

SOLICITADOR

Sede Agencia Vila Franca de Xira 32 R. Nova do Almada, 11, 2.º, B

ALBERTO PITA

SOLICITADOR

Rua da Sofia, 22-1.º

COIMBRA

ALUGA-SE a loja em que esteve a Farmacia Adriana, na Praça da Republica, n.º 33 e 34. Também se aluga ou vende uma armação de riga com 7 corpos, porta com espelho de cristal e relógio, proprio para farmacia, rotrosaria, papelaria, etc. Nesta redacção se diz.

ARRENDAM-SE o 3.º andar de uma casa na Rua da Sofia, com o n.º 73. Trata-se na Casa Colonial, de Luiz Manuel da Costa Dias.

ARRENDAM-SE o 2.º andar e aguas furtadas do prédio n.º 51 da rua João Cabreiro.

ARRENDAM-SE. No Rego de Bemfins, proximo desta cidade, ha para arrendar tres casas pequenas com pateo e quintal. Trata-se com o seu dono no Hotel Central.

CASA. Vende-se uma casa no Patio do Castilho, n.º 43. Trata-se na mesma casa.

CUMIADA. Vendem-se terrenos para edificações no melhor local desta cidade proximo do Colegio Moderno. Para todos os esclarecimentos dirigir-se a João Barbas d'Albuquerque, Ervedal da Beira.

LINHAS D'EIXO para transmissões vendem-se, e bem mais apetrechos para as mesmas, Casa Colonial, R. da Sofia, 71.

ADVOGADO
A. de Carvalho Lucas
Rua da Sofia, n.º 22 - 1.º
COIMBRA

Armazem de cereais, farinhas, sementes, rolos e legumes

Compra e venda de grandes e pequenas quantidades aos melhores preços do mercado

Manuel Ferreira da Silva
RUA FIGUEIRA DA FOZ, 61-A
COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS
Seguros contra greves e tumultos

John M. Sumner & C.ª

SUCESSORES
A INDUSTRIAL AGRICOLA
DE
Baptista, Filho & C.º

Escritorio: Avenida da Liberdade, 29 a 37
Endereço telegrafico: SUMNERC
Officinas: R. Jardim do Tabaco, 19 a 31
Telefone n.º 184
Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,

Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanhadeiras "Plano,,

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE,,

Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica

e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hidraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

† † † de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. † † †

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores,

maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores,

atrilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios,

picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29 - Avenida da Liberdade - 37

LISBOA

MODISTA

Julia Rodrigues Dias
R. de Quebra Costas, 33
COIMBRA



Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguém até hoje conseguiu.

Rua do Ouro, 158 a 164 - Lisboa
Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

Horario dos comboios

DESDE 15 DE JULHO DE 1917

Partidas

0,30	Correio. Alfaielos, Entroncamento, Setil, Lisboa R., Leste e Beira Baixa.
3,00	Correio. Campanhã, Porto e Beira Alta.
3,00	Mixto. Alfai., Entronc., Set. e Lisb.
5,40	Mixto. Pampilhosa e Porto.
7,35	Tramway. Alfai. e Figueira.
11,35	Mixto. Alfai., Entronc., Lisb. e linha de Oeste.
13,08	Rapido. Pamp. e Porto. (As terças, quintas e sabados.)
16,15	Rapido. Alfai., Entronc. e Lisb. (As segundas, quartas e sextas.)
16,35	Tramway. Alfai. e Fig. (Este comboio não vai pela Amieira.)
17,45	Mixto. Pamp., ramal da Figueira e Porto.
18,35	Mixto. Mir. e Louzã.

Chegadas

0,21	Tramway. Fig. e Alfai.
1,15	Correio. Porto, Pamp. e B. Alta.
4,15	Correio. Lisb., Entronc., Alfai., Sul e Sueste.
4,15	Mixto. Porto.
6,15	Mixto. Lisb., Entronc. e Alfai.
8,15	Mixto. Fig. e Alfai. (Só a 23 de cada mês.)
8,39	Mixto. Louzã e Mir.
12,10	Mixto. Porto e Pamp.
13,27	Tramway. Fig. e Alfai.
13,50	Rapido. Lisb., Entronc. e Alfai. (As terças, quintas e sabados.)
16,44	Rapido. Porto e Pamp. (As segundas, quartas e sextas.)
18,30	Mixto. Lisb., Entronc., Oeste, Leste e Beira Baixa.

Coimbra B
Nesta estação ha um comboio de mercadorias que leva uma carruagem de 2.ª classe atrelada e faz serviço de passageiros para as estações a seguir e cujas horas de partida são:
18,22 Taveiro, Formoselha e Alfai.
00,43 Pamp. e Aveiro.

Companhia de seguros A Urbana Portuguesa

Seguros contra fogos em predios, estabelecimentos, mobílias e gados, contra riscos maritimos e fluviais; contra quebra de vidros fixos e em viagem e seguros de mercadorias em transitio, agricolas, grèves e de guerra

Capital ... 340.000\$00 Realizado ... 34.000\$00

Agente em Coimbra:
João Maria Constantino,
Rua do Corvo, 6-1.º - COIMBRA.

Papel para embrulhos (IMPRESSO)

A' venda na Praça do Comercio, n.º 11



Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835
Sede em LISBOA

CAPITAL ... 1.344.000\$000

Fundo de reserva	538.137\$359
Idem de garantia, depositado na Caixa	
Geral de Depositos	98.883\$750
Total	637.021\$109

Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911
4.151.424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos. Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor
Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

FIGUEIRA DA FOZ Grande Hotel Universal BAIRO NOVO

Abriu no proximo dia 19 este acreditado hotel, o mais concorrido pelas principais familias que frequentam esta praia; tendo sempre um pessoal escolhido; e um bom chefe de cozinha.

A sua proprietaria que é tambem do PALACE HOTEL em COIMBRA pede a todos os seus Ex.ªs hospedes lhe dêem a preferencia ao seu hotel da Figueira da Foz.

CASA COLONIAL, em obras

Muito breve este estabelecimento vai iniciar a venda a retalho das suas acreditadas marcas de café, em Coimbra.

Só na sede desta casa é que se vendem os produtos que se anunciam, que é na Rua da Sofia, 71 (só uma porta).

L. M. da Costa Dias

Armazem de azeite, cereais e aguardentes

Compra e vende
JOAO VIEIRA DA SILVA LIMA

Escritorio forense
MARIO D'AGUIAR, advogado
R. do Visconde da Luz, n.º 8, 1.º. Telef. 441,
- COIMBRA -

Ortopedista portuense



O autor desta invenção, conscio de que introduziu na FUNDAREIVAX um aperfeiçoamento até hoje desconhecido e de maior comodidade, garante ao padecente que a use por espaço de 60 dias, embolsá-lo da sua importancia, se não reconhecer utilidade sobre outra qualquer funda que use ou tenha usado.

Não se póde admitir, por principio algum, que os padecentes sofram perigosamente das suas hernias, sujeitos a uma morte horrorosa e gastem o seu dinheiro em fundas inutilmente.

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas; é preciso saber usá-las." E' um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancia, sem adaptacão propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mormente aos doentes de hexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa pratica de 42 anos de ortopedia.

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos. Pernas artificiais, aparelhos para corrigir deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e pés.

Cintos abdominais, rins deslocados, dilataçao de estomago e outros; meias elasticas e suspensorios.

Inventor e unico depositario da FUNDAREIVAX,
Albino Pinheiro Xavier
:: RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 ::
PORTO

Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, CAMISARIA, Rua Ferreira Borges, 44.

Casa Colonial

DE L. M. DA COSTA DIAS
Rua da Sofia, n.º 71
(Estabelecimento de uma só porta, pegado ao sr. Evaristo, correio)

Digne-se o publico preferir as afamadas marcas de café desta casa; torrefacção e moagem a vapor no proprio estabelecimento, á vista do publico, pela maquina Eureka, unica casa no genero em Coimbra que possui estes maquinismos do que resulta o café ser mais aromatico e saboroso.

Armazem de mercearia e generos coloniais.

Mandam-se os generos a casa do freguez, pedidos para o telefone n.º 59, ou para a Casa Colonial, a melhor casa de café.

Companhia de seguros A Popular. Capital 500.000\$00. Seguros contra fogo. Agente em Coimbra, L. M. da Costa Dias, Rua da Sofia, n.º 71, telefone n.º 59.

MODISTA

Vestidos e roupas brancas para senhora, homem e creanças. Esmerada execução em bainhas abertas, bordados e enxovais para noivas.

Executa todos os trabalhos em casa dos seus clientes. Preços modicos.

Dirigir a **MARIA AMELIA, Taveiro - COIMBRA** :: :: :: :: ::

Escrituração e Calculo Comercial

Fazem-se e orientam-se escritas por partidas simples ou dobradas, assim como se lecionam estas materias, garantindo-se resultado.

Preços equitativos.
Dirigir a A. L. C., Rua do Loureiro, 50.



Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

SÉDE: Rua do Comercio, 56
LISBOA

Capital social, esc.	1.200.000\$00
Fundos de reserva, esc.	291.000\$00
Indemnisações pagas ate 31 de Dezembro de 1916, esc.	1.538.661\$86

Esta antiga Companhia efectua seguros sobre prédios, mobílias, estabelecimentos e generos armazenados, seguros maritimos, postais e quebra de vidros. SETIMO ANO GRATUITO * * *

Correspondente em Coimbra:
José Joaquim Silva Pereira.
PRAÇA DO COMERCIO, 14-1.º



Publicações: Anuncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$20; na 2.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS
Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Universidade

O sr. dr. Cunha e Costa, que se acha veraneando numa quinta do Almedo, publicou em *O Dia* um artigo acerca da Universidade, á qual faz referencias muito elogiosas quanto ao seu acentuado progresso desde que lhe foi dada autonomia, e ao que ela era no seu tempo de estudante, em que havia tambem bons professores e dela saíram os mais notáveis homens do nosso tempo.

Aí vai esse famoso artigo, que bem merece ser transcrito pelo que de honroso tem para a nossa Coimbra e para a nossa Universidade:

Visitei hoje, na Universidade, as aulas da Faculdade de Direito e o Instituto Juridico. Uma rajada de modernismo arejou o velho templo sem o desconjuntar. O estudante trabalha em condições de conforto ignoradas da geração a que pertencei; e a colaboração entre ele e o professor tende a intensificar-se. A autonomia universitaria foi um grande beneficio prestado ao ensino. Este, inequalmente, melhorou em qualidade e quantidade. Exige, porém, do aluno um trabalho formidável. Não se dá conta, em seis horas, do recado que no meu tempo se dava em duas. Da actual faculdade não sairão mais nem melhores advogados do que no meu tempo saiam, porque a advocacia é um instinto, mas a cultura juridica dos bachareis formados pela ultima reforma é muito superior á dos bachareis meus contemporaneos.

A proclamação da republica, imperando a chamada *falange demagogica*, seguiu-se um periodo de total anarquia, mental e moral, por vezes sangrenta. Depois, as cousas foram entrando nos eixos e hoje a vida universitaria pôde reputar-se normalisada, embora aquela revolução de baixo para cima trouxesse, como é natural e era de prever, uma reacção de cima para baixo. Assim se fez preciso. Todas as diabruras academicas são perfeitamente compatíveis com a disciplina escolar. Fui dos mais turbulentos estudantes do meu tempo, mas deixei Coimbra (e com que saudades!) sem ter tido um conflito com lente, bedel ou archeiro. Liguei sempre á função docente um alto significado. Aturar rapazes é, para mim, o extremo da humana abnegação, e só depois de ensinados sabemos avaliar o que devemos a quem nos ensinou. Pena é que dos que foram meus mestres já tão poucos restem; mas esses querem-me muito e alguns lamentam que me tivesse contentado com o simples bacharelato e a advocacia. E' que, além de outras razões, precisei de ganhar a vida muito cedo, como meu pai, tambem advogado, como meu avô paterno, escrivão de direito e um dos martyres da fortaleza de Almeida.

O corpo docente da Faculdade de Direito minha contemporanea, compunha-se na sua maioria, de lentes de avançada idade e prestes a deixar o ensino. Este, salvas excepções, estava, portanto, em grande atrazo quanto ao movimento juridico da epoca. Daí provinha a geral atoarda de que a pedagogia universitaria deformava os cerebros. Não deformava cousa nenhuma. O pouco que certos homens da republica sabem, lá o aprenderam e se apenas se tivessem limitado á bagagem que de lá trouxeram nunca fariam o mal que tem feito.

A frequencia universitaria en-

contrava no convívio escolar o natural correctivo contra quaisquer possíveis deformações cerebrais. As aulas tomavam diariamente três horas; o dia tinha, antes da actual barafunda horaria, vinte e quatro; tirando oito para dormir, durante as quais os cerebros repousavam, ficavam ainda três de convívio com camaradas, livros e tricenas. Ainda hoje recomendaria aos futuros colegas, que frequentam a Universidade, estes três antidotos, se aquele mal ainda perdurasse e da recommendação carecessem. No meu tempo, bastava o ultimo para varrer da mioleira as mais impertinentes maleitas.

O estudante de Coimbra era inconfundível porque a sua formação mental e moral resultava de um cem numero de factores difíceis de em qualquer outro ambiente concorrerem. A primeira dessas condições era um alto sentimento de dignidade que uma tradição, muitas secular justificava e que o país inteiro sancionava e fortalecia, recebendo em toda a parte o estudante de Coimbra em excepcionais demonstrações de apreço. A cultura geral e a ginasica intelectual adquiridas num constante debate de cinco anos com centenas de condiscipulos e contemporaneos, dos mais variados e, por vezes, paradoxais feitios, eram incalculáveis. Todos os temperamentos, sensibilidades, qualidades de intelligencia e predilecções de escola representados na turba multa de buliçosos melros que todas as manhãs revoava da alta para a Porta Ferrea ou desta para alta; e não havia pêlo, por mais espesso, que ao cabo de dois anos não tivesse sido tosquiado.

Fazia-se musica; discutia-se politica, religião, literatura e viagens. No teatro academico formavam-se os futuros grandes oradores do país. Daquella vetusta Universidade, tão caluniada, saiu tudo quanto respeitámos e admirámos, quando em Portugal algo se admirava e respeitava. A grande maioria das intelligencias que me tem encantado ou instruído dali saíram. Dali vieram Antonio Candido, João Arroio, José de Alpoim, Hintze Ribeiro, Julio de Vilhena, Luiz de Magalhães, José de Azevedo, Antonio de Menezes, o grande jesuíta português actualmente exilado, e tantos, tantos que até a conta lhe perdi!

Querida Coimbra, onde tanto brinquei, amei, discuti e até estudei! Da minha tenda de campanha, onde escrevo, entre delicados contrastes de luz e sombra e com uma brisa, que parece penugem, a acariciar-me, vejo-te toda, num panorama de nobresa e graça como outro não ha em Portugal. Rouxinóis, melros e até duas rôlas me dão uma *aubade* matinal, e é com os olhos e o coração dos vinte anos que te saúdo. Que ancia era esta minha de voltar aqui, de não morrer sem te levar comigo, como um vaticio, no que tens de transcendente e imortal! Que ancia! E's linda como os amores da linda Inês, ainda hoje interminavelmente prateados na fonte cujo nome tem. E se um dia neste país aceitasse, transitoriamente, um cargo publico, seria ainda para por ti fazer todo o bem que pudesse.

Não ha cansaço nem mau humor que resistam a este ambiente de manhãs de gloria e tardes de melancolia. Tive um ano de trabalho excepcional e de fortes emoções, mas já o equilibrio dos nervos se vai estabelecendo e quantos me cercam o notam com apazamento e alivio. Que terra deliciosa seria Portugal sem a baixa politica que a todos vexa e põe de mau humor! Mas para es-

tragar um dia basta passar pelos olhos um jornal. *Quelle galère!* Coimbra, (Quinta do Almedo).

CUNHA E COSTA.

Cartas de FRANÇA

...? 7-VIII-1917. — Meu querido afilhado. — Desejo que estejas gosando as tuas ferias com descaço e saude e com a satisfação propria de quem cumpriu com os seus deveres escolares e obteve a aprovação no fim do ano, pelo que te dou os meus parabens e a teus queridos pais. O trabalho dignifica o homem, o estudo torna-o instruído e util á sociedade em que vive. Os que não procedem assim, tornam-se uns párias da sociedade, vivem dela, são seres inúteis e a maior parte das vezes são até prejudiciais. Os homens instruidos e uteis são credores do respeito, estima e consideração dos outros, honram a familia e tornam-no querido. Eis a razão porque a tua carta me veio trazer a enorme satisfação, de saber, que o meu querido afilhado Amílcar, cumprindo com os seus deveres escolares, passou no Liceu com 11 valores, dando assim grande alegria a seus pais, que o adoram e procuram garantir-lhe um futuro bonito e honrado. Eu que passo aqui a dura vida de campanha, soffro com resignação as amarguras e vicissitudes proprias desta terrivel guerra, tenho tambem momentos de verdadeira alegria e satisfação.

As tuas boas noticias deram enseo a um desses momentos tão apreciados, por quem devotadamente se sacrifica pelo bem da sua Patria. És muito creança para poderes avaliar quanto é grande o amor da Patria, a quem sacrificamos todo o nosso bem-estar, a nossa familia, enfim a nossa vida!

Cerca-me mais dum milhar de corações portugueses que eu tenho a honra de comandar, corações devotados, que só agora aprenderam a bem servir, a bem amar a sua Patria. Quando ás vezes trago o coração ralado pelas saudades pelos entes queridos que aí deixei, quando soffro as intemperies, as agruras da campanha, a fadiga, sacrificando a saude, expondo a vida a todo o instante, e chega junto de mim, um grupo dos meus valentes soldados trazendo-me alguns prisioneiros inimigos e me descrevem na sua linguagem simples, como travaram combate com o inimigo, como honraram a Patria, eu sinto orgulho nesse momento de ser Português; e ao lado duma lagrima rebelde que me escalda as faces, brilha-me o olhar de satisfação e alegria por poder constatar os feitos heroicos dos meus soldados, e esqueço nesses momentos tudo quanto tenho soffrido, para só me lembrar da Patria que se sente feliz e orgulhosa pelo procedimento dos seus filhos!

Eu sinto alegria quando vejo que o maior imperador do mundo, o rei da Inglaterra, dedica uma parte do seu tempo precioso, a visitar uma pequena legião de portugueses que se perde por entre os milhões dos seus exercitos, pelo seu pequenino numero, mas que se destaca dentre eles pelos seus brilhantes feitos. O chefe do maior imperio vem saudar e render homenagem aos soldados do pequenino e pobre país, que é no entanto o maior do mundo pelas gloriosas tradições, o maior pela sua brilhante Historia!

Aprende a amar intensamente a tua Patria, meu pequeno Amílcar, que ela bem o merece!

E' no mais aceso da luta, quando ouvimos o crepitar da fusilaria e da metralhadora, o estrondo horrivel dos morteiros, quando, enfim, vai principiar a luta, é que nós elevamos os corações, dirigimos os nossos pensamentos para os entes queridos, cuidamos no Dever a cumprir; é nesses momentos que um frêmito de valor e de coragem

prepassa por todo o nosso ser, erguemos altivos a cabeça, distendemos os nervos entorpecidos pela inação, e nos preparamos para a luta aperrando as espingardas e calamos as baionetas onde vemos brilhar o sol da victoria!

Tudo pela Patria, inclusive a propria vida que sacrificaremos contentes por bem servir a Patria e a Humanidade!

Sinto-me feliz em te poder dar, nesta carta, uma pequena lição de patriotismo! Falta-lhe o colorido da frase mas tem o cunho da sinceridade e do sentimento! Ensinante, quem aprendeu longe do País e no campo das batalhas a bem servir e a bem amar a sua Patria!

Guarda esta carta e se ouvires dizer que o teu padrinho morreu na luta, afirma a todos que morreu a lutar, que morreu honrando a Patria que lhe é tão querida!

Pedes-me o meu retrato e nisso vejo eu o indício seguro da tua amizade e dedicação por mim!

Já não possuia senão uma prova e essa guardava-a para mim, como uma recordação!

Sacrificio esse desejo de boa vontade e aí te envio o unico que me restava!

Não repares na rudeza do olhar, na severidade do guerreiro, porque dentro do peito está um coração que tambem sabe amar!

Nesse pequeno órgão, cabe bem o amor da Patria e da familia, a amizade pelos entes que estimamos e o odio profundo ao inimigo!

Tenho a fé e a esperança de que voltarei a Portugal, acompanhado pelos meus soldados, depois de terem alcançado a victoria; e ao entrar na minha terra natal, não dispensarei as tuas prometidas flores, como a maior recompensa que pode ambicionar o bom português que cumpriu com o seu dever para com a sua Patria!

Abraça por mim os teus queridos pais e teu irmão Manuel, a quem envio tambem os meus parabens. E o meu bom e pequeno afilhado Amílcar, aceite um grande e saudoso abraço e muitos beijos de verdadeira estima do teu padrinho e verdadeiro amigo muito dedicado — José Luiz da Mota.

Madrinha de guerra

Escreve-nos o 1.º cabo Joaquim Ribeiro dos Santos, que se encontra desde o começo da nossa participação no grande conflito da Europa, nas linhas de fogo, pedindo uma madrinha de guerra. E' um bom português, militar valente e ousado, e o seu pedido não deixará, certamente, de calar no coração de alguma das nossas lindas mulheres.

Não é licito que, nesta hora de sangue e de morte, fique no esquecimento a supplica deste simples e arrojado militar, lembrando-se, a cada momento, mesmo nos ardores do combate, da sua Patria estremeçada.

As nossas gentis e amabilissimas leitoras endereçassem as palavras de Joaquim Ribeiro dos Santos, natural de Coimbra, 1.º cabo n.º 180, da 2.ª companhia de infantaria 23. C. E. P. — França.

Questão de chifres

Vai o diabo em Guimaraes por causa dos chifres. Trata-se de resolver esta grave questão: se devem ou não ser exportados.

Ha quem diga que sim e quem diga que não. Uns acham que ha chifres em demasia, outros afirmam que ha falta e que se não devem deixar sair do país.

Como se vê, a questão é intrincada. É mais outra crise esta do pau do ar, que depois de servir de ornamentação em variadas cabeças serve para cabos de facas e de garfos e para pentes.

Quem havia de dizer que ainda chegaria o tempo de reclamar contra a saída dos chifres de Portugal!

Do alto da Serra

Ah! mas não é só a serra com a beleza encantadora dos seus poentes gloriosos e o ar vivificante da sua paisagem admiravel, não é só a Natureza na sua plena florescencia que tanto me seduz.

É que eu encontro aqui, na gente que nestes sitios nasceu e que nestas regiões espera morrer, na gente que não veio exportada das cidades com o seu replente analfabetismo que aselva e com a sua repugnante semi-civilização que brutalisa — eu encontro aqui uma sinceridade, um desprendimento de artificio e de convenção que é impressionante, muito impressionante.

É a grei lusitana de verdade — que ainda conserva as boas ideias, ainda respeita a moral, ainda possui a fé religiosa...

O sr. Bernardino Padilha contou-me, aqui ha dias, num lindo passeio que fizemos depois de ter passado no seu *home* algumas horas encantadoras, — contou-me um facto que revela uma rara sensibilidade moral — e aqui o deixo registado para gloria e honra da gente desta vila.

Uma companhia de aclores andava em *tournee* por varias terras de Portugal e até aqui viera, no intuito de dar alguns espectaculos nesta vila. Logo na primeira noite fôra levada á scena uma peça ligeiramente pornografica, das que com muita frequencia é exhibida nas cidades e deixa a perder de vista os *vaudevilles* que não raro se apresentam.

Quer o leitor saber o que succedeu? Todas as senhoras apressaram a retirar da sala, profundamente indignadas — só porque fôra representado um episodio ligeiramente pornografico.

Santa gente da serra — que ainda não perdeu a sensibilidade moral!

E não lhes falei ainda do passeio a Tervim. Fica para outra vez.

Destas romagens a pontos altos conservo a mais alta recordação. Pois não havia de recordarme? Ha dias subi a serra, esperei horas intermináveis em Trêmoa, caminhei sob um sol violento até Almalaguez... tudo isso para quê? Para ver uma festa que já terminára! Vale bem a pena porque a paisagem é lindissima.

Mas isto são contos largos, que é assunto para outro artigo.

Louzan. RUI DE LARA

Museu de Santa Cruz

Somos informados que se trata efectivamente da mudança não de todos os objectos do Museu de Santa Cruz para o de Machado de Castro, mas dos mais valiosos e importantes, entre eles o celebre Cristo preto, que esteve durante muitos anos na capela do Santissimo e que é um famoso exemplar.

Semilhante resolução tem desagradado geralmente em toda a freguesia, visto pretender-se reduzir o museu de Santa Cruz, que, como está, é bem digno de ver-se, mas tirado dali o que ela tem de mais importante, pouco ficará valendo.

Manifesta-se uma certa opposição não só da parte da junta de parochia, mas de muitas outras pessoas da freguesia, que não desejam que seja retirado um unico objecto do museu da sua igreja. Estimam-o como coisa sua, e não se esquecem do que aconteceu com a espada de D. Afonso Henriques e com o mais que levaram para o Porto e que nunca mais dali voltou.

Está no Gerez, de licença, o 1.º official da Inspecção de Finanças, sr. dr. Augusto da C. Pereira.

COMENTARIOS

TRES HEROIS

Os nomes dos tres heróis que Augusto de Castro revelou á nossa curiosidade insaciavel, correm a esta hora, como uma rajada da valentia d'outra, do norte a sul de Portugal.

Ergueu-se, em cada coração de português, um hino de imortalidade e de amor.

A nossa alma canta, eternecidamente, as glorias antigas da nossa raça. E assim, como nos tempos dos velhos combates, os tres heróis tomam as proporções grandiosas da lenda.

Não lhes faltou a serenidade e a coragem. Monteiro Dias, ferido cinco vezes durante o mesmo combate, arremece serenamente, dá as suas ordens, regula o tiro d'artilharia, fere, combate, cal, levanta-se, anima os seus soldados heróicos até ao ultimo momento da batalha. Jorra sangue por todos os lados. A mesma intrepidez anima-o do começo ao final da luta encarniçada.

Mal tinha declinado o sol, no horizonte da França, e Monteiro Dias recolhe, então, ao hospital militar.

Hernani Cidade, official militiano, teve, tambem, no ultimo assalto realizado pelos alemães, a sua quota parte de valentia spartana.

No momento preciso d'avançar, quando os clarins soam os seus acordes metallicos, fazendo passar pelo espaço alguma coisa d'alem-tumulo, Hernani Cidade, de arcaboço descoberto, onde batia o eterno coração audaz dos companheiros de Viriato, sai da sua trincheira, á frente das suas tropas, quando as balas silibilavam a seu lado, quando as balas faziam sangrar os seus ouvidos, abalando a concavidade do espaço, e dá, assim, duma maneira el queantemente categorica, o exemplo mais frisante e mais comovedor do desprendimento pela vida.

Hernani Cidade avança encarando serenamente a morte. O seu olhar fitava-se na figura da Patria que o contempla de longe. Ia lutar por ela á frente das suas legiões, audazmente, e que importava, então morrer?

Um sacrificio a mais, uma hora ou duas de temeridade louca, e os dous heróis, temperamentos de portugueses de lei, de fino quilate, entravam, triunfalmente, nos humbrats da historia.

Não era a popularidade vã, efemera, que os conduzia entusiasmadamente. Em cada palpitar de coração lusitano, batia, tambem, com resabos de sentida religiosidade, o nome dos intrepidos batalhadores. Em cada lar, onde o sentimento nacional, quaisquer que sejam as consequências da conflagração, ainda não desapareceu completamente, acõitado pelos interesses mais egoistamente humanos, acendiam-se os candelabros, havia luz e flores e orações em acção de graças dos seus feitos rasgadamente heroicos.

Um outro facto, que a historia da guerra assinalou como uma perola lucente ofuscando intensamente o nosso olhar, foi praticado por um rude, simples e bisonho soldado do nosso exercito. Estava prisioneiro. Tinha sido desarmado. O soldado alemão conduzia-o ás trincheiras, de carabina aperrada, olhar sinistro e mau, pronto a desfechar á primeira tentativa de evasão. E ele, recordando-se talvez da sua aldeia limpiada de albedo do verde dos pinheiros, dos cantares ingenuos das raparigas alegres, sentiu perpassar-lhe pela alma a eterna vida da sua Patria, a alegria triunfante do céu azul, a grande elegia do seu mar e céu, com a impetuosidade dum leão seguro da sua força indomavel, sobre o seu inimigo odiento, fazendo-o rolar, sob o efeito dos seus musculos d'aço, como um simples brinquedo de creança. E levanta-se e desarma-o e trá-lo, finalmente, com os olhos brilhando de contentamento intraduzivel, ás linhas portuguesas.

Tres feitos grandiosos que constituem que tres modalidades diferentes da alma audaz dos lusitanos, são, na sua eloquencia flagrante, na sua simplicidade comovedora, a confirmação plena da heroidade dos nossos combatentes. E sendo assim, é crime de lesa-patria deixar no esquecimento tres heróis que fazem lembrar tres figuras lendarias dos antigos combates.

VIEIRA

BIBLIOTECAS ERUDITAS E ARQUIVOS

O digno presidente da Comissão Executiva Municipal enviou o seguinte officio ao illustre Inspector das Bibliotecas Eruditas e Arquivos, sr. dr. Julio Dantas:

«1.º e Ex.º Senhor: — Lemos com muita satisfação a nota (238) de V. Ex.º de 11 de Agosto corrente, mas recebida alguns dias depois. Deseja V. Ex.º fundar em todas as capitais de distrito arquivos, onde se recolham e colecionem as nossas riquezas documentais e os nossos cartorios

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidiaria para uma bibliographia
Jornalistica portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua atenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Revista Azul — Apareceu, no Porto, em Janeiro de 1906, o 1.º numero d'este quinzenario illustrado pelo processo litographico, de que foram directores Alvaro Mendes (parte litteraria) e Constancio Silval (parte artistica). Cada numero constava de 16 paginas, sendo 8 consagradas a desenhos ineditos e outras 8 á collaboração em prosa e verso. Durou pouco tempo. Tinha a redacção na rua de S. Victor, 43 e era impressa na Imprensa Civilisacão, da rua de Passos Manuel, 211 a 219.

Revista Catholica — Redigida pelo padre Crispim Caetano Ferreira Tavares, e editada por Ernesto Chardron, com livrarias no Porto e em Braga, appareceu, no Porto, em Janeiro de 1878, publicando-se mensalmente até ao mez de Abril do mesmo anno. Cada numero constava de 32 paginas, a duas columnas de composição, em corpo 10 e 8, e de uma capa de cor. N'esta capa inscrevia a legenda *Ubi Petrus ibi Ecclesia*. Suspendeu ao 4.º numero, passando a publicar-se, em sua substituição, a revista *Civilisacão Catholica*.

Revista Chimica-Pharmaceutica — Apareceu no Porto, em Outubro de 1903, o primeiro numero d'este boletim mensal da Sociedade Chimico-Pharmaceutica, que tinha a sua sede social na rua de Santo Ildefonso, 12. Era dirigido por Annibal Cunha, tendo a redacção na mesma casa da secretaria da indicada sociedade. A impressão era na Typographia Gutenberg, da rua dos Caldeireiros, 8. Cada n.º constava de um fasciculo de 32 até 56 paginas, com escolhida e proficiente collaboração. Teve curta existencia.

Revista Commercial de Vinhos e Azeites — Sahiu, no Porto, a 1 de Dezembro de 1902, o primeiro numero d'esta revista fomentadora do commercio de vinhos e azeites, como do seu titulo se depreheende. Era redigida por Alfredo Ferreira de Faria, sa-

hindo quinzenalmente em numeros de 16 paginas, a duas columnas, e tinha a sua redacção na rua da Liberdade, 75, sendo impressa na Imprensa Nacional, da rua da Picaria, 35. Teve curta duração.

Revista Critica de Litteratura Moderna — Apareceu, no Porto, em 1868 o primeiro numero, e apenas sahiram mais dois até 1869, em que deixou de publicar-se, o que demonstra que não tinha publicidade muito regular. N'um dos seus numeros, temos que no 2.º, collaborou Oliveira Martins. Fez a critica ao *Cancioneiro e Romanceiro Geral Portuguez*, de Theophilo Braga. Sahiu n'esta revista a critica á *Delfina do Mal*, de Thomaz Ribeiro, que, como é sabido levantou certa celeuma entre os litteratos do seu tempo. Logo por baixo do titulo inseria esta rubrica: « Por uma sociedade de litteratos. » A collecção não é rara, mas é estimada. Era impressa na Imprensa Popular, de J. L. de Sousa, da rua do Bomjardim, 69.

Revista da Exposição Insular e Colonial no Palacio do Crystal Portuense — Tal foi o titulo de uma publicacão semanal, destinada a commemorar a Exposição que fica indicada, a qual se realisoou no Porto, por occasião do centenario do Infante D. Henrique, e que sahiu emquanto essa exposição esteve aberta. Foram redactores d'esta revista o conde de Samodães, e o padre Francisco José Patricio. A impressão era feita na Typographia do Commercio do Porto, da rua da Ferraria de Baixo, 112. Cada numero constava de 8 paginas a duas columnas.

Revista da Maia — Impressa no Porto, na Typographia de Alexandre da Fonseca Vasconcellos, da rua do Moinho de Vento, 29, publicou-se primeiro com o titulo de *Revista dos Acontecimentos da Maia*, como se verá no logar competente. Com o titulo simplificado e, portanto, diferente do primitivo, sahiu o primeiro numero em Abril de 1883, sendo o n.º 5 da collecção, declarando que passava a ser propriedade do Visconde de Barreiros e de Abilio Augusto Monteiro. Seguiu bem as tradições da sua antecessora, pelo que lhe cabem as mesmas referencias adeante feitas a essa. Segue.

ALBERTO BESSA

OS GRANDES MELHORAMENTOS

Manicomio Sena

O sr. dr. Luiz dos Santos Viégas, sabio professor da Faculdade de Medicina e presidente da comissão a que estão confiados os trabalhos de construcção do Manicomio Sena, recebeu já os respectivos projectos, cadernos de encargos e mais documentos para o inicio daquela grande obra, os quaes vão ser sujeitos á apreciação do Conselho Superior de Obras Publicas e Minas.

O illustre professor, que é um amigo dedicado não só da sua terra, por cujos progressos tanto anseia, mas pela Faculdade de que é um dos mais brilhantes ornamentos e á qual tem dedicado uma grande parcela do seu talento, está animado em que as obras do manicomio prosigam com o maior incremento, o que espera seja ainda este ano.

O trabalho do engenheiro sr. D. Luiz de Melo e do architecto sr. Leonel Gaia, que são os autores do projecto do Manicomio Sena, é, segundo os tecnicos, uma obra digna de admiracão e que vem corroborar a justa fama que conquistaram de profissionais muito distintos.

Este importantissimo trabalho foi confiado áqueles tecnicos por contrato celebrado em 27 de Setembro de 1915 e segundo portaria do então ministro do interior, sr. dr. Ferreira da Silva, estabelecendo a condição 6.ª a retribuição 1,5 0/0, cumulativamente, e como retribuição pessoal pelo trabalho da elaboracão do projecto.

Por officio de 2 de Julho, pediram s. ex.ªs a comissão a reduçãõ desta percentagem a 1 0/0, pedido com que a comissão concordou e com que o actual ministro do interior, sr. dr. Almeida Ribeiro se conformou e com palavras de louvor, no seu despacho de 26 de Julho. E na verdade o gesto simpatico dos srs. D. Luiz de Melo e Leonel Gaia é digno de todo o applauso.

A construcção do Manicomio Sena atinge a importancia de 1.654.431\$00.

No proximo numero começaremos a publicar a Memoria Descriptiva do Manicomio elaborada pelos autopes do projecto.

Na quinta-feira não houve sessão da Camara Municipal por falta de numero.

FARMACIAS

Entra amanhã de serviço o 3.º turno, constituído pelas farmacias seguintes: M. Nazareth & Irmão. Rua Ferreira Borges. Victor Feitor. Praça do Comercio. Rodrigues Diniz. Largo da Feira.

CRONICA DA SEMANA

O bacalhau foi, incontestavelmente, o melhor amigo já não digo da humanidade, mas dos portugueses, que o cognominaram de *fiel amigo*.

Vendido por baixo preço, ele ia tanto á mesa do rico como do pobre, preparado de varias maneiras.

Assado, cosido, guisado, frito, com ou sem tomates, com ou sem cebola, á posta, em iscas ou em croquetes, o *fiel amigo* deliciozo milhões de estomagos desde as festas coroadas até ao mais modesto cidadão de carapuça e pé descalço.

São tão vastos os menus de bacalhau que uma vez num jantar oferecido por um rei de Espanha foram apresentados trinta e tantos pratos de bacalhau cosinhado por varias formas!

O bacalhau deixou de ser nosso amigo desde que se associou á crise das subsistencias. Hoje quem o quizer comer ou ha de meter no estomago bacalhau pódre ou ha de paga-lo a oito e nove tostões o quilo!

Quem é, pois, o ditoso mortal que pode consolar-se agora com uma posta de bacalhau cosido rodeada de olhinhos de couve e feijão verde?

Quem pode ver agora na sua modesta mesa uns bolinhos de bacalhau preparados por habéis mãos de cosinheiras?

O bacalhau cosido foi o prato mais genuinamente nacional, embora esse famoso peixe não seja pescado em aguas portuguezas. Perdeu, porém, o seu patriotismo por ter feito a refinada pouca vergonha de ter subido para a cin-

co vezes mais em quilo. Subiu de preço e desceu em qualidade, assim como vai subindo a saia e descendo a bota. De *fiel amigo* transformou-se em cruel inimigo. Companheiro inseparavel dos bons gastronomos, ele serviu de *puxavante* a muitos bebedores.

Quantos apednharam grossas camoecas só com a apelinosa isca de bacalhau!

Ha poucos dias ainda eu pude ver um carreiro á porta duma taberna a beber um copo de vinho e para fazer peito á pinga, apenas tremoços. O pobre homem dizia que era o seu jantar, visto os seus ganhos não lhe darem para a compra duma isca de bacalhau.

Já se vê que a força das circunstancias fez trocar os dois alimentos, enquanto o gladio da crise das subsistencias não cair também sobre o tremoço, que vai resistindo á elevação de preço com uma teimosia muito louvavel.

Quem sabe se o laboroso peixe voltará a ser o *fiel amigo*!

Nunca mais tornará a ser vendido a dois tostões o quilo, o bastante para encher a barriga a uma familia de pouco appetite.

Até lá é fazer como a raposa fazia com as uvas. Lançar-lhe os olhos e dizer com o coração oprimido e o estomago a dar horas: Estão verdes!

A crise das subsistencias é tão grande que até dá logar a que muita gente no mercado fale mal e depressa.

E então que refinada pouca vergonha por aí vai com pessoas que tem a lingua do tamanho duma espada!

JUCA

Hospitais da Universidade

O sr. Dr. Luis dos Santos Viégas, actual administrador dos hospitais da Universidade, e a cujos serviços s. ex.ª está dedicando um zelo e actividade dignos de registo, conseguiu do sr. ministro das finanças a verba necessaria para cobrir o deficit do ano economico de 1916-1917, na importancia de alguns milhares de escudos.

Aquele ministro, que é o sr. Dr. Afonso Costa, enviou o seguinte cartão ao sr. Dr. Luis dos Santos Viégas:

Congratulo-me pelo desenvolvimento dos serviços ateis do Hospital de Coimbra, a seu digno cargo.

Eu sou parco em promessas mas nunca falto ás que chego a esboçar. As obras e realisações valiosas de Coimbra podem contar sempre com o meu apoio e solidariedade. — Afonso Costa.

Registamos com praser as afirmações do presidente do Governo que são de veras lisonjeiras para a nossa terra, e oxalá, que dentro em breve, s. ex.ª tenha occasião de as transformar num facto, como veem de succeder com a verba destinada a extinguir o deficit do ano economico de 1916-1917 dos Hospitais da Universidade.

Gouveia Pinto

AGRADECIMENTO

... Sr. Redactor: — Tomo a liberdade em nome dos meus colegas e no meu, sem ter a honra de conhecer pessoalmente V. de me dirigir a pessoa tão distinta, para lhe pedir o estimado favor de, no jornal que V. tão notavelmente dirige, — afim de tornar publico o nosso reconhecimento para com a brilhante corporação dos Bombeiros Voluntarios desta cidade pelo carinho e delicadeza de sentimentos com que recebeu na sua sede e acompanhou ao Cemiterio o cadaver do malogrado colega sr. Gouveia Pinto.

A' nossa justificada magua nos serviu de lenitivo tão fraternal e generoso procedimento.

Agradecendo a V. senhor redactor a fineza da publicação destas linhas assino-me, em nome dos meus colegas, tão reconhecidos como eu. — Coimbra, 27 de Agosto de 1917. — Augusto de Melo.

Pelo Governo Civil foi passado o alvará concedendo licença ao sr. Antonio Lemos, para estabelecer, em Coselhas, uma officina de derretimento de cêbo.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sguros contra grèves e tumultos.

Azeite

De todos os generos de subsistencias, um dos que tem subido mais e mais afecta o publico por ser genero de primeira necessidade, é o azeite.

Paga-se já em Coimbra a \$68 centavos o litro, muito mais do dobro que custava antes da crise das subsistencias, notando que geralmente se afirma que o azeite continuará a subir de preço, não sendo para admirar que se veja pagar a \$100 cada litro!

Perante esta situação gravissima que medidas se teem adoptado para acabar ou atenuar esta crise? Nenhuma, absolutamente nenhuma! O que já consta é que vai ser permitida a exportação de azeite nacional para o Brasil para evitar que o azeite espanhol ali tire a venda ao portuguezes.

Se a Espanha tem muito azeite, porque não facilita o governo a sua entrada em Portugal, como já se fez quando ele estava longe de chegar ao preço que tem hoje?

Foi ali distribuido um impresso assinado por João Magrinho, em que é reproduzida uma noticia d'Alter do Chão publicada no *Seculo*. Por essa noticia vê-se que um lavrador dali garantiu ter azeite para vender até á nova colheita, a \$35 o litro, quando em Coimbra se vende a \$68!

Saiba toda a gente que já se trata de contratar o azeite da azeitona que ainda existe nas oliveiras, e portanto que a nova colheita não virá influir muito no mercado.

Admite-se que o azeite subisse, mas não tanto.

Com certeza que se estão fazendo fortunas á custa do azeite, como se fazem á custa de muitas outras coisas.

Para muitos a guerra foi uma sorte grande!

Olhe para estas coisas quem tem obrigação de o fazer e já o devia ter feito ha muito tempo.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

SEGUROS CONTRA GRÉVES E TUMULTOS

Tem graça!

O nosso amigo sr. João de Matos, industrial em Santa Clara, enviou ha dias para seu filho, 2.º sargento Arlindo de Matos, que se encontra no *front*, uma pequena caixa contendo fruta e mais alguns petiscos para ele saborear.

Sabem os leitores o que lá chegou? Uma porção de palha com um cheiro desagradavel e algumas pedras!...

Não se poderia averiguar quem seria o autor da proeza?

DEPOSITO DE CARVÃO E LENHA SERRADA

26 - RUA DA NOGUEIRA - 32

Carvão de sobre de 1.ª e 2.ª qualidade, carvão da serra (vulgar), koque e lenha serrada

Entrega nos domicilios sem aumento de preço

Pedidos pelo telefone

475

CARVÃO E BRIQUETS PARA COSINHA DE S. PEDRO DA COVA

Descontos aos revendedores

ADRIANO A. BIZARRO DA FONSECA

Representações, comissões e conta propria

Os nossos soldados

Primo e amigo Esponso. —

... Tão longe nestas terras!

Só me acho satisfeito quando lhe escrevo, e quando vejo noticias suas e da familia.

Se tivesse tempo, todos os dias lhe escreveria.

Por aqui vai isto tudo menos mal.

Que lindas brincadeiras nós temos com os boches. Então não quer saber?

Eles ha dias meteu-se-lhes em cabeça que os portuguezes naturalmente eram alguns palermas, mas estão enganados.

Tivemos aqui um combate teississimo que não lhe posso explicar.

Alguma coisa poderei dizer depois. Deus queira.

Nem um caderno de papel bas-

taria e mil casos ainda por contar.

Escrevo com dificuldade, desculpe.

Não se esqueçam de nós que bem o merecemos.

O nosso pensamento sempre na nossa terra, e não admira pois por ela guerreamos e perdemos a vida.

O coração no dever, e Deus que nos proteja, e o primo e os patricios que se lembrem sempre de nós.

França, 16-VIII-1917. — F.

Nestas palavras sem artificios só um traidor, um inimigo, ou um scelerado, não quererá ver a grandeza dos sentimentos que as inspiram. A morte, mil desgraças, e no coração a Patria remota, o dever, os parentes, os amigos longinquos...

Geos da sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos:

Hoje, a sr.ª Zilla de Arruda Simões de Melo.

Amanhã, a sr.ª D. Sara Elisa Fernandes, e os srs. Abel Pais de Figueiredo e Francisco Antonio dos Santos.

Na segunda feira, a sr.ª D. Maria da Luz Barroso da Veiga Leal Gonçalves, o sr. dr. Julio da Fonseca, o menino João Alberto, filho do sr. João Marques Perdigão Junior e o menino Ernesto, filho do nosso presado colega da redacção sr. Antonio das Neves Rodrigues.

Os gatunos assaltaram, em pleno dia, em S. Martinho do Bispo, a residencia de uma pobre mulher, Maria Lopes Canané, que tem o marido a combater em França, e roubaram-lhe 20\$00 em dinheiro e roupas no valor de 30\$.

eclesiasticos e civis; e pelo que diz respeito ao Arquivo Distrital de Coimbra, que seja incorporado no Arquivo Geral da Universidade, instalando-se lá o nosso Arquivo Municipal, embora a meo titulo de deposito e mantendo-se individualizado e isolado das restantes collecções documentais.

Que o Municipio de Coimbra, a exemplo de Evora, Braga, Leiria, etc. concorresse, pelo seu orçamento, com uma verba destinada ao pagamento dos ordenados de um arquivista e de um amanuense para o serviço do novo Arquivo Distrital incorporado no Arquivo da Universidade.

Neste assunto mais uma vez apparecem os inegualaveis recursoes scientificos de V. Ex.ª ao lado de sentimentos patrioticos nobilissimos, e é certo que o sr. Reitor da Universidade de Coimbra, dr. Norton de Matos, como manifestou á Camara Municipal, deseja cooperar com V. Ex.ª, o que muito o enaltece.

O prestigio de V. Ex.ª na Litteratura, no ensino e no teatro, o seu brilhantismo artistico evidenciado em tantas obras, que o publico lê com encanto e com avidez, o logar preeminente, que tão novo atingiu na sociedade portugueza e no mundo culto, as nossas firmes esperanças de que ainda mais ascenda e ainda mais brilhe, colocam a Camara Municipal de Coimbra perante V. Ex.ª no dever de ouvir as considerações e os argumentos de V. Ex.ª com o maximo respeito e com a mais dedicada attenção.

Sobre o nosso auxilio orçamental, se a grande guerra não tornasse tão cruel e tão escura a actual crise financeira, se não passassem no horizonte tão graves interrogações, seriamos generosos, cumprindo assim um dever patriótico, prestando a V. Ex.ª uma gentil homenagem. Concretizaríamos já quaisquer quantias. Mas em verdade a Camara Municipal de Coimbra, que pelas suas três industrias municipalizadas (gaz, agua, electricos) era a mais brilhante e a mais prospera do país, defronta-se por causa da guerra com os temerosos problemas das industrias.

As suas glorias são agora o seu calvario.

Possuimos três municipalisações (alem doutras por exemplo o Matadouro), que iam florescentes, mas que graves complicações de V. Ex.ª conhecidas, perturbam e desorientam lamentavelmente. E a agravar a situação apparece o nosso papel nobre e altruista, de protegermos, os operarios; de os auxiliarmos, agora mais do que nunca, porque pela sua vida já não é só miseria que passa, é a fome é a morte.

As Camaras Municipais no commercio e na industria não podem olhar só para as balanças e para os cofres, o coração e a caridade dominam sempre, pelo menos devem dominar.

Não obstante as razões expendidas, e apesar de tudo, creia V. Ex.ª que com os meus colegas vou discutir a sua nota de 11 do corrente (n.º 238), alguma coisa será possivel, e do que ocorrer oportunamente informarei a V. Ex.ª.

Relativamente á integraçãõ do Arquivo Municipal na Universidade, como o assunto foge um pouco da Camara, visto que alguns municipaes se estão manifestando em sentido contrario nos jornais, conversas publicas, etc. peço a V. Ex.ª me permita mais algum tempo.

Coimbra é a Universidade, a Universidade é Coimbra, o patrimonio é comum, as mesmas glorias as mesmas tradições.

Não repugnaria ver reunidas nos Paços da Universidade as nossas riquezas bibliograficas, os arquivos distritais, os nossos incunabulos.

Mas nem todos assim pensam. Talvez se modifiquem as attitudes e os raciocinios. Não deixaremos cair o problema por mil motivos, não sendo o menor o sincero e sentido preito que todos nós devemos a V. Ex.ª.

Saude e Fraternidade. — Coimbra, 27 de Agosto de 1917. — O Presidente, (a) *Silvio Pélico*.

Desastre

Deu entrada no Hospital da Universidade, Maria Baia, da Andorinha, que ficou com a perna esquerda entalada entre a roda de um carro e uma barreira, recebendo um grande ferimento.

Os socorros foram-lhe prestados pelo sr. dr. Barros Lopes.

Secção literaria

Alegoria outonal

Tingiram-se de espuma as cinzeladas,
Antigas taças d'ouro. A boca dela
É sobre a taça rútila, amarela,
Com papoila em 'spigas aloiradas.

Ela que fora, entre as mais lindas, bela
— Princesa das cadencias encantadas,
Cadencias dela propria enamoradas
Como o escultor da obra que cinzela —

Acharam-se no outono da beleza
E, para que findasse com grandeza
A gloria que tivera estranhamente,

Encheu as taças d'ouro aos convidados
E os labios, num esforço atormentados,
Abriram-se no adeus d'eternamente...

JUSTINO DE MOURA GUEDES

(Dum livro em preparação.)

Portugal na guerra

Infantaria 35

Baixas (aos hospitais) do regimento de infantaria 35, nos combates de 11 a 18 de Agosto:

Por ferimentos:
2.ª companhia: soldado n.º 119, Antonio Gomes Almeida.

Por intoxicação:
Capitão Miguel Vaz Pereira Bancelar.

Alferes:
Abel Batista da Silva.
José da Costa Garrett.
Anibal Barreiros Dias.
Francisco Santos Galhardo.
1.º sargento, Menezes Nazareth.

2.º sargentos:
José Alves Cordeiro.
José Alves das Neves.
Salvador dos Santos.
Mario Pereira da Silva.
Jaime Alexandre.
Mario Pereira Ribeiro.

1.º cabo, José das Neves, n.º 194.

Soldados da 1.ª companhia:
Joaquim Gomes Cordeiro, n.º 59.

Augusto Duarte Ferreira, n.º 92.

Manuel Antonio Junior, n.º 128.

Manuel Catarino, n.º 319.
Antonio de Matos, n.º 199.
Antonio Ferreira, n.º 467.
José Antonio Simões Serra, n.º 460.

José Lourenço Bernardo, n.º 479.

João Fernandes dos Santos, n.º 500.

Manuel Joaquim, n.º 501.
Armando Antonio, n.º 505.
Antonio Simões, n.º 506.
Ernesto Francisco, 508.
Albano Craveiro, n.º 510.
Joaquim Rocha, n.º 561.
Antonio Gonçalves, n.º 573.

Da 2.ª companhia:
Antonio Duarte, n.º 396.
Joaquim Coimbra, n.º 294.

Cruz Branca

No proximo dia 4 haverá na sede da Sociedade de Defesa a costumada distribuição dos donativos ás familias dos nossos soldados em campanha, subsidiadas pela patriótica Sociedade da Cruz Branca.

REMEDIO FRANCES

Instituto de Medicina Legal

No Instituto de Medicina Legal, procedeu o conselho medico-legal, composto pelos professores, srs. drs. Luiz Viegas, Moraes Sarmiento, Vicente Rocha e Freitas Costa, aos exames ginecológicos da menor de 3 anos, Laura

Correspondencias

Condeixa, 30. O milho novo está-se vendendo, nos mercados bi-semanais desta vila, a 1\$000 e a 1\$050 reis o alqueire e o trigo a 2\$000 e a 2\$100 reis.

O azeite a 5\$500 e a 6\$000 o decalitre, chegando-se a vender, a retalho, a 680 reis o litro.

A colheita de vinho deve ser abundante neste conselho e regular a de azeite.

Ha abundancia de caça este ano; porém, os caçadores devem ser poucos em virtude do alto preço da pólvora e do chumbo.

Encontra-se, na sua quinta de Silvais, o sr. dr. Sebastião Marques d'Almeida, e no palacio de Cernache, a familia Atolini, de Lisboa.

As aguas termas da Arrifana, povoação a dois quilometros desta vila, estão cada vez alcançando maior fama na cura de doenças de pele, eczemas, herpes, etc. O sr. dr. Mario d'Aguiar, proprietario de uma das nascentes, pensa em estabelecer ali um pequeno balneario.

Falarei sobre o assunto na proxima correspondencia. — C.

SEGUROS TAGUS CONTRA GREVES E TUMULTOS

MERCADOS

De COIMBRA (medida de 13,16)

Feijão vermelho	1\$350
branco	1\$300
amarelo	1\$200
rajado	1\$100
frade	1\$000
Trigo branco	1\$600
tremês	1\$500
Milho branco	1\$100
amarelo	1\$100
Grão de bico graúdo	1\$400
Azeite, o decalitre 6,8100 e	6,200
Batatas	700
Libras, 8,7700. Ouro, 85%	

De MONTENOR (Medida de 14,53)

Trigo	2,8000
Milho branco, 1,2200 a	1,3000
amarelo, 1,2200 a	1,2600
Centeio	1,6800
Cevada	800
Aveia	750
Favas	1,2250
Grão de bico	1,4400
Chicharos	850
Feijão mocho	1,5500
branco	1,6000
pateta	1,3500
de mistura	1,3500
frade	1,2250
Batatas, 15 quilos, 700 a	900
Tremozos, 20 litros	1,8000
Galinhas, 800 a	900
Frangos, 240 a	400
Patos	700
Ovos, o cento	2,8700

Obituario

Victimada por uma dolorosa e prolongada enfermidade, finou-se na quinta-feira a sr.ª D. Maria Luiza de Paiva Matos, estremosa esposa do nosso amigo sr. José Pinto de Matos, estimado industrial e proprietario desta cidade.

A extinta foi um grande exemplo de trabalho, de amor de familia e de bondade, deixando, por isso, a mais intensa saudade não só em seu marido, irmãs, cunhado e sobrinha, que foram para ela da maior dedicação e disvelos, mas em todos que puderam apreciar as suas qualidades de coração.

O funeral realisou-se na quinta-feira, concorrendo a ele mais de 200 pessoas de todas as condições sociais, vendo-se representada em grande numero, por irmãos e colegas, a Santa Casa da Misericórdia.

Na Sé Velha foi cantado *Libera-mê*.

O cadaver foi encerrado em urna de mogno e depositado em jazigo de familia no cemiterio da Conchada.

A toda a familia da extinta, muito especialmente a seu desditoso marido, apresentamos as nossas sentidas condolencias.

— Faleceu a presada mãe do sr. Antonio d'Almeida, ensaiador do Grupo Dramatico Adelino Veiga.

Sentidos pesames.
— Também se finou a menina Angelina, filha do sr. Mario Henriques e neta do sr. João Henriques, nosso colega d'O Despertar. Sentidos pesames.

SEGUROS TAGUS CONTRA GREVES E TUMULTOS

VENDE-SE. Um bilhar usado mas ainda em muito bom estado. Presta esclarecimentos José Lucas Ferreira. Largo da Fornalhinha, no armazem de calçado dos srs. Silva & Filha.

ESTUDANTES DO LICEU

Casa, mesa e explicações

ACOMPANHAM-SE ÀS AULAS

Recebem-se no

MODERNO INSTITUTO COMERCIAL

179, RUA DA SOFIA, 181

A unica escola do centro de Portugal onde todos os alunos praticam em escriptorios

Garante-se a colocação aos seus alunos diplomados com os seus cursos profissionais

Responde-se a consultas sobre todos os assuntos comerciais. Examinam-se, organizam-se e balaceiam-se escritas.

Peçam programas

A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ faz empréstimos a dinheiro sobre hipoteca de prédios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do Pais, a 6% compreendendo juros e comissão.

Pedir esclarecimentos á sede da Companhia ou ao seu Agente em COIMBRA — Antonio Nunes Correia.

Anuncio

A Misericórdia de Soure recebe proposta em carta fechada até ás 15 horas do dia 16 de Setembro proximo para a construção dum jazigo no cemiterio Municipal da mesma vila, conforme o alçado, planta e condições que se acham patentes na sua secretaria.

As propostas devem indicar exteriormente *Proposta para a construção dum jazigo*, e serão abertas no indicado dia e hora, seguindo-se licitação verbal entre os proponentes e a adjudicação pelo menos preço abaixo da base de 400\$00.

Soure, 24 de Agosto de 1917.

O Secretario,
Manuel Neto.

Companhia de seguros "TAGUS,"
Seguros contra greves e tumultos

Grandes males:
Grandes remedios!

SIFILIS

Molestias de pele. Reumatismo sifilitico. Impurezas de sangue curam-se radicalmente com o energico medicamento

DEPURATOL

Registado em 14 países

E' depurativo mais eficaz e poderoso, que não exige dieta especial e que com poucos dias de tratamento faz sentir grandes melhoras.

Cada tubo de 36 pílulas, 1\$050 reis, 6 tubos 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis.

A' VENDA EM COIMBRA, NA DROGARIA MARQUES PEREIRA, PRAÇA 8 DE MAIO, 33 A 36

Deposito geral: Farmacia J. Nobre, P. D. Pedro, 110. — LISBOA.

Velas d'Erbon

(Formula francesa)

REGISTRADAS EM 15 PAÍSES

A todos os clientes deste incomparavel preparado, da mais completa segurança nos seus efeitos, o mais absolutamente inofensivo, perfeitamente pratico e imperceptivel no seu uso, unico que não conta uma falha e de suprema garantia, recomenda-se que, quando o não obtenham nos seus depositos e casas de toda a confiança, tenham o maximo cuidado em verificar se nos livrinhos que acompanham as caixas e nos seus rotulos vai indicada a sede e rubrica do depositario geral — Farmacia J. Nobre — Praça D. Pedro, Lisboa — collocando-se assim ao abrigo de falsificações, nomes parecidos e outros abusos. Este aviso é do maximo interesse. Apesar da actual conflagração, e embora com enorme sacrificio, iremos mantendo o preço primitivo de 2\$250 caixa de 50 velas e 1\$350 meia caixa.

Deposito em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

PORTUGAL
Nossa Terra

(Educação Cívica)

POR

João Soares e Elisio de Campos

Aprovada por decreto do Governo da Republica de 20 de Junho de 1917

Um volume luxuosamente impresso, ilustrado com numerosas figuras e 5 mapas a cores \$50

Livraria AILLAUD E BERTRAND
R. Garrett, 73 e 75. LISBOA.

ARRENDAMENTO-SE uma casa com jardim em Santo Antonio dos Olivais. Para tratar na rua da Sofia, n.º 157. — COIMBRA.

CASA COLONIAL, em obras

Muito breve este estabelecimento vai iniciar a venda a retalho das suas acreditadas marcas de café, em Coimbra.

Só na sede desta casa é que se vendem os produtos que se anunciam, que é na Rua da Sofia, 71 (só uma porta).

L. M. da Costa Dias

VENDE-SE um terreno á Fonte da Cheira (Calhabé), com 120 metros de frente para a Estrada da Beira.

Para tratar Carvejaria Central, Praça 8 de Maio, 2 a 10.

ARREMATACÃO

(Éditos de 30 dias)
(1.ª Publicação)

No dia 21 do proximo mês de Outubro por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de vender em hasta publica, a quem maior preço oferecer sobre a sua avaliação, o uso fructo dos seguintes predios:

1.º Um pinhal no sitio do Luís Manuel, freguesia de Antanho, avaliado em vinte escudos (20\$00).

2.º Um pinhal no sitio de Valongo, freguesia de Antanho, avaliado em quinze escudos (15\$00).

3.º Um pinhal no sitio dos Covões, freguesia de São Martinho do Bispo, avaliado em cinco escudos (5\$00).

4.º Um pinhal no sitio do Larmão ou Machada Velha, avaliado em doze escudos (12\$00).

5.º Um olival no sitio do Espirito Santo, freguesia de São Martinho do Bispo, avaliado em vinte escudos (20\$00).

6.º Um pinhal no sitio das Costeiras, freguesia da Ribeira de Frades, avaliado em dez escudos (10\$00).

7.º Um pinhal no sitio das Costeiras, freguesia da Ribeira de Frades, avaliado em dez escudos (10\$00).

8.º Um pinhal no sitio das Costeiras, freguesia da Ribeira de Frades, avaliado em dez escudos (10\$00).

9.º Uma terra de sementeira no sitio da Maracha, campo da freguesia de São Martinho do Bispo, avaliada em setenta escudos (70\$00).

10.º Um olival no logar e freguesia de São Martinho do Bispo, avaliado em sessenta escudos (60\$00).

Os predios aqui descritos em quinto, oitavo e nono logar e bem assim o terreno de sementeira com arvores de fructo e pço de agua nativa, que faz parte do descrito em setimo logar, acham-se onerados com um arrendamento, por desnoventa e nove annos registado a favor de José Ferreira dos Santos e mulher, de São Martinho do Bispo.

O referido uso-fructo que pertence ao Bacharel Joaquim Agostinho Formigo, proprietario, de São Martinho do Bispo, foi-lhe penhorado pela execução que lhe move Miguel Fernandes d'Oliveira, casado, comerciante, de Coimbra.

São citados para a praça quaisquer credores incertos e por éditos de trinta dias é citado o com-proprietario José Agostinho Lopes das Neves, ausente no Brazil, para comparecer na praça ou fazer-se representar, afim de poder uzar do seu direito de opção, nos termos da lei.

O escrivão do 4.º officio,
Artur de Freitas Campos.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Sousa Mendes.

ALUGA-SE a loja em que esteve a Farmacia Adriana, na Praça da Republica, n.º 33 e 34. Também se aluga ou vende uma armação de riga com 7 corpos, porta com espelho de cristal e relógio, proprio para farmacia, rotrosaria, papelaria, etc. Nesta redacção se diz.

ARRENDAM-SE o 3.º andar de uma casa na Rua da Sofia, com o n.º 73. Trata-se na Casa Colonial, de Luiz Manuel da Costa Dias.

ARRENDAM-SE o 2.º andar e aguas furtadas do prédio n.º 51 da rua João Cabreiro.

ARRENDAM-SE. No Rego de Bemfins, proximo desta cidade, ha para arrendar tres casas pequenas com pateo e quintal. Trata-se com o seu dono no Hotel Central.

CASA. Vende-se uma casa no Patio do Castilho, n.º 43. Trata-se na mesma casa.

COFRE. Compra-se um, sistema inglez, em bom estado. Dirigir a Gabriel Tinoco, Largo das Ameias, 10. Coimbra.

DESCAROLADOR de milho. Vende-se por esc. 65\$00 um descarolador de milho com ventoinha manual e por correia. Mostra-se na casa A Construtora, Estrada da Beira — Coimbra.

MAÇÃS. Vendem-se colhidas ou na arvore na Quinta grande, em Coselhas. Quem pretender pode dirigir á tipografia deste jornal onde se darão as indicações precisas.

MOBILIA ESCOLAR (barata). Estrado, meza e carteiras. Vende-se no Patio da Inquisição, n.º 25.

MOTOCICLETE. Numa povoação deste concelho foi encontrada abandonada uma motociclete, que se entregará ao seu dono. Dirigir á secção da policia judiciaria desta cidade.

OVELHAS. Entregam-se ao seu dono, duas ovelhas que foram encontradas abandonadas. Dirigir á secção da policia judiciaria.

MODISTA

Vestidos e roupas brancas para senhora, homem e crianças. Esmerada execução em bainhas abertas, bordados e enxovais para noivas. Executa todos os trabalhos em casa dos seus clientes. Preços modicos. Dirigir a **MARIA AMELIA**, Taveiro — **COIMBRA** : : : : :

Armazem de azeite, cereais e aguardentes
Compra e vende
JOAO VIEIRA DA SILVA LIMA

FREIRE
LISBOA
VENDEM-SE ESTAMPILHAS
FUMAR BIDO
RU. NESTA PROPRIEDADE
AFONSO MUSTA
27. PES VIEIRA
A. ADVOGADO
MERCEARIA
TESOURARIA OFFICINA
REGISTO CIVIL MODAS LETRAS

Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO
Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve tres medalhas, todas de ouro. O que ninguem até hoje conseguiu.
Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa
Agencia geral em Coimbra, seu amigo **NERI LADEIRA**, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

John M. Sumner & C.ª

SUCESSORES
A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE
Baptista, Filho & C.º

Escritorio Avenida da Liberdade, 29 a 37 Telefone n.º 184
Endereço telegrafico **SUMNERC**
Officinas R. Jardim do Tabaco, 19 a 31 Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos
Instalações electricas de iluminação e força motriz

Oficina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças
Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,
Maquinas para as industrias, agricultura e colonias
Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,
Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,
Enfardadeiras a vapor e a gado ††† Ceifeiras e gadanheiras "Plano,,

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras
Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE,,
Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos
Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hidraulicas
Maquinas soltas e montagens completas de fabricas
††† de **MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA**, etc. †††
Moinhos e prensas para **LÁGARES** de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho
Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil
Orçamentos e projectos **GRATIS**

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO
29—Avenida da Liberdade—37
LISBOA

Ortopedista portuense



O autor desta invenção, conscio de que introduziu na **FUNDA REIVAX** um aperfeiçoamento até hoje desconhecido e de maior comodidade, garante ao padecente que a use por espaço de 60 dias, embolsá-lo da sua importancia, se não reconhecer utilidade sobre outra qualquer funda que use ou tenha usado.

Não se póde admitir, por principio algum, que os padecentes sofram perigosamente das suas hernias, sujeitos a uma morte horrorosa e gastem o seu dinheiro em fundas inutilmente.

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas; é preciso saber usá-las.,
E' um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancaria, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos. Pernas artificiais, aparelhos para corrigir deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e pés.

Cintos abdominais, rins deslocados, dilatação de estomago e outros; meias elasticas e suspensorios.

Inventor e unico depositario da **FUNDA REIVAX**,
Albino Pinheiro Xavier
: : RUA DOS GALDEIREIROS, 161, 163, 165 :
PORTO

Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, **CAMISARIA**, Rua Ferreira Borges, 44.

Casa Colonial

DE L. M. DA COSTA DIAS

Rua da Sofia, n.º 71
(Estabelecimento de uma só porta, pegado ao sr. Evaristo, correiro)

Digne-se o publico preferir as afamadas marcas de café desta casa; torrefacção e moagem a vapor no proprio estabelecimento, á vista do publico, pela maquina Eureka, unica casa no genero em Coimbra que possui estes maquinismos do que resulta o café ser mais aromatico e saboroso.

Armazem de mercearia e generos coloniais.

Mandam-se os generos a casa do freguez, pedidos para o telefone n.º 59, ou para a Casa Colonial, a melhor casa de café.

Companhia de seguros **A Popular**. Capital 500.000\$00. Seguros contra fogo. Agente em Coimbra, L. M. da Costa Dias, Rua da Sofia, n.º 71; telefone n.º 59.

FIGUEIRA DA FOZ

Grande Hotel Universal
BAIRRO NOVO

Abriu no proximo dia 19 este acreditado hotel, o mais concorrido pelas principais familias que frequentam esta praia; tendo sempre um pessoal escolhido; e um bom chefe de cozinha.

A sua proprietaria que é tambem do **PALACE HOTEL** em **COIMBRA** pede a todos os seus Ex.ªs hospedes lhe deem a preferencia ao seu hotel da Figueira da Foz.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
Seguros contra grèves e tumultos : :
: : TAGUS : :
: : TAGUS : :

Horario dos comboios
DESDE 15 DE JULHO DE 1917

Historia Universal
Traduzida em português, por um grupo de professores de Historia sob a direcção de Manuel Maria d'Oliveira Ramos, prof. de Historia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Livrarias AILLAUD E BERTRAND (Aillaud, Alves & C.ª) — Rua Garrett, 73 e 75, LISBOA

Novidades literarias
O Culto da Arte em Portugal, por Ramalho Ortigão, 2.ª edição. 1 vol. brochado \$70, encadernado 1\$00.
Alguns Anos Depois (continuação do romance Quatro Raparigas), adaptação de D. Maria Paula Azevedo. 1 vol. lindamente encadernado em percalina vermelha e folhas douradas \$90.

Livrarias Aillaud e Bertrand
73 — Rua Garrett 75. — LISBOA.

Armazem de cereais, farinhas, sementes, rações e legumes

Compra e venda de grandes e pequenas quantidades aos melhores preços do mercado

Manuel Ferreira da Silva
RUA FIGUEIRA DA FOZ, 61-A
COIMBRA

Partidas

0,30	Correio. Alfaielos, Entrancamento, Setil, Lisboa R., Leste e Beira Baixa.
3,00	Correio. Campanhã, Porto e Beira Alta.
3,00	Mixto. Alfai., Entronc., Set. e Lisb.
5,40	Mixto. Pamplhosa e Porto.
7,35	Tramway. Alfai. e Figueira.
11,35	Mixto. Alfai., Entronc., Lisb. e linha de Oeste.
13,08	Rapido. Pamp. e Porto. (As terças, quintas e sabados.)
16,15	Rapido. Alfai., Entronc. e Lisb. (As segundas, quartas e sextas.)
16,35	Tramway. Alfai. e Fig. (Este comboio não vai pela Amieira.)
17,45	Mixto. Pamp., ramal da Figueira e Porto.
18,35	Mixto. Mir. e Louzã.

Chegadas

0,21	Tramway. Fig. e Alfai.
1,15	Correio. Porto, Pamp. e B. Alta.
4,15	Correio. Lisb., Entronc., Alfai., Sul e Sueste.
4,15	Mixto. Porto.
6,15	Mixto. Lisb., Entronc. e Alfai.
8,15	Mixto. Fig. e Alfai. (Só a 23 de cada mês.)
8,39	Mixto. Louzã e Mir.
12,10	Mixto. Porto e Pamp.
13,27	Tramway. Fig. e Alfai.
13,50	Rapido. Lisb., Entronc. e Alfai. (As terças, quintas e sabados.)
16,44	Rapido. Porto e Pamp. (As segundas, quartas e sextas.)
18,30	Mixto. Lisb., Entronc., Oeste, Leste e Beira Baixa.

Coimbra B
Nesta estação ha um comboio de mercadorias que leva uma carruagem de 2.ª classe atrelada e faz serviço de passageiros para as estações a seguir e cujas horas de partida são:
18,22 Taveiro, Formosella e Alfai.
00,43 Pamp. e Aveiro.

Companhia de seguros
A Urbana Portuguesa
Seguros contra fogos em prédios, estabelecimentos, mobilias e gados, contra riscos maritimos e fluviais; contra quebra de vidros fixos e em viagem e seguros de mercadorias em transito, agricolas, grèves e de guerra
Capital 340.000\$00 * * * Realizado 34.000\$00
Agente em Coimbra:
João Maria Constantino,
Rua do Corvo, 6-1.º. — **COIMBRA**.

Companhia de Seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835
Séde em LISBOA
CAPITAL . . . 1.344.000\$000
Fundo de reserva 538.137\$359
Idem de garantia, depositado na Caixa
Geral de Depositos 98.883\$750
Total 637.021\$109
Indenisações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911
4.151.424\$314
Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre prédios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.
Correspondente em Coimbra
BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor
Rua Pearo Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
1877 — LISBOA
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
SÉDE: Rua do Comercio, 56
LISBOA
Capital social, esc. 1.200.000\$00
Fundos de reserva, esc. 291.000\$00
Indemnizações pagas ate 31 de Dezembro de 1916, esc. 1.538.661\$86
Esta antiga Companhia efectua seguros sobre prédios, mobilias, estabelecimentos e generos armazenados, seguros maritimos, postais e quebra de vidros. **SETIMO ANO GRATUITO** * * *
Correspondente em Coimbra:
José Joaquim Silva Pereira.
PRAÇA DO COMERCIO, 14-1.º

AZETA DE COIMBRA

Publicações: Anúncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$20; na 2.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colónias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA

Director e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Manicomio Sena MEMORIA DESCRITIVA

O manicomio cujo projecto temos a honra de submeter á apreciação das instancias superiores, destina-se a ser construido em Coimbra, e foi projectado em conformidade com as disposições do decreto de 11 de Maio de 1911.

A sua capacidade normal é, segundo o referido decreto, de *trezentos e quarenta* leitos. Essa capacidade pode, porém, ser elevada a *quatrocentos*, sem em nada sacrificar as condições higienicas.

Nos termos do citado decreto, projectou-se um hospital escolar, isto é, um estabelecimento onde, além da assistência aos doentes, se podesse fornecer aos estudantes de medicina o ensino da especialidade. Daqui resulta a exigencia de um organismo mais complexo, do que se se tratasse apenas de um estabelecimento de simples assistência hospitalar.

Daqui resultou um custo, por leito, bastante mais elevado do que o normal, custo este ainda consideravelmente agravado, neste momento, pelo grande aumento de preço de todos os materiais de construção.

Na organização do projecto procurámos sempre seguir a mesma orientação que adoptámos para o manicomio de Lisboa, cujo projecto, hoje em execução, mereceu, sem alterações, e aprovação das instancias competentes: apenas procurámos simplificar o tipo de construção, visto tratar-se de um hospital que, embora destinado a uma das mais importantes cidades do país, e onde funciona o nosso mais antigo estabelecimento de ensino superior, não é destinado á capital.

Julgamos desnecessario justificar a disposição em pavilhões isolados, que foi adoptada. É ella hoje de uso exclusivo em estabelecimentos desta natureza.

Quando nos foi confiada a organização do projecto, já estava escolhido e, na sua maioria, adquirido, o terreno onde ha de ser construido o hospital. Este terreno é situado entre Santo Antonio dos Olivais, por onde tem acesso junto ao extremo da linha dos carros electricos, estendendo-se numa vertente, cuja linha de maior declive é na direcção N S, sensivelmente, até á entrada das Sete Fontes, que o limita numa extensão de *trezentos e cincoenta* metros. A sua conformação geral é a de um rectangulo cujos lados são bastantes irregulares, confrontando por três deles com propriedades rusticas. A superficie do terreno, que mede *noventa mil oitocentos e oito*, metros quadrados, é tambem muito irregular e apresenta uma differença de nível de *trinta e dois* metros, entre o portão de acesso, do lado de Santo Antonio dos Olivais, e o ponto mais baixo, sobre a estrada das Sete Fontes; sendo sobranceiro a esta alguns metros. Como, por um lado, era indispensavel prever varios portões de acesso por esta estrada, e, por outro lado, foi necessario estabelecer uma serie de plataformas para nelas assentar os diferentes edificios, daqui resultou um movimento de terras bastante importante e com consideravel excesso de escavação, aliás de facil deposito em terrenos proximos que são de pouco valor, com relação á natureza do terreno, poudé verificar-se que, a pequena profundidade, e coberto por terra vegetal, se encontram boas fundações, não sendo para recear, nem difficuldades de execução, nem elevado custo desta parte da construção.

Edificios

Os edificios que compõem o hospital podem agrupar-se em

três categorias: serviços gerais, habitações de pessoal e edificios para residencia e tratamento de doentes.

Pertencem á primeira categoria: o edificio onde estão instalados os serviços de direcção e administrativos, aqueles onde funcionarão os serviços de ensino, a casa mortuaria e forno crematorio, o balneario, a cosinha, a lavanderia e oficinas, a central electrica e a farmacia.

Pertencem á segunda categoria: as casas de habitação do director, do adjunto, secretario, farmacutico, economo e enfermeiros-chefes.

Pertencem á terceira categoria: quatro pavilhões para pensionistas, seis para indigentes, um pavilhão para observações de criminosos suspeitos de loucura, um pavilhão para assistência medicopedagogica de menores dos dois sexos, um pavilhão para tratamento de doenças intercorrentes comuns (medicina e cirurgia) de ambos os sexos, um pavilhão para doenças para infecto-contagiosas (ambos os sexos).

Os edificios estão assim dispostos: os que se destinam aos serviços gerais estão distribuidos ao longo de uma linha com orientação N O — S E, aproximadamente, que divide o terreno em duas partes, cujas superficies são sensivelmente iguais, embora assimétricas.

De um dos lados dessa linha estão situados os pavilhões para doentes do sexo masculino; do lado oposto, os pavilhões para o sexo feminino. As casas do director e do adjunto estão na parte mais elevada do terreno, junto á entrada do lado de Santo Antonio dos Olivais. O edificio para o ensino e a administração estão situados junto á estrada que limita o terreno pelo N O. Os outros edificios destinados a habitação estão situados junto ao limite sul do terreno.

A capacidade total dos edificios destinados ao sexo feminino é ligeiramente inferior á dos destinados ao sexo masculino, porque a observação mostra que, entre nós, é mais elevado o numero de alienados homens do que o de mulheres.

Passemos a fazer uma resumida descrição dos edificios, começando pelos da primeira categoria (serviços gerais).

Administração: Este edificio está junto á estrada das Sete Fontes e tem acesso, para peões, por uma escadaria, que, partindo da rua, vai terminar em frente da porta principal. O acesso para veiculos faz-se por dois portões, aos lados do edificio, permitindo assim desenvolver a rampa, que é necessaria para vencer o desnível entre a rua e o pavimento do edificio.

No rez-do-chão encontra-se: o vestibulo, e, a seguir, para a esquerda, sala de admissão, gabinete do director, sala de guarda e o refeitório para internos, secretaria, arquivo e tesouraria; á direita do vestibulo, encontra-se a consulta externa, gabinete do medico adjunto, gabinete do economo, gabinete do administrador, sala de conferencias, gabinete dos enfermeiros-chefes, arrecadação, dormitório dos internos, vestiarios, quartos para continuos e serventes, e, finalmente, W. C. e lavatorios. No primeiro andar encontra-se: a sala de festas com as suas dependencias. Esta sala destina-se a conferencias publicas, recepção de visitantes illustres, e, principalmente, a reuniões periodicas dos doentes, permitindo as-

sim proporcionar-lhes distracções, como musica, bailes, representações etc., compatíveis com o seu estado de convalescentes ou de doentes tranquilos e sociaveis. A experiencia tem mostrado que estas reuniões constituem um valioso elemento de psicoterapia.

Ensino: Neste edificio encontra-se o anfiteatro para aulas, museus, laboratorios e biblioteca, vestiarios, W. C. e arrecadações, e, alem disso, instalação fotografica.

Esta ultima instalação é indispensavel, não só como elemento de estudo, mas como elemento de identificação, ponto de vista este muito importante num hospital de grande capacidade em que o movimento de doentes entre as diferentes secções é sempre intenso. A sala de aulas é munida de um aparelho de projecções, que poderá ser aproveitado como cinematografo para distracção e instrução dos doentes.

Balneario: Alem dos banhos privativos de cada pavilhão, torna-se necessario construir um balneario central por onde os doentes passem, na ocasião da admissão, o que permitirá, não só a indispensavel desinfecção antes das hospitalizações, mas tambem a observação e exame medico dos corpos dos doentes. Alem dos banhos de imersão, previu-se a instalação dos banhos especiais, duches, sulfurosos e de vapor.

Farmacia: Este edificio, em um só pavimento, compõe-se de: sala de entrega de medicamentos, laboratorio e deposito de drogas, casa para destiladores, casa para solutos, arrecadação, W. C., e vestiario.

A casa mortuaria e forno crematorio, embora de dimensões modestas satisfazem ás limitadas funções a que são destinadas, isto é, a trabalhos de autopsias, que, num hospital desta natureza, são pouco numerosas, ao deposito de cadaveres, durante as horas que a lei marca, e á queima de lixos e pensos. O estudo scientifico das peças é feito, não neste edificio, mas no gabinete de anatomia patologica instalado no edificio do ensino.

Os restantes edificios desta categoria serão descritos juntamente com as respectivas instalações.

Edificios da segunda categoria (habitação do pessoal): Os edificios destinados a habitação do pessoal dispensam descrição justificativa. A simples leitura da planta dará uma noção mais verdadeira do que a descrição, que, porventura, aqui se fizesse. Bastará dizer-se que se procurou fornecer a cada funcionario o maior numero de comodidades exigíveis pelas suas diferentes categorias, compatíveis como uma justificavel economia.

Edificios de terceira categoria (residencia e tratamento de doentes): Estes edificios estão divididos em dois grupos, os que destinam a pensionistas, e os que se destinam a indigentes: em cada grupo ha duas secções, sendo uma para cada sexo.

Em qualquer dos grupos, os edificios destinam-se a três especies de doentes:

- tranquilos, sociaveis e convalescentes;
- inquietaos ou tranquilos, exigindo vigilancia continua e permanencia no leito;
- agitados ou perigosos, exigindo isolamento individual. Esta disposição é a que está hoje adoptada nos manicomios mais recentemente construidos.

Continua.

LUIZ MELO CORREIA, engenheiro.
LEONEL GAIA, architecto.

LUTA DE CLASSES

A greve do pessoal dos correios e telegrafo

Devido á greve iniciada em todo o país, no ultimo sabado, pelo pessoal dos correios, telegrafo e dos telefones estes serviços estiveram completamente paralisados nesta cidade até segunda-feira, que foi quando começaram a ser desempenhados por militares, policia e praças da Guarda Republicana, não funcionando porem o telegrafo por avarias nas linhas.

O governo, pelo ministerio da guerra, ordenou a mobilização do pessoal daqueles importantes serviços, passando a funcionar no referido ministerio a Administração Geral dos Correios.

E assim foi publicada uma lei obrigando aqueles empregados a retomar o trabalho, sob pena de serem punidos pelo Codigo de Justiça Militar, devendo ainda fazer a sua apresentação á autoridade militar sem o que seriam julgados desertores.

O pessoal dos correios e telegrafos apresenta-se no Quartel General. A vinda a Coimbra do ministro da Justiça. A autoridade militar toma conta do edificio dos correios.

No cumprimento desta lei, o pessoal dos correios, telegrafo e telefones foi no domingo apresentar-se ao comandante da 5.ª Divisão do Exercito, onde declarou tambem a sua solidariedade com os seus camaradas do Porto e Lisboa.

No domingo á noite veio a esta cidade o sr. dr. Alexandre Braga, ministro da justiça, que esteve conferenciando com a autoridade militar e o sr. governador civil, permanecendo do edificio dos correios, que mais tarde foi occupado pela autoridade militar, sendo postadas sentinelas no interior do edificio, á porta e na rua Martins de Carvalho, onde foi vedada a passagem.

Durante a noite foram recebidas e expedidas algumas malas do correio, cujo serviço de transporte era feito por praças da Guarda Republicana e do Exercito devidamente custodiadas por outras forças.

Logo de manhã a correspondencia começou a ser distribuida pela policia civica e soldados da 2.ª companhia de saude, voltando a fazer novas distribuições durante o dia.

O pessoal em greve apresenta-se no Quartel General e recolhe á Cadeia Nacional.

Como os empregados em greve, que afinal era todo o pessoal da estação de Coimbra, não retomasse o trabalho, dirigiram-se pelas 10 horas ao Quartel General onde declararam o seu proposito, sendo pelas 16 horas conduzidos para a Cadeia Nacional, onde ficaram sob a alçada do poder militar. Entretanto duas telegrafistas foram conduzidas para o commissariado de policia, dando depois entrada no quartel da Guarda Republicana.

Os alistados da I. M. P. n.º 10 em exploração. Outras noticias.

Na terça-feira de manhã mais de 100 alunos da I. M. P. n.º 10 compareceram no quartel da Guarda Republicana, por ordem do commando da 5.ª Divisão do Exercito a fim de pesquisar avarias das linhas telegraficas e telefonicas, percorrendo nesse sentido quasi todo o distrito de Coimbra, em patrulhas.

Os telefones começaram a funcionar na segunda-feira, pelas 14 horas.

Em direcção ao norte passaram alguns camions com tropas de engenharia.

— Pelo caminho de ferro foram transmitidos muitos telegramas particulares.

— Em Santa Clara foi montado um posto de telegrafia sem fios.

— Nos marcos postais foi colocado um aviso prevenindo o publico de que a correspondencia deve ser lançada só na estação central.

— Foram chamados os carteiros e guardas-fios reformados.

— A venda de estampilhas e outras fórmulas de franquia, está sendo feita pelo 2.º official de finanças sr. Saraiva.

— Os alistados da I. M. P. n.º 10 tambem tem feito distribuição de correspondencias.

A musica na serra

Passei ontem a tarde ouvindo cantar *mademoiselle X*. Foi no seu salão de penumbra com quadros historicos que lhe dão uma nota artistica, foi no seu salão cheio de flores em que a arte tem a expressão mais bela, que eu ouvi *mademoiselle X* animar o violão, transformar o violão, comunicar-lhe a sua alma, fluidicamente, em vibrações maravilhosas... E ouvi cantar!

A voz de *mademoiselle* é uma voz triste, lembrando maguas d'alem. Impressiona-nos pela dolencia que transmite, uma tristeza que vem de longe, de muito longe, isentas de todo o materialismo e ignoradas. Em cada nota, em cada minuto, em cada som, em cada vibração — eram saudades de longe, eram recordações de muito distante, era o *souvenir* maravilhoso de belezas ideais — que eu ia ouvindo.

É triste a voz de *mademoiselle X*, duma tristeza que nos dá uma suave indolencia... Tão suave, tão bela indolencia que só pela morte desejaria ver interrompida.

As horas decorreram numa velocidade vertiginosa. Eram 4 e logo 6 e logo 8 — porque absorvido no seu canto, eu não reparava que o sol fôra reu dum crime que eu nunca lhe perdoarei: fez de desmancha-prazeres e não prolongou

o tempo e a noite veio á hora costumada.

Ha duas coisas que eu não desculpo a *mademoiselle X* por cujo formosissimo espirito de artista tenho, mais que muita simpatia, uma alta admiração — ha duas coisas que lhe não desculpo ter-me feito ouvir um fado de revisteiro assoabiado por todo o raposo e pelos *déclassés* dos liceus e os graciosos ambulantes que percorrem este país deixando em cada logarejo ditos de café-concerto e gracejos do *maxime* — e de ter tocado deante de ouvidos barbaros, que não estavam á altura de ouvir e de admirar — o seu espirito de artista!

Querida serra, linda serra de Portugal — como eu lhe quero bem! *Ti voglio tanto bene!* Da minha larga janela aberta de par em par vejo, entre delicados contrastes de luz e côr, um panorama cheio de nobreza, cheio de graça — de irresistivel encanto!

Não ha mau humôr que não resista a uma noite de luar. Tive este ano uma fadiga excepcional e excepcionais comoções. Dez meses seguidos de aturado estudo, de fatigante e absorvente esforço intelectual tinham-me abalado os nervos e arrombado a saude. Estava irritado e irritante.

Pois bem: ha duas semanas que aqui estou e o equilibrio dos nervos se vai restabelecendo, a irritação ha muito desapareceu, as manhas cheias de luz apresentam sempre uma nova sedução.

Neste momento em que toda a gente anda, numa detestavel promiscuidade, nas termas e praias que são o soalheiro de Lisboa pavorosamente agravado — eu encerrei-me neste isolamento, faço a minha cura de silencio e repouso.

A noite, nos campos banhados pela luz *merveilleuse* do mar, ha nos cantos das aves tanta resignação sem queixume que nela lentamente se dilúe algum mau-humor que inda exista

... Mas para estragar o dia, basta lidar com um semi-civilizado. *Quelle galère!*

Louzan.

RUI DE LÁRA

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquellos dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua atenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Revista da Sociedade de Instrução do Porto — Apareceu em Janeiro de 1881 o primeiro numero d'esta magnifica revista, órgão d'aquella prestimosa Sociedade, que tão curta existencia teve e que tanto merecia progredir e desenvolver-se. Os quatro volumes sahidos da interessante revista, constituem uma colleção de veras estimavel. A redacção estava estabelecida na propria secretaria da Sociedade, no recinto do Palacio de Crystal, primeiro, e depois na rua Formosa, em frente ao Mercado do Bulhão; e a impressão fazia-se na Typographia Occidental, da rua da Fabrica, 66. Cada numero constava de 32 paginas com uma capa de côr. O ultimo numero sahiu em 1885.

Revista das Associações Portuguezas — A 15 de Fevereiro de 1911, appareceu, no Porto, o primeiro numero d'esta revista mensal dedicada ás associações de soccorros mutuos, syndicatos, socieda-

des cooperativas e a todas as agremiações d'utilidade publica. Apresentava como director Manuel José da Silva, como secretario da redacção João Dias da Silva, e como editor, administrador e proprietario Lopes & C.ª Successor, proprietario da Livraria Portuense, da rua do Almada, 123. A redacção era na rua da Torrinha, 326, residencia do director, antigo e bemquisto propagandista do movimento operario. Composição e impressão faziam-se na Typographia Universal, de Figueirinhas & C.ª á rua das Oliveiras, 75. A revista constava de 16 paginas e era magnificamente collaborada e com excellentes disposições material. Tinha uma capa de côr, destinada a annuncios e a assumptos de expediente do periodico. Cada numero custava, avulso 100 reis, custando a assignatura 1:000 reis por anno. No seu genero, ainda não se publicára entre nós revista alguma que se me assemelhasse a esta, tanto nos intuitos como na execução material. Na primeira pagina da capa trazia uma gravura zicnographica, em cujo primeiro plano se via uma figura de mulher, descalça e coroadada por uma estrella, conduzindo um feixe de trigo e atravessando um terreno montanhoso. Ao fundo apparecia o sol com

a legenda «Um por todos e todos por um», tendo ao centro duas mãos enlaçadas. Publicaram-se apenas dois números.

Revista das Escolas — Teve por proprietário e director Antonio Mesquita, e foi seu redactor o padre Annibal Passos. Era um «semanario dedicado ás familias e ao professorado», tendo como lemma a citação latina *Qui autem fecerit et docuerit, hic magnus vocabitur in regnum caelorum*. Foi uma publicação muito distincta, cujo primeiro numero appareceu á 15 de Janeiro de 1895 e que continuou sahindo durante alguns mezes, constituindo a sua collecção um volume regular e interessante. A redacção era na travessa da Fabrica, 2, e a impressão na typographia Occidental, na mesma rua, 80.

Revista das Revistas — Assim se intitula uma publicação quinzenal, cujo primeiro numero appareceu, no Porto, a 15 de Janeiro de 1899, dirigida pelo dr. Bernardo Lucas e tendo por editor Alfredo Ferreira de Faria. Destinava-se a dar o extracto dos diversos assumptos tratados nas varias revistas juridicas e philosophicas. Cada numero constava de 8 paginas, a tres columnas estreitas, em corpo 8. Não designava local de redacção. Era impressa na Typographia de Arthur José de Sousa & Irmão, do largo de S. Domingos.

Revista de Abrantes — É bibliographicamente jornal do Porto, pelo menos desde o primeiro numero da segunda serie, publicado em Dezembro de 1915 (unico que conhecemos), que é impresso na typographia da Casa do Povo, á rua de Camões, 360, embora a redacção seja em Abrantes, no largo do dr. João de Deus, e de Abrantes fosse o seu director, Francisco Egydio Salgueiro. Foi publicação mensal, de instrucção e turismo, rasoavelmente redigida e illustrada com photogravuras. O cabeçalho era tambem illustrado, com um desenho de José Motta, gravada por Abreu & C.ª.

Revista de Acontecimentos da Maia — Pertence bibliographicamente ao Porto, por isso que a composição e impressão eram feitas na Typographia de Alexandre da Fonseca Vasconcellos, á rua do Moinho de Vento, 29. Tinha por director Abilio Augusto Monteiro, notario no Picoto da Maia, e apparecia trimestralmente. O primeiro numero sahio em Abril de 1882. Era uma publicação interessantissima, sahindo da vulgaridade das revistas que estamos costumados a ver apparecer até nas terras principaes, quanto mais nas simples aldeias. Publicações d'esta ordem deviam subsistir eternamente isto fosse possível.

Segue.

ALBERTO BESSA

Cartas de FRANÇA

14-8-917. — *Meu presado compadre e amigo Arrobas. — ... Hoje quatro regimentos alemães atacaram com furor as nossas tropas, porem foram repellidos valentemente. As nossas baixas foram insignificantes e apenas em feridos.*

A vida aqui é carissima, está tudo por um preço exorbitante. Dizem eles: Cest la guerre. É o argumento de força e nada ha que responder.

Por ai continua a predominar a politica mesquinha e ninguem trata dos interesses vitais do Pais.

O tempo por aqui tem estado invernos, chuva e trovoadas com abundancia. Está prejudicando as belas searas de trigo e os enormes e extensos batatais. É para lamentar pois tudo isto se deve ao esforço dos velhos, mulheres e creanças.

Eu tenho noticias todos os dias da minha gente.

O que ninguem sabe é quando esta grande luta terminará. É uma desgraça para todo o mundo. No entanto vive-se aqui como se não estivesse travado a 30 quilometros a maior das carnificinas humanas.

Esta gente habituou-se ao estado de guerra e é a coisa mais natural deste mundo. Os aviões inimigos passam, lançam bombas e o povo, masculino e feminino assiste, aos magotes, a estes interessantes espectáculos.

Tudo isto é extraordinario; só visto se pode fazer uma ideia perfeita deste grande maquinismo de milhões de homens.

Peço me recomende a sua esposa e filhos e beije por mim seu filho e meu afilhado.

Por estes dias lhe mando um grupo dos meus adjuntos.

Um grande abraço do seu amigo — Brito.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGOS
:: SEGUROS CONTRA GRÉVES E TUMULTOS ::

Junta Geral

Na sua ultima sessão de 30 de Agosto, tomou as seguintes resoluções:

Resolveu aprovar as folhas de despeza da Junta Geral, relativa ao corrente mes.

Aprovou os seguintes orçamentos ordinarios para o ano economico de 1917-1918: da Santa Casa da Misericórdia da freguesia de Semide, concelho de Miranda do Corvo; Irmandade do S. S. da freguesia de Torre de Vilela, concelho de Coimbra, estes plenamente. Com alterações, o da Confraria da Rainha Santa Isabel, da freguesia de Santa Clara, concelho de Coimbra.

Tambem foram aprovadas as contas das seguintes corporações, plenamente: Confraria do S. S. das freguesias de S. Silvestre, concelho de Coimbra e de Vila Nova d'Anços, concelho de Soure.

Grandissima pouca vergonha

Ha tempo já que se vai notando que nas paredes dos predios comprehendidos entre a rua Borges Carneiro e Couraça dos Apostolos algum mal intencionado se entretem em escrever as maiores obscenidades em letra bem legivel feita com carvão, vendo-se muito repetida a seguinte frase: *Já en-doideceu.*

Primeiro, o abuso foi praticado nas casas das ruas de S. Salvador, da Matematica, do Loureiro, do Dr. João Jacinto, etc., mas como ninguem, absolutamente ninguem, tenha posto cõbra a esta refinadissima indecencia, o abuso vai-se estendendo para os lados do largo da Feira, que é para os *touristes* que por ali passam em visita aos museus ficarem sabendo o atraso em que está a nossa terra e a falta de policia que aqui ha, ou antes o nenhum caso que ela faz do que está tão á vista e que decerto tem sido feito de dia, bem ás claras.

O facto que apontamos é demasiadamente condenavel porque envergonha Coimbra e até dispõe muito contra o bom serviço que se deve esperar da policia, que não cumpre com os seus deveres lançando as mãos aos autores dessas poésas.

Ái está para que se anda a pedir á Camara que obrigue á caiação dos predios! Para se escreverem nas paredes as maiores obscenidades, que revoltam e indignam.

Chamamos a atenção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra para este assunto, visto ser a ela, principalmente, que compete interessar-se pelo bom crédito da cidade.

É revoltante o facto que apontamos e que bem mostra um grande atraso de costumes e tambem a inutilidade do corpo policial.

É preciso quanto antes fazer desaparecer essas indecencias das paredes.

Madrinha de guerra

O apelo feito pelo 1.º cabo Joaquim Ribeiro dos Santos e que publicamos no nosso ultimo numero, encontrou eco no coração da sr.ª D. Maria da Boa-Morte Simões Marques, dedicada esposa do sr. Domingos Marques dos Santos, que, numa manifestação de sincero amor patrio, se prontificou a ser madrinha de guerra do valente militar.

A attitude da sr.ª D. Maria da Boa-Morte Simões Marques, merece o nosso incondicional aplauso, e o profundo reconhecimento do 1.º cabo, de quem vai ser sollicita madrinha de guerra.

Os nossos agradecimentos sinceros.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGOS
Sguros contra gréves e tumultos.

ESTUDANTES DO LICEU
Casa, mesa e explicações
ACOMPANHAM-SE ÀS AULAS
Recebem-se no
MODERNO INSTITUTO COMERCIAL
179, RUA DA SOFIA, 181

A unica escola do centro de Portugal onde todos os alunos praticam em escriptorios

Garante-se a colocação aos seus alunos diplomados com os seus cursos profissionais

Responde-se a consultas sobre todos os assuntos comerciais. Examinam-se, organisam-se e balaceiam-se escritas.

Peçam programas

Bombas

No 5.º andar dum predio da travessa de S. Domingos, em Lisboa, houve uma explosão de bombas de dinamite que causou a morte dum individuo que se supunha as estava fabricando.

Uma das dependencias da casa onde se deu a explosão era um verdadeiro arsenal, pois ali foram encontradas 69 bombas carregadas, 167 envoltorios, 875 balas de espingarda Mauser, varios frascos com liquidos inflamaveis, 2 caixotes com metralha, um sabre, um fardamento militar, etc.

A victima deste terrivel desastre, que ficou horrorosamente mutilada, era um pintor das obras do Estado.

Matadouro Municipal

Durante o mês de Agosto foram abatidos, no Matadouro Municipal, 107 bois com o peso de 25:000 quilos, 48 vitelas com quilos 2:113, 2:434 carneiros com 23:565 quilos e 164 porcos com 10:303 quilos, mais 4:268 quilos do que em igual mês do ano anterior.

Exoneração

Pedi a sua exoneração de secretario da Administração do Concelho de Poaires, o sr. Antonio Correia de Moura Viegas, sendo nomeado para o substituir o sr. Ulpiano Antonio Montenegro.

Dr. Carlos de Mesquita

O consagrado artista desta cidade e nosso amigo, sr. João Machado, acaba de executar nas suas oficinas um tumulo que se destina a guardar os restos mortais do saudoso professor da Faculdade de Letras, Dr. Carlos de Mesquita, e que foi adquirido por subscrição aberta entre os amigos e admiradores do extinto.

O tumulo vai ser erigido no cemiterio de S. Paio de Gramaçes e é mais uma obra de alto valor artistico que confirma os justos creditos do seu autor.

ADVOGADO
A. de Carvalho Lucas
Rua da Sofia, n.º 22 — 1.º
COIMBRA

Remedio francês

XAROPE FAMEL
CURA AS TOSSES
FRASCO 1 ESCUDO

Remedio francês

Em todas as farmacias ou no Deposito Geral, J. DELIGNANT, 15, rua dos Sapateiros, LISBOA. Franco de porte anexo 2 Frascos.

O preço do azeite

Informo *O Seculo* que em Alvito, a convite das autoridades, houve uma reunião de proprietarios, comerciantes e trabalhadores, na Camara Municipal, afim de se elaborar uma tabela de preços dos generos de primeira necessidade, ficando fixados, os do azeite a \$36 cada litro e \$30 o da proxima colheita, e farinha 1\$30 cada 10 quilos.

E enquanto o azeite é vendido em Alvito e Alter do Chão, por aquele preço, e com tendencia para diminuir, em Coimbra já se paga a \$68 e \$70 cada litro!

Licêu Dr. José Falcão

Durante a ausencia do sr. dr. Danton Roxanes de Carvalho, secretario do Licêu, está exercendo este cargo o nosso presado amigo sr. Antonio Viriato Pereira de Moura, official da secretaria.

Inspecção de finanças

Partiu para a Figueira da Foz, onde passará o mês corrente, em goso de licença, o sr. inspector de finanças Holbeche Fino. Fica substituido pelo 2.º Antonio Veiga Junior.

DEPOSITO DE CARVÃO E LENHA SERRADA
26, Rua da Nogueira, 32

Carvão de sobre de 1.ª e 2.ª qualidade, carvão da serra (vulgar) koque e lenha serrada

ENTREGA NOS DOMICILIOS SEM AUMENTO DE PREÇO

Pedidos pelo telefone 475

Carvão e briquets para cosinha de S. Pedro da Cova

Descontos aos revendedores

Adriano Bisarro da Fonseca
Representações, comissões e conta propria

Carta da FIGUEIRA

4 de Setembro. Mais uma vez venho pagar o tributo anual á Figueira, onde encontro por toda a parte caras conimbricenses. O vendedor de jornais, o engraxador, o cabeleireiro, a engomadeira, a costureira, o funcionario publico, o advogado, o medico, o professor, etc., etc. Aqui ha gente de todas as condições sociais de Coimbra, até na grande chusma de mendigos eu encontro um farto contingente dessa cidade.

Neste mês, a nossa terra muda-se para aqui.

É voz geral que no mês d'agosto foi mais fraca a concorrência de banhistas do que no mesmo mês dos anos anteriores. Principalmente os espanhois não foram tantos e já d'aqui saíram todos ou quase todos em comboio especial que os foi levar ao seu país. Semelhante resolução, aliás inesperada, fez logo criar os boatos mais tetricos e absurdos, em que surgia a ideia de graves complicações internacionais.

Quem inventa estas coisas não o sei eu; mas é certo que ha muito genio inventivo no nosso povo e tambem muito quem alimmente e viva de patranhas.

Quanto á concorrência do mês de Setembro, oiço dizer que estão as casas todas arrendadas, mas é tambem verdade que na praia e no Casino Peninsular se nota menos gente do que o costume.

Eu venho encontrar a Figueira quase sem alteração do que tem sido nos ultimos anos.

Houve uma epoca em que se viu progredir a olhos vistos.

Foi das terras do país que mais se adelantaram em menos tempo; mas talvez por andar muito e depressa é que cançou, mantendo-se estacionario o seu progresso.

Fez-me dó olhar para a barra na baixa-mar. Pouco falta para se passar a pé enxuto.

Pelo rio acima não se vêem senão grandes cabeços d'areia e até mesmo á entrada da doca. Quer dizer: na baixa-mar até as bateiras e moletas correm risco de dar em seco!

Quando é que a Figueira poderá conseguir a sua grande aspiração de ver desassoreada a sua barra e o seu porto?

Agora que o tempo das vacas gordas acabou, eu não sei como se poderão obter do Estado melhoramentos importantes.

Mas já que essa obra se não faz, porque se não pensa em dotar a Figueira e Buarcos com um bom saneamento e boa agua?

Continuo a ver desaguar canos para a praia, e a notar a falta d'agua potavel. Pela Praia, Palheiros e Buarcos servem-se d'agua de poços, em geral colocados muito proximos de sentinas e de terrenos cultivados. Um horror!...

Para isto não tem olhado a Camara, á espera talvez de haver qualquer epidemia, que afugente os banhistas.

— Em geral, os generos de subsistencias estão mais caros do que em Coimbra. O peixe é pouco e quase se limita a faneca, que não agrada ao maior numero. Linguado muito pouco e por preço elevado; sardinha raro aparece. Tudo se congrega para tornar a vida cara, e como se isto não bastasse andou aqui pelo sitio por onde eu móro um refinado patife a vender carvão ás arrobas e em cada saca levava a mais ao freguez o que lhe parecia.

Desconfiando-se do homem, alguns dos logrados mandaram pesar o carvão e encontraram em cada menos uma e duas arrobas de carvão! Mas como nem todos são tolos, dois dos nossos conteraneos — honra lhes seja! — pregaram-lhe com os ossos no posto da guarda republicana, onde dormiu uma noite, restituindo o que levára a mais aos queixosos que deram com a comedela.

Foi um grande serviço que se prestou mesmo para os creditos desta cidade.

— Tem estado umas lindissimas noites de luar. Mandam apagar as luzes por causa dos submarinos, mas ninguem é capaz de fazer com que a lua deixe de alumiar com tanto brilho o mar de prata que eu vejo agora á noite defronte de casa.

Muitos vão para a praia cantar, dançar e amar. O amor ali numa noite de luar deve saber bem, principalmente com o cheiro do marisco e com o rumor das ondas.

— Constou aqui que o distincto clinico sr. dr. José Rodrigues de Oliveira tinha sido victima de

um desastre de graves consequencias. O boato correu com insistencia com o maior desgosto de quantos conhecem o estimadissimo e considerado medico que, segundo o tal boato, ficara completamente desdentado.

Felizmente soube-se depois, com agrado de todos, que o dr. José Rodrigues pouco ou nada sofrera.

— Com uma enchente á cunha e muita berrata do publico, choros e gritos de crianças, realizou-se ontem no Teatro do Parque a ultima recita por um grupo do Teatro do Ginasio.

Levaram trez peças de Julio Dantas, entre elas a *Ceia dos Cardiais* e *Soror Mariana*.

Scenario, *mis-en-scene* e desempenho abaixo de toda a critica.

Julio Dantas se assistisse ontem á *Ceia dos Cardiais* havia de ficar convencido que estaria vendendo representar a sua peça na Murraceira ou no Espinhaço de Cão! — C.

Geos da sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos: Amanhã, os meninos Fernando da Silva Eusebio e Augusto Ribeiro Arrobas.

Na sexta feira, a sr.ª D. Albina da Silva Ferreira Leitão.

BASTIDAS E CHEGADAS

Para a Figueira, os srs. drs. Antonio Maria de Sousa Bastos e Mario Mendes, e o sr. João Martins.

Para a Louzã, os srs. drs. Adriano de Carvalho e Alfredo Rego.

Para as Caldas da Rainha, o sr. Manuel da Silva Rocha Ferreira.

Para Vila Pouca (Cernache), o sr. dr. Antonio Abranches Ferrão.

Para Espinho, o sr. José Duarte dos Santos Canas.

Com sua familia partiu para a Figueira da Foz, o sr. Luis Augusto da Fonseca, estimado industrial desta cidade.

Novas côres dos selos

Interessa ao comercio filatelista conhecer o seguinte decreto que publicou o *Diario do Governo*:

Manda o Governo da Republica Portuguesa pelo Ministro do Trabalho e Previdencia Social, que os selos postais abaixo indicados passem a ser impressos nas seguintes côres:

1 centavo, cinzento avermelhado; 1 1/2 centavos, verde escuro; 2 centavos, amarelo alaranjado; 5 centavos, bistré; 7 1/2 centavos, azul.

Os selos destas taxas, impressos nas côres actuais, que existirem, continuarão a circular, simultaneamente, com os selos das novas côres, estabelecidas por esta portaria.

Hidrofobia

Afim de serem submetidos ao tratamento anti-rabico vão seguir, para Lisboa, José Simões Rozeiro e mulher, residentes em Arzila.

Rendimentos municipais

A viação electrica rendeu no mês de Agosto findo 3.457\$17, mais 324\$26 do que em igual mês do ano anterior.

O rendimento dos impostos municipais no mês de Agosto foi de 4:016\$38, mais 598\$61 do que em igual periodo do ano anterior

O rendimento total de 1 de Janeiro até 31 de Agosto foi de 28:824\$93, mais 6:055\$78 do que em igual periodo do ano anterior.

Familia de mobilisados

Pela repartição de abonos e assistencia aos mobilisados foi distribuido, o seguinte aviso:

São avisadas as familias das praças mobilisadas que ainda não tenham pedido a subv.ção nos termos do decreto n.º 2498 de 11 de Julho de 1916, que nesta data são fornecidos aos administradores dos concelhos, regedores, juntas de parochia e autoridades militares, impressos em que devem ser feitos os pedidos daquele subvencionando ficando assim substituido e dispensado o requerimento em que até agora tinha de ser feito o pedido.

Falta de cobre

Continua ainda a terrivel falta de trocos que tanto tem embaraçado o commercio, sendo, ultimamente, muito notada a carestia do cobre.

Esta crise tem causado grandes transtornos não só ao commercio mas á agencia do Banco de Portugal que, na falta da moeda de cobre, a substituiu por estampilhas postais de 1 e 2 centavos.

Companhia de seguros "TAGUS"
Seguros contra gréves e tumultos

Secção literaria

Alegoria outonal

II

Já não scintila a espuma em cada taça.
A boca dela já não ri. Agora,
Anciosamente, uma penumbra laça
Dos seus cabelos d'ouro se enamora.

A luz do meu olhar, longinqua e laça,
Ante-manhan violeta dum aurora
Magoada pelo outono a que se abraça,
Murmura dôr na sombra que a devora.

... Sobre os espelhos caros de Veneza,
Uma visão de palida incerteza
Espanta-se de ver a propria imagem...

E as afiladas mãos — longes d'amor —
Encerram num crepusculo de dor
Os vãos cristais de funebre linguagem.

JUSTINO DE MOURA GUEDES

Dum livro em preparação.)

Portugal na guerra

Um oficial condecorado

O alferes sr. José da Silva e Sousa foi citado ha tempo em campanha, na França, por actos de valor, foi agraciado pelo rei de Inglaterra com o grau de cavaleiro da Ordem da Victoria.

Este bravo official encontra-se pela sua vez convalescente de ferimentos em campanha.

NOTICIAS RELIGIOSAS

A expensas de um parouquiano da freguezia de S. Paulo de Frades, realisou-se no ultimo domingo, com grande solenidade, uma festa em honra do S. S., na igreja daquelle logar.

Pelo abade o rev.º Joaquim Maria Ferreira, foram prestados bons serviços para o brilhantismo que a festividade revestiu.

A procissão effectuou-se com a melhor ordem, sendo a umbrela levada pelo juiz da Irmandade do S. S. de Santo Antonio dos Olivais.

No fim da missa foi lida uma carta assinada por alguns parouquianos da mesma freguezia, que se encontram nos campos de batalha, dirigida ao seu abade e aos seus conterraneos, pedindo-lhes que rogassem a Deus para que em breve regressem á sua terra natal.

Menor desaparecido

De casa de seu pai, o sr. Francisco Maia, residente na rua da Noqueira n.º 15 desapareceu o menor de 7 anos, Joaquim Maia, cujos sinais são os seguintes:

Veste calção de brim, blusa parda, boné cinzento e descalço. Pede-se a quem o encontre que o detenha e disso dê conhecimento a seu pai, afim de ser conduzido para esta cidade.

Posse

No ultimo sabado tomou posse do comando do 2.º Grupo de Companhias de Saude, o major sr. dr. Fernando Melo.

Policia civica

Até ao dia 27 do corrente está aberto concurso para preenchimento de vagas de 2.ª classe da corporação da policia.

Pessoal de finanças

Foi colocado na filial da Caixa Economica Portuguesa d'esta cidade, provisoriamente, o praticante sr. Alberto Faria Fonseca, filho do industrial sr. Antonio dos Santos Fonseca.

Partiu para Nelas, de licença, o sr. Adrião de Moura Forjaz de Gusmão, chefe de distrito dos impostos.

PORTUGAL

Nossa Terra (Educação Civica)

João Soares e Elisio de Campos
Aprovada por decreto do Governo da Republica de 20 de Junho de 1917

Um volume luxuosamente impresso, illustrado com numerosas figuras e 5 mapas a cores \$50

Livraria AILLAUD E BERTRAND

Ultimas noticias

Já foram recebidas communicções telegraficas de Arganil, Lousan, Cantanhede e Mira, e transmitidas outras por dois 1.º cabos de engenharia que se encontram aos aparelhos.

— Hoje vão ser reparadas algumas linhas telefonicas.

— Os serviços do correio teem estado a ser dirigidos por officiaes do exercito e pelo tenente da Guarda Republicana sr. Josué Knopfli.

— Os alistados da I. M. P. teem continuado hoje na distribuição da correspondencia.

Escola Brotero

A partir de hoje até 20 do corrente está aberta a matricula, para os alunos que desejem frequentar os cursos profissional (diurno), de desenho industrial, industrial e elemental de commercio (nocturnos), durante o ano lectivo de 1917-18.

Para admissão á primeira matricula num curso profissional é necessario ter aprovação em exame de instrucção primaria, segundo grau, ou no exame de admissão feito na escola e provar ter sido vacinado, revacinado ou que já teve a variola e que não sofre de doença contagiosa, e que não tenha menos de 13 anos de idade ou os complete durante o ano lectivo.

Para admissão á primeira matricula em qualquer outro curso ou disciplina, como aluno ordinario ou voluntario, é necessario a habilitação e os certificados como para o curso profissional, mas sem o limite de idade estabelecido para este.

São alunos ordinarios os que frequentam a escola por anos completos e voluntarios os que frequentam separadamente alguma ou algumas das disciplinas desses cursos.

No acto da matricula os alunos ordinarios depositarão a quantia de \$20 e os voluntarios a de \$50.

Os menores de 15 anos só poderão ser matriculados quando se apresentarem acompanhados do pai, parente proximo ou pessoa que os represente. No acto da matricula dos alunos menores de 15 anos será preenchido pelo encarregado da sua educação um impresso que ficará arquivado na secretaria da Escola.

O aluno menor que perder o ano sem justificar as suas faltas não poderá effectuar matricula no ano immediato sem apresentar a devida justificação.

O praso para a matricula será dividido em dois periodos, sendo o primeiro destinado para os individuos que frequentaram a escola no ano anterior.

Escritorio forense

ANTONIO JORGE DE ARAUJO FONSECA (Escrivão-notario substituido)

SOLICITADOR

Vila Franca de Xira 38 R. Nova do Almada, 11, 2.º E

Escritorio forense

MARIO D'AGUIAR, advogado

R. do Visconde da Luz, n.º 8, 1.º. Telef. 441. — COIMBRA —

MERCADOS

De COIMBRA (medida de 13,16)

Feijão vermelho	1\$350
branco	1\$300
amarelo	1\$200
rajado	1\$100
frade	1\$000
Trigo branco	1\$600
tremês	1\$500
Milho branco	1\$100
amarelo	1\$100
Grão de bico graúdo	1\$400
Azeite, o decalitre 6\$300 e	6\$400
Batatas	750

Libras, 8\$700. Ouro, 85%

Obituario

Faleceu, repentinamente, na Figueira da Foz, para onde tentava ir passar a epoca de banhos, a sr.ª D. Tereza da Piedade Martins Cunha, dedicada esposa do sr. Augusto da Cunha, comerciante nesta cidade, e mãe estremosa dos nossos queridos amigos Augusto e Braulio da Cunha.

A noticia da morte da infeliz senhora correu velozmente em Coimbra, causando a mais dolorosa das impressões. Dotada dum alma extremamente bondosa, dum coração amantissimo, o seu falecimento deixou num estado de grande consternamento a familia da inditosa senhora. O cadaver foi removido da Figueira para esta cidade, realisando-se o funeral, na segunda-feira, com uma grande concorrência.

A familia enlutada dirigimos os nossos sinceros sentimentos.

CEMITERIO DA CONCHADA

Neste cemiterio fizeram-se os seguintes enterramentos:

Dia 20 de Agosto: Raul Veiga, filho de João Serio Veiga e Maria Augusta Veiga, de 26 anos, de Coimbra.

Maria Maximina Oliveira, filha de João Oliveira e Silvina Gomes, de 80 anos, de Coja.

Antonio Casimiro, filho de Maria de Assunção, de 3 meses, de Coimbra.

Dia 21: Maria Teresa dos Santos, filha de Antonio de Sousa e Isabel de Jesus, de 64 anos, da Figueira da Foz.

Gabriel Silva Cruz, filho de Manuel da Silva Cruz e Maria de Jesus, de 50 anos, de Soure.

Dia 22: Antonio da Conceição, filho de Julia da Conceição, de 4 anos, de Coimbra.

Dia 23: Aristides Augusto Pedrosa, filho de Maria da Conceição, de 38 anos, de Coimbra.

Manuel da Conceição Níngre, filho de José Níngre e Joaquina Neto, de 73 anos, de Coimbra.

Grandes males

O *Depuratol* (registado em 14 países), soberano remedio do mais extraordinario consumo e bastante recomendado pela classe medica, é o *mais energico* e eficaz de todos os depurativos, de resultados seguros em todos os casos de sífilis, por mais graves que sejam e sem receio de contestação, o *mais inteiramente inofensivo*.

Com uma experiencia já de largos anos, que lhe tem grangeado uma extração incalculavel e sempre crescente, conta este soberbo preparado uma legião de dezenas de milhares de propandistas entre todos os que teem usado, tornando-o conhecido em toda a parte e dando-lhe invejavel fama que poucos logram fruir.

É ele o *unico* purificador do sangue, que reúne as inigualaveis vantagens de não ter os inconvenientes dos depurativos-purgantes; o *unico* que não tem dieta especial: o *unico* que não tem o menor sabor; o *unico* que traz logo de começo o apetite e bem-estar ao doente, fazendo a breve espaço desaparecer todos os incomodos, dores, placas, tonturas e pezadelos, e o *unico* que pode ser usado, sem qualquer resguardo, nas viagens, nos passeios e nas occupações habituais.

O *Depuratol* pode ser tomado por adultos, crianças, velhos e alquebrados sem o menor inconveniente; substitue com enôrmes vantagens todos os outros medicamentos, inclusivé os tratamentos por fricções e injeções mercuriais e os conhecidos 606 e 914; é portatil como nenhum outro; não precisa do auxilio de outros tratamentos secundarios e suplementares e é inalteravel com o tempo, podendo ainda ser tomado com qualquer clima: chuva, frio ou calor.

Cada tubo, para uma semana de tratamento, 1\$05; 6 tubos, 5\$30 (pelo correio porte gratis para toda a parte). A venda nas boas farmacias e drogarias. Depósito geral: Farmacia J. Nobre, praça D. Pedro, 109 e 110, Lisboa. A venda em Coimbra na drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

Velas d'Erbon

(Formula francesa)

REGISTADAS EM 15 PAÍSES

A todos os clientes deste incomparavel preparado, da mais completa segurança nos seus efeitos, o mais *absolutamente inofensivo*, perfeitamente pratico e imperceptivel no seu uso, *unico* que não conta uma falha e de suprema garantia, recomenda-se que, quando o não obtenham nos seus depositos e casas de toda a a confiança, tenham o maximo cuidado em verificar se nos livrinhos que acompanham as caixas e nos seus rotulos vai indicada a séde e rubrica do depositario geral — Farmacia J. Nobre — Praça D. Pedro, Lisboa — collocando-se assim ao abrigo de falsificações, nomes parecidos e outros abusos. Este aviso é do maximo interesse. Apesar da actual conflagração, e embora com enorme sacrificio, iremos mantendo o preço primitivo de 2\$250 caixa de 50 velas e 1\$350 meia caixa.

Deposito em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

Trespasse

Por escritura de 9 de Março de 1906 exarada no livro n.º 143, folhas 59 do notario Serpa Cruz, o sr. Manuel Mario Pires deu de trespasse a seu filho Candido Mario Pires, o seu estabelecimento de mercearia e vinhos, sito em Sant'Ana, ficando a cargo deste todo o activo e passivo.

EDITAL

A Commissão Executiva do Municipio de Coimbra faz saber que no dia 6 de Setembro proximo pelas 14 horas, nos Paços do Concelho, volta de novo á praça com 5% de aumento a 3.ª empreitada de construcção da estrada de S. João do Campo ao Lagar dos Frades, entre os perfis n.º 70 a 109, na extensão de 627,31.

A base de licitação é de 1.062\$60 e o deposito provisorio de 26\$56.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na Repartição de Obras deste Municipio em todos os dias uteis das 10 á 16 horas, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra, 31 de Agosto de 1917.

O Presidente,
Silvio Péllico

Declaração

Eu abaixo assinado declaro para os devidos efeitos que tomei de trespasse o estabelecimento de fazendas sito em Coimbra, na rua do Visconde da Luz, 23 e 25 pertencente ao sr. Lamartine Mendes Pimentel, ficando a cargo do mesmo sr. Pimentel todas as dividas activas e passivas.

Coimbra, 13 de Agosto de 1917.

José de Barros Amorim.

TAGUS SEGUROS CONTRA GREVES E TUMULTOS

A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ faz emprestimos a dinheiro sobre hipoteca de prédios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do Pais, a 6% comprehendendo juros e comissão. Pedir esclarecimentos á séde da Companhia ou ao seu Agente em COIMBRA — Antonio Nunes Correia.

TAGUS SEGUROS CONTRA GREVES E TUMULTOS

HOTEL JARDIM ESPANHOL
PASSEIO INFANTE D. HENRIQUE
Telefone 264

Figueira da Foz

Este conhecido e acreditado hotel, que se recomenda pelas suas excellentes acomodações e tratamento, a que preside sempre o maior escrupulo, continua sob a direcção do seu antigo proprietario Eduardo Martinho, que a isso se viu forçado, afim de satisfazer os desejos dos seus numerosos hospedes.

Tambem o proprietario do Hotel Jardim participa que continua aberto na rua dos Banhos o antigo

HOTEL MARTINHO que recebe hospedes e comensais por preços resumidos.

HOTEL MARTINHO

LAMBIQUE. Compra-se em segunda mão. Quem o tiver pode dirigir-se á Avenida Sá da Bandeira, n.º 80, (antiga Quinta de Santa Cruz).

BOA CASA Situada na Praça do Comercio com o n.º 53 para familia grande, escriptorios comerciais, agencias ou filiaes de companhias ou bancos, repartições publicas, clubs, associações, casa de hospedes, hotel ou collegio, como ali estiveram ultimamente.

Faz-se arrendamento a longo praso, e as modificações exigidas para o fim a que a destinarem.

Trata-se na Praça 8 de Maio, 35.

EMPREGADAS. Precisam-se nos Armazens do Chiado.

ESCRITURAÇÃO comercial. 1917-1918. Por partidas simples e dobradas, lecciona-se pelos sistemas mais modernos e rapidos. Serviços muito praticos de escriptorio.

Francês e correspondencia. Garante-se todo o aproveitamento.

Palacios Confusos, 3 — Coimbra.

GASOLINA. Vende-se em grande e pequena quantidade. Deposito Rua do Arnado, 161. Trata-se Rua do Carmo, 66.

PRECISA-SE official de segeiro.

Para tratar, dirigir carta a M. J. O., Rua dr. Rocha, 72 — Figueira da Foz.

VENDE-SE. Um bilhar usado mas ainda em muito bom estado. Presta esclarecimentos José Lucas Ferreira. Largo da Fornalhinha, no armazem de calçado dos srs. Silva & Filha.

VENDE-SE uma escrivaninha e uma armação para escriptorio. Para tratar Cervejaria Central, Praça 8 de Maio, 2 a 10.

VENDE-SE uma escrivaninha e uma armação para escriptorio.

Para tratar Cervejaria Central, Praça 8 de Maio, 2 a 10.

As familias dos estudantes
Pessoa que vive em Coimbra onde tem um filho a educar, recebe em sua casa, de cama e mesa alunos que estudem os primeiros anos do liceu, cujas disciplinas lhes explica gratuitamente. Mora proximo do liceu. São tratados e olha-se pela sua educação, como se fosse da familia. Preços comodos. Prestam-se informações no escriptorio do advogado dr. Carvalho Lucas, rua da Sofia, 22, Coimbra.

MODISTA

Julia Rodrigues Dias

R. de Quebra Costas, 33
COIMBRA

VENDE-SE um terreno á Fonte da Cheira (Calhabé), com 120 metros de frente para a Estrada da Beira.

Para tratar, Cervejaria Central, Praça 8 de Maio, 2 a 10.

VENDE-SE um terreno á Fonte da Cheira (Calhabé), com 120 metros de frente para a Estrada da Beira.

Para tratar, Cervejaria Central, Praça 8 de Maio, 2 a 10.

VENDE-SE um terreno á Fonte da Cheira (Calhabé), com 120 metros de frente para a Estrada da Beira.

Para tratar, Cervejaria Central, Praça 8 de Maio, 2 a 10.

ARREMATACÃO

(Éditos de 30 dias)

(2.ª Publicação)

No dia 21 do proximo mês de Outubro por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de vender em hasta publica, a quem maior preço oferecer sobre a sua avaliação, o uso fructo dos seguintes predios:

1.º

Um pinhal no sitio do Luís Manuel, freguezia de Antanho, avaliado em vinte escudos (20\$00).

2.º

Um pinhal no sitio de Valongo, freguezia de Antanho, avaliado em quinze escudos (15\$00).

3.º

Um pinhal no sitio dos Covões, freguezia de São Martinho do Bispo, avaliado em cinco escudos (5\$00).

4.º

Um pinhal no sitio do Larmarão ou Machada Velha, avaliado em doze escudos (12\$00).

5.º

Um olival no sitio do Espirito Santo, freguezia de São Martinho do Bispo, avaliado em vinte escudos (20\$00).

6.º

Um pinhal no sitio das Costeiras, freguezia da Ribeira de Frades, avaliado em dez escudos (10\$00).

7.º

Um pinhal no sitio das Costeiras, freguezia da Ribeira de Frades, avaliado em dez escudos (10\$00).

8.º

Uma terra de sementeira no sitio da Maracha, campo da freguezia de São Martinho do Bispo, avaliada em setenta escudos (70\$00).

9.º

Um olival no logar e freguezia de São Martinho do Bispo, avaliado em sessenta escudos (60\$00).

Os predios aqui descritos em quinto, oitavo e nono logar e bem assim o terreno de sementeira com arvores de fructo e pôço de agua nativa, que faz parte do descrito em setimo logar, acham-se onerados com um arrendamento, por desenove anos registado a favor de José Ferreira dos Santos e mulher, de São Martinho do Bispo.

O referido uso-fructo que pertence ao Bacharel Joaquim Agostinho Formigo, proprietario, de São Martinho do Bispo, foi-lhe penhorado pela execução que lhe move Miguel Fernandes d'Oliveira, casado, comerciante, de Coimbra.

São citados para a praça quaisquer credores incertos e por éditos de trinta dias é citado o com-proprietario José Agostinho Lopes das Neves, ausente no Brazil, para comparecer na praça ou fazer-se representar, afim de poder uzar do seu direito de opção, nos termos da lei.

O escrivão do 4.º officio,

Artur de Freitas Campos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Sousa Mendes.



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
 Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS
 Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$20; na 2.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

BRITO ARANHA AS ORDENANÇAS

Crime contra a constituição

Passa hoje mais um aniversario sobre a morte do distinto jornalista Brito Aranha, a quem nos ligavam, em vida, os mais fortes laços duma sincera amizade; reconhecimento pelo seu caracter bondoso e nobre e admiração fervorosa pelo seu talento claro e scintilantemente fecundo.

Deve o jornalismo português ao esforço constante de Brito Aranha, uma grande parte do seu triunfo e da sua gloria.

Brito Aranha viu caminhar, progredir, essa grande e formidável alavanca do progresso; mas todos aqueles que no jornalismo punham as scintillações fulgurantes da sua intelligencia, que ao jornalismo davam toda a sua vontade, notavam, dia a dia, a par do seu esforço, que o talento de Brito Aranha tomava novos aspectos, novas nuances, novas modalidades, cada vez mais belo, cada vez mais esplendorosamente rutilante.

Brito Aranha encarava o jornalismo pelo seu lado verdadeiramente grandioso. Desde que a sua energia se colocou ao serviço desta grande instituição universal, que faz mover milhares de operarios, que sustenta dezenas de industrias, a sua pena, ora brilhante como uma estrela de primeira grandeza, ora serena, ora investigadora, ora erudita, traça, desde o principio ao fim, a luminosidade coruscante dum verdadeiro apostolado. Infatigável trabalhador, já os primeiros cabelos brancos alvejavam, já as primeiras rugas surgiam nas suas faces serenas, já os primeiros rebates duma vida de

alem-tumulo se faziam sentir, com um pouco de violencia brutal, e Brito Aranha, em todos os seus trabalhos, em todas as suas investigações, numa laboração constante, punha a mesma nota duma mocidade d'espírito que fazia sempre bella, sempre admirável, sempre graciosa, tocada por um fundo estranho dum misticismo singular, a sua prosa corrente, facil, cativante, com a transparencia do azul do nosso ceu.

A sua vida foi um exemplo de honestidade e de trabalho. Homem util ao seu paiz, quiz dar-lhe, com o amor do seu coração profundamente português, a melhor parte da sua intelligencia, da sua intelligencia lucida, subtil, admirável.

Passa hoje um ano mais sobre o seu passamento.

Mas a sua figura bôa de velhinho alquebrado, sorrindo com a simplicidade duma criança, ainda aparece, com a nitidez da realidade, na nossa imaginação.

A nossa alma ainda o lembra saudosamente. Ainda o vimos caminhar, ainda presenciamos a maneira carinhosa como tratava os entes mais queridos do seu coração amoroso e bom.

A *Gazeta de Coimbra*, que em Brito Aranha contava um amigo dedicado, presta sentida homenagem á sua memoria.

Se nunca podem esquecer os grandes homens duma nacionalidade, muito menos esquecerem aqueles que, alem de serem grandes pela intelligencia e pelo espirito, eram profundamente extraordinarios pelo coração.

Assim era Pedro Wenceslau de Brito Aranha.

Nos paizes regulados por uma constituição não pode o rei, com o governo, só por si, alterar as leis. É absolutamente indispensavel para as alterar ou modificar, a intervenção das camaras legislativas.

O governo que decretar essas alterações, principalmente quando ellas tem por fim coarctar a liberdade dos cidadãos, é um traidor á patria, e commette um crime gravissimo pelo qual pode e deve ser julgado e condemnado.

E pela sua parte aos cidadãos assiste o direito e o dever de resistir, quanto lhes for possível, ao attentado praticado pelos ministros, de accordo com o rei.

Em 25 de Julho de 1830 os ministros de Carlos X, infringindo as disposições da Carta Constitucional franceza publicaram umas *ordenanças*, em que eram atacados o direito eleitoral e a liberdade de imprensa.

Por esta fórma o rei e os seus ministros collocaram-se fóra da lei, e ficaram sujeitos ás consequencias do seu attentado.

Contra esta infracção da Carta Constitucional protestaram inergicamente os jornalistas de Paris, no dia 27 de Julho immediato.

Abaixo publicamos esse protesto, com as respectivas assignaturas.

Pela sua parte o povo de Paris insurreccionou-se, e apesar da força militar empregada contra o povo sublevado, o rei Carlos X teve de emigrar para Inglaterra, sendo depositado do throno, não obstante a chamada inviolabilidade, consignada na constituição.

E o caso é que tendo emigrado Carlos X em 1830, em resultado d'estas *ordenanças*, repressivas da imprensa e das eleições, nunca mais poudo tornar a reinar em França, estendendo-se essa condenação até hoje a toda a sua dynastia.

Os ministros que refrendaram as *ordenanças* foram presos e julgados pela camara dos pares, constituída em tribunal de justiça.

Em resultado d'esse julgamento foi condemnado o principe de Polignac a prisão perpetua no continente do reino, declarado decahido dos seus titulos, graus e ordens, e morto civilmente.

Os outros ministros, de Peyronnet, Victor de Chantelauze, e conde de Guernon-Ranville foram condemnados a prisão perpetua; ficando em estado de interdição legal, e declarados igualmente decahidos de seus titulos, graus e ordens.

Tais foram as consequencias da infracção em França da constituição do estado.

Eis ahi o memoravel pro-

testo dos jornalistas de Paris, a que nos referimos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Frequentemente se tem annuciado ha 6 mezes que as leis seriam violadas, que se daria um golpe de estado. O bom senso publico recusava-se a cre-lo. O ministerio repelia esta suposição como uma calumnia. No entanto o *Moniteur* publicou emfim estas memoraveis *ordenanças*, que são a mais audaciosa violação das leis. O regimen legal está portanto interrompido; e começa o da força.

Na situação em que nos achamos collocados a obediencia cessa de ser um dever. Os primeiros cidadãos chamados a obedecer são os redactores dos jornaes; devem pois ser os primeiros a dar o exemplo de RESISTENCIA á auctoridade, que se despojou do caracter da lei. As disposições em que elles se poiam são de tal ordem, que basta enuncial-as.

As materias que as *ordenanças* hoje publicadas regulam, são d'aquellas sobre que a auctoridade real não pode, segundo a Carta, pronunciar-se por si só.

A Carta, artigo 8, diz que os francezes, em materia de imprensa, são obrigados a conformar-se ás leis. Ella não diz as *ordenanças*. A carta, artigo 35, diz que a organização dos collegios eleitoraes será regulada pelas leis. Ella não diz pelas *ordenanças*.

Tinha a propria corôa até aqui reconhecido estes artigos; não tinha cuidado em se armar contra elles, quer de um pretendido poder constituinte, quer do poder falsamente attribuido ao artigo 14.

Todas as vezes, com effeito, que circumstancias pretendidas graves, lhe tem parecido exigir uma modificação no regimen eleitoral, a corôa tem recorrido ás duas camaras. Quando foi necessario modificar a carta para restabelecer a septanalidade e o renovoamento integral, a mesma corôa recorreu, não a si mesmo, como auctora d'esta Carta, mas ás camaras.

A realeza tem pois reconhecido e praticado estes artigos 8 e 35, sem se arrogar a seu respeito, nem uma auctoridade constituinte, nem uma auctoridade ditatorial, que não existem em parte alguma.

Os tribunais que tem o direito de interpretação, tem solememente reconhecido estes principios. A corte real de Paris e muitos outros tem condemnado as publicações da *Associação Beiroa*, como auctores de ultrages ao governo.

Considerou como um ultrage a suposição de que o governo poderia empregar a auctoridade das *ordenanças*, onde a auctoridade da lei pode unicamente ser admittida.

Assim o texto formal da Carta, a pratica seguida até aqui pela corôa, e as decisões dos tribunais estabelecem que em materia de imprensa e de organização eleitoral — as leis — isto é, o rei e as camaras, unicamente podem estatuir.

Hoje, pois, o governo violou a legalidade. NOS SOMOS DISPENSADOS DE OBEDECER; tratamos de publicar as nossas folhas, sem pedir auctorisação que nos é imposta: fazemos os esforços para que hoje, ao menos, ellas possam chegar a toda a França.

Eis o que o nosso dever de cidadãos nos impõem, e nós o cumpriremos.

Nós teremos a traçar os seus deveres á camara illegalmente dis-

solvida; mas podemos supplicar-lhe em nome da França que, se appoie sobre o seu direito evidente e que resista quanto em si couber á violação das leis. Este direito é tão certo como aquelle sobre o qual nos apoiamos.

A Carta diz, artigo 50.º, que o rei pode dissolver as camaras dos deputados, mas é necessario para isso que ella tenha sido reunida, constituída em camara: que tenha sustentado emfim um systema capaz de provocar a sua dissolução. Mas antes da reunião, a constituição da camara, não ha senão eleições feitas. Ora em parte nenhuma a Carta diz que o rei pode cassar as eleições.

Os deputados eleitos, convocados para 3 de Agosto, são pois bem e devidamente eleitos e convocados. O seu direito é o mesmo hoje que hontem. A França lhes supplica que não o esqueçam. Tudo o que elles poderem para fazer prevalecer este direito, elles o devem.

O GOVERNO PERDEU HOJE O CARACTER DE LEGALIDADE, QUE MANDA A OBEEDIENCIA. NOS LHE RESISTIMOS, PELO QUE NOS PERTENCE. CUMPRE Á FRANÇA JUICGAR ATÉ ONDE DEVE ENTENDER A SUA PROPRIA RESISTENCIA.

Assignaram os gerentes e redactores dos periodicos de Paris:

Gauja, gerente do *Nacional*.
 Thiers, Mignet, Carrel, Chambolle, Peysse, Albert, Stepher, Dubochet, Rolle, redactores do *Nacional*.

Leroux, gerente do *Globo*.
 De Guizard, redactor do *Globo*.
 Sarrans Junior, gerente do *Correio dos Eleitores*.

B. Dejan, redactor do *Globo*.

Guyet, Mousset, redactores do *Correio*.

Augusto Fabre, redactor em chefe da *Tribuna dos Departamentos*.

Année, redactor do *Constitucional*.

Cauchois-Lemaire, redactor do *Constitucional*.

Senty, redactor do *Tempo*.

Hausman, redactor do *Tempo*.

Avenel, redactor do *Correio Francez*.

Dussard, redactor do *Tempo*.
 Levasseur, redactor da *Revolução*.

Evariste Dumoulin.
 Alexis de Jussieu, redactor do *Correio Francez*.

Châlain, gerente do *Correio Francez*.

Plagnol, redactor em chefe da *Revolução*.

Fazy, redactor da *Revolução*.
 Busoni, Barbaroux, redactores do *Tempo*.

Chalas, redactor do *Tempo*.

A. Billard, redactor do *Tempo*.

Ader, redactor da *Tribuna dos Departamentos*.

F. Larregny, redactor do *Jornal do Commercio*.

J. F. Dupont, advogado, redactor do *Correio Francez*.

Ch. de Rémusat, redactor do *Globo*.

V. de Lapelouse, um dos gerentes do *Correio Francez*.

Bohan e Roqueplan, redactor do *Figaro*.

Coste, gerente do *Tempo*.

J. J. Baude, redactor do *Tempo*.

Bert, gerente do *Jornal do Commercio*.

Léon Pillet, gerente do *Jornal de Paris*.

Vaillant, gerente do *Sylpho*.

(D'O *Conimbricense*, de 18 de Março de 1890.)

MARIO MACHADO

Passa hoje o aniversario natalicio do nosso querido amigo Mario Machado, nosso estimado colega de redacção, um dos amigos mais dedicados da *Gazeta de Coimbra*, a que vota um affecto extremo, dupla manifestação de boa camaradagem e sincera amizade que nos ligam.

Mario Machado é já um cronista muito distinto e a sua prosa brilhante, dispersa em varios jornaes da provincia e da capital, tem feito criar á volta do seu nome a justa reputação que disfructa.

A par do seu talento, Mario Machado, conta as mais belas qualidades de caracter e a sua alma cheia de nobreza torna-o querido dos seus amigos que sinceramente o estimam.

Hoje, que passa o seu aniversario natalicio, perdê-nos o Mario Machado estas ligeiras mas sinceras referencias que são a homenagem da nossa gratidão e o preito da nossa admiração ás suas faculdades de intelligencia tão altamente apreciadas.

Abraçamo-lo efusivamente e apresentamos-lhe as nossas saudações mais sinceras.

Exames em Outubro

Os alunos da Faculdade de Sciencias e preparatorios médicos que pretendam fazer exames em Outubro, devem require-los, na reitoria da Universidade, de 20 a 30 do corrente.

LUCTA DE CLASSES

A greve do pessoal dos correios e telegrafo

Apesar das negociações já encetadas não foi ainda possível solucionar a greve do pessoal dos correios e telegrafo que desde sabado ultimo se mantem.

O pessoal da estação de Coimbra continua ainda na Cadeia Nacional, dando tambem ali entrada dois continuos e o 2.º official Julio Ribeiro, ao serviço da ambulancia da 3.ª secção, Porto, mas pertencentes á estação de Coimbra e que foram presos na Pampilhosa.

Na quarta feira á noite tambem foram presos tres delegados dos grevistas do Porto.

Os serviços ainda não estão normalizados, estando no entanto, a ser feitos por alunos da Instrução Militar Preparatoria e dirigidos por alguns empregados que se encontravam na desponibilidade e que depois de serem submetidos a uma junta medica tiveram de se apresentar ao serviço.

A encarregada da estação postal de S. Pedro d'Alva, sr.ª D. Aurora Nogueira Seco, veiu sob prisão para esta cidade por se declarar ao lado dos grevistas. Deu entrada no quartel da Guarda Republicana.

Já se recebem e expdem communicações telefonicas para Mira, Cantanhede, Lousan, Arganil, Penela, Condeixa e Espinhal.

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queirar auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua atenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Revista de Anthropologia Criminal — Com o sub-titulo de «Boletim do posto anthropometrico junto das cadeias da Relação do Porto», sahio em Julho de 1902, o n.º 1 d'esta revista mensal, tendo como redactores e proprietarios Antonio Ferreira Augusto, procurador regio junto da Relação do Porto, e Luiz de Freitas Viagas, medico anthropologista e lente da Escola Medica portuense. Era impressa na Papelaria e Typographia Academica, da praça da Batalha, 35 a 37, e a redacção no proprio Posto Anthropometrico, no edificio da cadeia. Publicou-se durante alguns mezes, em numeros de 32 paginas, com uma capa de côr.

Revista de Arte e Critica — Apareceu com o sub-titulo de «publicação semanal», mas só publicou dois numeros mensaes — o primeiro em Novembro de 1878, e o segundo em Dezembro do mesmo anno, não sahindo depois mais nenhum. Redigiram esses dois numeros Silva Pinto, Narciso de Lacerda, Ernesto Pires, e Luiz Botelho. A propriedade pertencia a Ernesto Pires, e a redacção era em casa d'este, na rua do Bicalho, 52, fazenda-se a impressão na Typographia Commercio e Industria, da rua do Corpo da Guarda, 29. Cada numero constava de 8 paginas, com capa de côr.

Revista de Bibliographia — Foi uma publicação quinzenal portuense, cujo primeiro numero appareceu em 15 de Agosto de 1900, editada e dirigida por Alfredo Ferreira de Faria, tendo a redacção na rua Formosa, 223 e a impressão na Imprensa Nacional, da rua da Picaria, 35. Cada numero constava de 16 paginas, e alem de interessantes artigos bibliographicos publicava a lista dos livros novos apparecidos em Portugal, Hespanha e França.

Revista de Chimica Pura e Applicada — Publicou-se a 15 de Janeiro de 1905, o primeiro numero d'este mensario, que teve por fundadores o professor Antonio Joaquim Ferreira da Silva, o professor Alberto d'Aguiar, e José Pereira Salgado, chimico do Laboratorio Municipal do Porto, hoje extincto. Era uma revista geral das noções e desenvolvimento da chimica, mormente do que mais podia interessar, nesse sentido ao nosso paiz. Cada numero constava de um fasciculo de 32 até 56 paginas. A redacção era na rua do Laranjal, 41 e a impressão fazia-se na Typographia Occidental, da Rua da Fabrica, 89. Suspendeu passados alguns mezes.

Revista de Coimbra — Encontramos em Silva Pereira a affirmativa de que uma folha litteraria, com este titulo, se imprimiu no Porto desde 1879 a 1880. Se é certa, e crêmos que o seja, esta asseveração, a *Revista de Coimbra* é bibliographicamente um periodo portuense. Nunca vimos exemplar algum.

Revista de Direito Administrativo — Appareceu, no Porto, a 1 de Janeiro de 1878, e publicou-se mensalmente até Janeiro de 1880, passando a sair então quinzenalmente, e proseguindo durante largo numero de annos. Foi seu fundador e director, o dr. José Caetano Preto Pacheco, advogado, que teve por colaboradores, Hintze Ribeiro, Conde de Valbom, Henrique da Gama Barros, Julio de Vilhena, Assis Teixeira, José Silvestre Ribeiro, e outros nomes consagrados nas sciencias de direito. A primitiva redacção foi na rua das Virtudes, 57, imprimindo-se na Typographia da Palavra, da rua do Almada, 335.

Revista de Direito Commercial — Appareceu, no Porto, a 12 de Junho de 1877, fundada e dirigida pelo dr. Francisco Lopes de Sousa Gama, advogado. Era semanal, em 4 paginas, a trez columnas de composição, em corpo 8, e imprimia-se na Typographia Elzviriana, da rua do Bom Jardim. Teve limitada duração, sendo, mais tarde, substituída pela *Revista de Direito e Legislação Commercial*.

Revista de Direito e Legislação Commercial — Appareceu, no Porto, em 1889 esta publicação juridica redigida por Francisco Lopes de Sousa Gama, advogado e Tiberio Augusto Maia Mendes, notario. Tinha a redacção na propria casa do primeiro dos redactores citados, á rua de Santa Catharina, 245 e era impressa na Imprensa Nacional, da rua da Picaria, 35. Cada numero constava de 8 paginas a duas columnas largas, de corpo 10. Publicou-se durante bastante tempo.

Revista de Electricidade e Telegraphia — Propriedade de João Gomes de Oliveira, e dirigida por Casimiro Palha, ambos empregados na repartição telegraphica do Porto, sahio o primeiro numero d'esta revista a 15 de Agosto de 1883, proseguindo a publicação, com mais ou menos regularidade, durante alguns mezes. A redacção era na rua Formosa, 430, fazendo-se a impressão na rua do Campinho, 19, Imprensa Civilização, de Santos & Lemos. Cada numero constava de 48 paginas, com uma capa de côr destinada a annuncições.

Revista de Estudos Livres — Foi uma publicação mensal, magnificamente redigida por Teophilo Braga, Teixeira Bastos, e outros escriptores de nomeada, que appareceu, no Porto, em Fevereiro de 1883, e proseguiu regularmente até Novembro de 1887.

Segue. ALBERTO BESSA

Edificios para indigentes agitados: Ha dois pavilhões, sendo um para cada sexo. A disposição é semelhante, diferendo apenas no numero de celas, que, no dos homens é de oito e no das mulheres apenas de seis. A distribuição é a seguinte: gabinete do medico, rouparia, casa de banho, quarto de guardas, quarto de serventes, sala comum, celas, casas de banho de imersão e chuveiro e W.-C. Anexo a cada pavilhão ha um terreno ajardinado, gradeado, para o qual as celas teem saída. É destinado a passeio dos doentes, nos periodos de socego, embora sempre acompanhados.

Embora pareça muito reduzido o numero de quartos para isolamento de agitados ou furiosos, a verdade é que é sufficiente. Com effeito, empregando os moderatos processos de tratamento hidroterapico, raros são os casos de estado permanente de agitação perigosa, ou destruidora, que são os que exigem o isolamento absoluto.

Temos, até aqui, descrito, os pavilhões privativos de cada sexo. Ha, porém, uma outra série de pavilhões mixtos, isto é, destinados aos dois sexos, embora inteiramente separados em cada pavilhão. São os seguintes:

Infancia: A promiscuidade de adultos e das crianças tem graves inconvenientes, que é desnecessario frisar. Para os evitar recorreu-se á construção de um pavilhão só para crianças, onde, além do tratamento da doença, se lhes possa ministrar o ensino de gymnastica e a instrução compativel com o seu estado. A distribuição é a seguinte: gabinete do medico, sala

de gymnastica, quarto para enfermeiro, sala de enfermaria, W.-C. e banho, sala de recreio, rouparia, copa e refeitório, sala de aulas e sala de visitas. A capacidade deste pavilhão é de oito leitos.

Doenças intercorrentes: É indispensavel a existencia de um pavilhão onde possam ser internados os doentes de medicina e cirurgia, cujo tratamento nas enfermarias não seria eficaz. Este pavilhão compreende duas enfermarias de seis camas, uma para cada sexo, e respectivas dependencias, como casa de banho e W.-C., gabinete do medico, quarto de enfermeiro, quarto de guardas. Tem anexa uma sala de operações com as necessarias dependencias. A sua capacidade é de doze leitos.

Doenças infectiosas: A mesma ordem de considerações, que justifica a necessidade da existencia do anterior pavilhão, justifica igualmente a de um pavilhão para doenças infecto-contagiosas. Este pavilhão compreende dois corpos de enfermaria (um para cada sexo) com as respectivas dependencias, compreendendo W.-C. e banho para doentes e quarto para enfermeiro de serviço, com o seu banho privativo. Cada um destes corpos laterais comunica com o corpo central apenas por uma galeria envidraçada.

No corpo central (zona limpa) existe o gabinete do medico, arrecadação, rouparias, quarto de guardas, refeitório e copa, e W.-C. A capacidade deste pavilhão é de oito leitos.

Continua.

LUIS MELO CORREIA, engenheiro. LEONEL GAIA, architecto.

Universidade de Coimbra

Faculdade de Direito

No ultimo Conselho da Faculdade de Direito, foi resolvido fazer a seguinte distribuição de cadeiras e cursos para o proximo ano lectivo de 1917-1918:

Primeiro ano — cadeira de direito romano, dr. Paulo Merêa; cadeira de direito portuense, dr. Caeiro da Mata; cadeira de noções de direito civil, dr. Alvaro Vilela; cadeira de direito politico, dr. Fezas Vital.

Segundo ano — cadeira de economia politica, dr. Oliveira Salazar; 1.ª cadeira de direito civil, dr. Pinto Coelho; cadeira de direito administrativo, dr. Magalhães Colaço; curso de estatistica, dr. Magalhães Colaço.

Terceiro ano — cadeira de finanças, dr. Oliveira Salazar; 2.ª cadeira de direito civil, dr. Carneiro Pacheco; curso de direito internacional publico, dr. Fezas Vital; curso de administração colonial, dr. Fezas Vital.

Quarto ano — cadeira de direito commercial, dr. Pinto Coelho; cadeira de direito penal, dr. Caeiro da Mata; cadeira de organização judicial, dr. Alberto dos Reis; cadeira de legislação civil comparada, dr. Paulo Merêa; curso de direito civil desenvolvido, dr. Carneiro Pacheco.

Quinto ano — cadeira de processos especiais, dr. Alberto dos Reis; cadeira de direito internacional privado, dr. Alvaro Vilela; curso de processo penal, dr. Caeiro da Mata; curso de medicina legal, dr. Almeida Ribeiro.

Periodo transitorio — cadeira de pratica extrajudicial, dr. Carneiro Pacheco.

— As matriculas devem ser effectuadas desde 25 de setembro até 10 de outubro proximo futuro.

— Vai ser remetida ao sr. Ministro da Instrução Publica a proposta para a constituição dos jurís de Exames de Estado na segunda época. São propostos os mesmos presidentes e vogais que serviram na primeira época.

Os exames da segunda época principiam no dia 8 do proximo mês de outubro.

— Parte no dia 12 do corrente mês para Granada a comissão eleita pelo Senado Universitario para representar a Universidade de Coimbra na comemoração ao antigo e insigne professor desta Universidade, Francisco Suarez. Os professores que teem o grau de doutor apresentar-se hão com as suas insignias doutoriais.

— Estão quasi concluidas as obras de reforma da aula n.º 1 dos Gerais. Recebe agora luz por um grande laternim aberto ao centro da sala, o que a torna uma das melhores aulas da Universidade. Vai ser mobiliada com 50 carteiras escolares, de mogno, com-

pradas ao abalizado artista de Freamunde, sr. Albino de Matos. — Está em impressão o n.º 26-27 do *Boletim da Faculdade de Direito*. Conterá artigos doutrinaes dos professores Alvaro Vilela e Magalhães Colaço, comentarios dos professores Alberto dos Reis e Carneiro Pacheco, sumários de decisões judiciaes e vária.

Grande desastre

Uma mulher morta e uma creança ferida

Na quinta feira, á chegada do rapido do Porto, á Estação Velha, deu-se um grande desastre que terrorisou grande numero das pessoas que foram obrigadas a presenciar-lo.

No momento em que atravessavam a linha foram colhidas Ana Nunes, de 53 anos, mulher do maquinista Nogueira, e sua sobrinha Aurora da Conceição, de 12 anos, ficando aquella horrosamente mutilada, pelo que devia ter tido morte instantanea, e a menor foi arremessada a distancia.

A infeliz creança, foi conduzida para o Hospital da Universidade, apresentando uma ferida inciza na cabeça, varias escoriações mais ou menos profundas nos braços e nas pernas e uma grande ferida, por arrancamento, no ante-braço esquerdo.

A victima foi socorrida pelo sr. dr. Barros Lopes.

Machado Santos

Continuam correndo as mais variadas versões sobre o julgamento do sr. Machado Santos, que os jornais voltam a dizer ainda não estar designado o dia do seu inicio.

Entretanto não cessam de chegar a Vizeu inumeras pessoas para assistir áquele importante julgamento que, na verdade, deve ser interessante.

As ultimas noticias dizem que, por motivo de ordem publica, o julgamento foi adiado sine die.

Candieiros da iluminação publica

Pela repartição respectiva foi comunicado á comissão executiva do município que continuavam a ser roubados os candieiros da iluminação publica, atingindo a importância de 126\$00 o valor dos ultimamente roubados.

Professores primarios

A Camara autorisou a permuta do professor de Condeixa-a-Nova, com a professora de Tavero.

Idem á da Escola de Santa Cruz, com a de Miranda do Corvo.

COMENTARIOS Geos da sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos: Hoje, os srs. conselheiro dr. José Luis Ferreira Freire e Mario Dias Vieira Machado.

Na segunda feira, a menina Maria Adelia de Oliveira Braga, a sr.ª D. Zulmira Galvão Torres Donato e o menino Alberto Ribeiro Arrobas.

BAPTIZAS E CHEGADAS

Para a Figueira o sr. Augusto Pais Martins dos Santos, e as sr.ªs D. Sara Elita Fernandes e D. Albertina Lapin. Para Pinheiro d'Azere, o sr. José Baptista de Andrade.

Dr. Manuel de Arriaga

Afim de ser colocado na reitoria da Universidade de Coimbra, o distinto pintor portuense, sr. Antonio Carneiro, vai executar o retrato do sr. Dr. Manuel de Arriaga, que foi reitor daquele instituto scientifico.

Policia civica

O sr. inspector da policia, patrocinando o pedido da corporação que dirige, solicitou do sr. governador civil para s. ex.ª interceder junto das instancias superiores no sentido de aos chefes, cabos e guardas ser aumentado o vencimento em \$20 diarios.

O sr. governador civil tendo em atenção o pedido, já se dirigiu ao sr. ministro do interior solicitando-lhe aquele aumento.

Foi admitido no Asilo dos Cegos e Aleijados, de Celas, o limpacalhas, Manuel Simões.

DEPOSITO DE CARVÃO E LENHA SERRADA

26, Rua da Nogueira, 32

Carvão de sobre de 1.ª e 2.ª qualidade, carvão da serra (vulgar) koque e lenha serrada

ENTREGA NOS DOMICILIOS SEM AUMENTO DE PREÇO

Pedidos pelo telefone 475

Carvão e briquets para cosinha de S. Pedro da Cova

Descontos aos revendedores

Adriano Bisarro da Fonseca

Representações, comissões e conta propria

Carta da FIGUEIRA Cartas de FRANÇA

7 de Setembro. Isto agora é outra coisa!

Esta frase, que colheu voga como a do antigo bispo de Vizeu que dizia que andava uma coisa no ar, bem se pode aplicar á concorrencia que vai tendo a Figueira neste mês.

Ha três dias que na praia, no Casino Peninsular e outros pontos de reunião se nota uma grande differença. Mais gente, mais animação. Até parece que ha mais espanholada, quase limitada ás familias dos empregados das roletas, que são muitos.

Não ha para animar as massas como as espanholas, que falam pelos cotovelos. São mulheres do diabo nos seus olhares tentadores, na sua animação, na gralhada que fazem quando se encontram juntas.

Falei em roletas e vem por isso a proposito dizer que são mais do que as pragas do Egipto. A freguesia não falta; o que falta é quem, sem ser banqueiro, arranje a sua vida por este meio.

Um ponto que o ano passado ganhou um conto de reis na roleta, já o perdeu este ano. Este dinheiro estava a ferver-lhe na algibeira. Provavelmente deixará ficar outro conto para pagamento de juros. Bem precisa estudar o metodo de Olivares, que tem enginado muitos tolos.

Final é uma grande mentira afirmar que ha falta de dinheiro, quando ha dinheiro para tudo, até para perder ao jogo, para o luxo e diversões. Rigor da moda desde os pés até á cabeça; brilhantes verdadeiros ou falsos; vestidos carissimos de fazendas das mais caras, é o que mais se vê aqui até na praia.

Que saudades do tempo em que se andava por aqui com a liberdade com que se anda por casa!

Uma *matinée* e o cabelo desgrenhado e caído sobre os hombros, uma varinha de marmelo e assim se corria a cidade toda sem dar na vista. Não se falava então em crise dos generos, nem uma libra valia duas. Bons tempos! — C.

“A Colonial,”

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 1500 CONTOS

Seguros contra fogo, roubos e tumultos

Correspondentes:

Cardoso & C.ª

(Casa Havaneza)

As greves

Decididamente os habitantes da capital estão sentenciados a morrer á sede. Ainda ha poucos dias estiveram nessa iminencia com a greve dos empregados das aguas, e esta volta outra vez a divisar-se por aos operarios não serem pagos os dias em que abandonaram o trabalho.

Pedido indeferido

A Camara indeferiu o pedido da junta de parochia de Ceira, para ser dado um subsidio para o cemiterio daquella localidade.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS
Sguros contra greves e tumultos.

VIDA SPORTIVA

Jorge Machado

No ultimo domingo realizou-se, na Figueira da Foz, a disputa da taça Ginásio, de que era detentor Jorge Machado da Cunha. Disputava-se pela 2.^a vez. Jorge Machado, teve, este ano, de sustentar, durante os 200 metros da prova, uma luta renhida com Borges d'Almeida. Jorge Machado da Cunha conseguiu triunfar, ficando detentor, definitivamente, da taça. As suas esplendidas qualidades de nadador mais uma vez garantiram a victoria ao nosso querido amigo, que tem ido sempre, todos os anos, de victoria em victoria. Os nossos sinceros parabens ao esplendido sportman.

Uma nova taça

O Ginásio Club Figueirense, que ao Sport Nacional tem dado um esforço verdadeiramente notavel, promovendo continuamente festas sportivas de real e verdadeiro valor, acaba de instituir uma taça, chamada *Taça Ginásio*, que será disputada em 200 metros natação, a principiar do dia 15 de Setembro.

Crêmos que as condições são as mesmas da taça ganha pelo nosso amigo e esplendido nadador, Jorge Machado da Cunha.

A inscrição foi aberta a todos os clubs do paiz.

Francisco Colaço

É um artista que vive ignorado do publico, não obstante as suas obras que se encontram, especialmente, na Universidade de Coimbra, atestaram quanto é valioso o seu trabalho.

Revela-se em construções de mobílias, restaurações, e, sobretudo, nos quadros que tem feito e que servem de moldura ás telas com os ultimos reitores da Universidade.

Ha dias tivemos ocasião de apreciar o caixilho que ha de moldurar o retrato do sr. dr. Alexandre Cabral, que dentro em breve figurará na reitoria da Universidade e nela o sr. Colaço revela qualidades de artista que muito o distinguem.

É preciso, pois, tornar conhecidos os nomes de muitos artistas que, como o do sr. Colaço, vivendo na obscuridade por êle creada, impõe-se á admiração do publico pelas suas apreciadas creações.

Vigias Municipais

Foi readmitido ao serviço de vigia municipal o sr. Adelino Soares, e por irregularidades cometidas foram expulsos o vigia supra n.º 1 José dos Santos Carvalho e o n.º 25 Antonio d'Almeida Marcelino.

Admitiu para substituição daqueles, José dos Santos Novo e Zeferino da Silva Coelho.

Queda

Joaquim da Fonseca Carregal, de 62 anos, do concelho de Penacova, deu entrada no Hospital da Universidade com fractura exposta dos ossos da perna esquerda, devido a queda.

Missa

Realizou-se, ontem, na igreja de S. Bartolomeu, uma missa sufragando a alma da inditosa senhora D. Tereza da Piedade Martins Cunha, mãe dos nossos amigos Bráulio e Augusto da Cunha Junior. A missa foi bastante concorrida.

Horario do comercio

Um grupo de comerciantes do bairro alto solicitou do sr. governador civil que lhes fosse permitido encerrarem os seus estabelecimentos ás 21 horas.

Arma que rebenta

Deu entrada no Hospital da Universidade, José Pereira Casteleja, de 40 anos, de Tondela, concelho de Santa Comba Dão, com o dedo polegar da mão esquerda cartado.

O Casteleja no momento em que disparava uma arma caçadeira esta rebentou, ficando com o dedo polegar completamente cortado.

Correspondencias

Condeixa, 6. O milho tende a subir; no mercado de terça-feira, vendeu-se aqui a \$100 e a \$150 o alqueire, que é aproximadamente igual ao de Coimbra.

Na feira mensal dos 4, que se realiza todos os meses na Barreira, a dois passos desta vila, o gado bovino atingiu um preço elevadissimo; venderam-se muitas juntas a 70, 80 e 90 libras, e até algumas a 100 e mais.

Aqui uma das causas determinantes da alta do preço do gado bovino, são os carretos de toros e lenha de pinheiro aí para Coimbra, para Taveiro e Alfaielos, carretos que se estão pagando a 2\$000, 2\$100 e 2\$200 reis; neste serviço, empregam-se grande numero de juntas.

A autoridade administrativa está encontrando muitas dificuldades em fazer observar o ultimo decreto sobre cereais; os lavradores reagem com energia, afirmando que compram tudo carissimo e, portanto, que não de vender os seus cereais por preços compensadores, de contrario que os não trarão ao mercado, o que aliás já tem acontecido quando a autoridade se tem tornado mais exigente.

Nos concelhos limitrofes sabe-se que está sucedendo o mesmo, vendo-se as respectivas autoridades em graves embaraços.

Nestas condições, espera-se que o milho, dentro de algumas semanas, atinja o preço de 1\$300 e 1\$400 reis o alqueire de treze litros! Ainda ontem me disse um lavrador que, antes da guerra, uma enxada custava 500 reis e hoje custa 2\$500 reis!

— Por telegrama da secretaria do Ministerio da Guerra, foi chamado a Lisboa o alferes-medico miliciano sr. dr. Americo Viana de Lemos, que aqui conta gerais e merecidas simpatias.

— Deve partir por estes dias para a Figueira da Foz, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Francisco Mesquita, distinto advogado desta comarca.

— Na proxima segunda-feira, dia 10, completa 14 ridentissimas primaveras a gentil e simpatica menina Maria Adelia de Oliveira Braga, que aqui se encontra a passar a estação calmosa com seus estremos pais.

Antecipadamente lhe dirigimos as nossas sinceras felicitações.— C.

REMEDIO FRANCES

A Camara vai mandar proceder ao calcetamento na rua de Montes Claros, entre a travessa de Montarroio e o cunhal da casa do sr. José Cesar Lopes.

Carta

Recebemos uma carta de um nosso estimado assinante, á qual daremos publicidade no proximo numero.

Licenças

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. dr. Paulo de Barros director das Obras Publicas deste districto, e ao sr. Anibal Rui de Brito e Cunha, conductor de 3.^a classe da secção de Obras Publicas do quadro auxiliar do corpo de engenharia civil, em serviço nesta cidade.

A Camara concedeu 30 dias de licença aos srs: director dos serviços municipalizados, guarda da Camara, Joaquim de Matos; chefe de cantoneiros, Dionisio Soares Pinto de Mascarenhas, e ao fiscal dos impostos, Gonçalves Correia.

FARMACIAS

Entra amanhã de serviço o 4.^o turno constituído pelas farmacias seguintes: Donato & C.^o, Sucessores. Rua Ferreira Borges. Silva. Rua da Sofia. Sobral, Sucessor. Rua Candido dos Reis.

Ultimas noticias

Os empregados dos correios e telegrafo que se encontram na Cadeia Nacional, declararam, por escrito, ao chefe do estado maior o sr. coronel Ermitão, que no caso de haver alteração da ordem publica, retomariam o trabalho, mantendo no entanto as suas reclamações.

Os delegados dos grevistas do Porto que foram presos nesta cidade seguiram ontem para ali acompanhados por um chefe e alguns guardas da policia do Porto. São os srs. Manuel Rafael, 3.^o aspirante dos correios, Manuel Pereira da Palmeira, guarda fios, e Carlos Augusto Rodrigues, continuo da central do Porto, a cuja estação pertencem tambem os primeiros.

Os empregados dos correios que foram presos na Pampilhosa, como dizemos noutro lugar, foram o chefe da ambulancia da 3.^a secção Antonio Souto, o seu ajudante Julio Silva e dois continuos.

A Camara concedeu passe gratuito nos electricos aos alistados da I. M. P., enquanto desempenham serviços nos correios.

Em Montes Claros foi tambem colocado um posto de telegrafia sem fios.

MERCADOS

De COIMBRA (medida de 13,16)

Feijão vermelho	1\$350
branco	1\$300
amarelo	1\$200
rajado	1\$100
frade	1\$000
Trigo branco	1\$600
tremês	1\$500
Milho branco	1\$100
amarelo	1\$100
Grão de bico graúdo	1\$400
Azeite, o decalitre 6\$300 e	6\$400
Batatas	750

Libras, 8\$700. Ouro, 85%

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS Seguros contra grèves e tumultos

Trespasse

Por escritura de 9 de Março de 1916 exarada no livro n.º 143, folhas 59 do notario Serpa Cruz, o sr. Manuel Maria Pires deu de trespasse a seu filho Candido Ramos Pires, o seu estabelecimento de mercearia e vinhos, sito no bairro de Sant'Ana, ficando a cargo deste todo o activo e passivo.

EMPREGADOS. Aceitam-se dois sendo um marçano e um caixeiro, na Exportadora, Ferreira & Fonseca, rua Bordoal Pinheiro, 15.

A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ faz empréstimos a dinheiro sobre hipoteca de prédios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do Pais, a 6% compreendendo juros e comissão. Pedir esclarecimentos á sede da Companhia ou ao seu Agente em COIMBRA — Antonio Nunes Correia.

ESTUDANTES DO LICEU
Casa, mesa e explicações
ACOMPANHAM-SE ÁS AULAS
Recebem-se no
MODERNO INSTITUTO COMERCIAL
179, RUA DA SOFIA, 181

A unica escola do centro de Portugal onde todos os alunos praticam em escriptorios

Garante-se a colocação aos seus alunos diplomados com os seus cursos profissionais

Responde-se a consultas sobre todos os assuntos comerciais. Examinam-se, organisam-se e balanceiam-se escritas.

Peçam programas

CORREIROS
PRECISAM-SE
Travessa da Povoá, 4. - Porto.

Velas d'Erbon
(Formula francesa)
REGISTADAS EM 15 PAÍSES

A todos os clientes deste incomparavel preparado, da mais completa segurança nos seus efeitos, o mais absolutamente inofensivo, perfeitamente pratico e imperceptivel no seu uso, unico que não conta uma falha e de suprema garantia, recomenda-se que, quando o não obtenham nos seus depositos e casas de toda a confiança, tenham o maximo cuidado em verificar se nos livrinhos que acompanham as caixas e nos seus rotulos vai indicada a sede e rubrica do depositario geral — Farmacia J. Nobre — Praça D. Pedro, Lisboa — collocando-se assim ao abrigo de falsificações, nomes parecidos e outros abusos. Este aviso é do maximo interesse. Apesar da actual conflagração, e embora com enorme sacrificio, iremos mantendo o preço primitivo de 2\$250 caixa de 50 velas e 1\$350 meia caixa.

Deposito em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

Grandes males: Grandes remedios!

SIFILIS

Molestias de pele. Rumatismo sifilitico. Impurezas de sangue. curam-se radicalmente com o energico medicamento

DEPURATOL

Registado em 14 países

É depurativo mais eficaz e poderoso, que não exige dieta especial e que com poucos dias de tratamento faz sentir grandes melhoras.

Cada tubo de 36 pilulas, 1\$050 reis, 6 tubos 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis.

A VENDA EM COIMBRA, NA DROGARIA MARQUES PEREIRA, PRAÇA 8 DE MAIO, 33 A 36

Deposito geral: Farmacia J. Nobre, P. D. Pedro, 110. — LISBOA.

MINISTERIO DE INSTRUÇÃO PUBLICA
(Repartição de Instrução Agricola)

Escola Nacional de Agricultura de Coimbra

Aviso para matriculas

Faz-se publico que os candidatos á primeira matricula no curso de Agricultor devem enviar os seus requerimentos ao Director da Escola até ao dia 15 de Setembro, acompanhados dos seguintes documentos: certidão de idade; certidão de aprovação de instrução primaria 2.^o grau; atestado de vacinação e de não sofrerem doença contagiosa.

Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, 14 de Agosto de 1917.

Pelo Secretario do Conselho Escolar,
Pedro de Castro Pinto Bravo.

Casa Colonial

DE L. M. DA COSTA DIAS

Rua da Sofia, n.º 71
(Estabelecimento de uma só porta, pagado ao sr. Evaristo, correio)

Digne-se o publico preferir as afamadas marcas de café desta casa; torrefacção e moagem a vapor no proprio estabelecimento, á vista do publico, pela maquina Eureka, unica casa no genero em Coimbra que possui estes maquinismos do que resulta o café ser mais aromatico e saboroso.

Armazem de mercearia e generos coloniais.

Mandam-se os generos a casa do freguez, pedidos para o telefone n.º 59, ou para a Casa Colonial, a melhor casa de café.

Companhia de seguros A Popular. Capital 500:000\$00. Seguros contra fogo. Agente em Coimbra, L. M. da Costa Dias, Rua da Sofia, n.º 71, telefone n.º 59.

As familias dos estudantes

Pessoa que vive em Coimbra onde tem um filho a educar, recebe em sua casa, de cama e mesa alunos que estudem os primeiros anos do liceu, cujas disciplinas lhes explica gratuitamente. Mora proximo do liceu. São tratados e olha-se pela sua educação, como se fossem da familia.

Preços comodos.

Prestam-se informações no escriptorio do advogado dr. Carvalho Lucas, rua da Sofia, 22, Coimbra.

Declaração

Eu abaixo assinado declaro para os devidos efeitos que tomei de trespasse o estabelecimento de fazendas sito em Coimbra, na rua do Visconde da Luz, 23 e 25 pertencente ao sr. Lamartine Mendes Pimentel, ficando a cargo do mesmo sr. Pimentel todas as dividas activas e passivas.

Coimbra, 13 de Agosto de 1917.

José de Barros Amorim.

COMPANHIA TAGOS
de seguros
::: SEGUROS CONTRA GRÉVES E TUMULTOS :::

Horario dos combolos
DESDE 15 DE JULHO DE 1917

Partidas

0,30 Correio. Alfaielos, Entroncamento, Setil, Lisboa R., Leste e Beira Baixa.

3,00 Correio. Campanhã, Porto e Beira Alta.

3,00 Mixto. Alfai., Entronc., Set. e Lisb.

5,40 Mixto. Pampilhosa e Porto.

7,35 Tramway. Alfai. e Figueira.

11,35 Mixto. Alfai., Entronc., Lisb. e linha de Oeste.

13,08 Rapido. Pamp. e Porto. (As terças, quintas e sabados.)

16,15 Rapido. Alfai., Entronc. e Lisb. (As segundas, quartas e sextas.)

16,35 Tramway. Alfai. e Fig. (Este comboio não vai pela Amieira.)

17,45 Mixto. Pamp., ramal da Figueira e Porto.

18,35 Mixto. Mir. e Louzã.

Chegadas

0,21 Tramway. Fig. e Alfai.

1,15 Correio. Porto, Pamp. e B. Alta.

4,15 Correio. Lisb., Entronc., Alfai., Sui e Sueste.

4,15 Mixto. Porto.

6,15 Mixto. Lisb., Entronc. e Alfai.

8,15 Mixto. Fig. e Alfai. (Só a 23 de cada mês.)

8,39 Mixto. Louzã e Mir.

12,10 Mixto. Porto e Pamp.

13,27 Tramway. Fig. e Alfai.

13,50 Rapido. Lisb., Entronc. e Alfai. (As terças, quintas e sabados.)

16,44 Rapido. Porto e Pamp. (As segundas, quartas e sextas.)

18,30 Mixto. Lisb., Entronc., Oeste, Leste e Beira Baixa.

Coimbra B

Nesta estação ha um comboio de mercadorias que leva uma carruagem de 2.^a classe atrelada e faz serviço de passageiros para as estações a seguir e cujas horas de partida são: 18,22 Taveiro, Formoselha e Alfai. 00,43 Pamp. e Aveiro.

GUILHERME ONCKEN

Historia Universal

Traduzida em portuguez, por um grupo de professores de Historia sob a direcção de Manuel Maria d'Oliveira Ramos, prof. de Historia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Livrarias AILLAUD e BERTRAND (Aillaud, Alves & C.^o) — Rua Garrett, 73 e 75, LISBOA

HOTEL JARDIM ESPANHOL
PASSEIO INFANTE D. HENRIQUE
Telefone 264

Figueira da Foz

Este conhecido e acreditado hotel, que se recomenda pelas suas excellentes acomodações e tratamento, a que preside sempre o maior escrupulo, continua sob a direcção do seu antigo proprietario Eduardo Martinho, que a isso se viu forçado, afim de satisfazer os desejos dos seus numerosos hospedes.

Tambem o proprietario do Hotel Jardim participa que continua aberto na rua dos Banhos o antigo

HOTEL MARTINHO
que recebe hospedes e comensais por preços resumidos.

Edital

A Comissão Executiva do Municipio de Coimbra faz saber que no dia 13 de Setembro proximo, pelas 14 horas, nos Paços do Concelho, volta de novo á praça com 10% de aumento a 3.^a empreitada de construção da estrada de S. João do Campo ao Lagar dos Frades, entre os perfis n.º 70 a 109, na extensão de 627,31.

A base de licitação é de escudos 1.113\$20 e o deposito provisorio de 27\$83.

As condições para esta arrematação acham-se patentes na repartição de obras deste municipio em todos os dias uteis dos 10 ás 16 horas, onde podem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra, Secretaria da Camara Municipal, 7 de Setembro de 1917.

O Presidente,
Silvio Péllico

SEGUROS TAGUS
CONTRA GRÉVES E TUMULTOS

PORTUGAL
Nossa Terra
(Educação Civica)

João Soares e Elisio de Campos
Aprovada por decreto do Governo da Republica de 20 de Junho de 1917

Um volume luxuosamente impresso, ilustrado com numerosas figuras e 5 mapas a cores \$50

Livraria AILLAUD e BERTRAND

ALBERTO PITA
Solicitador
Rua da Sofia, 22-1.^o
COIMBRA

A LAMBIQUE. Compra-se em segunda mão. Quem o tiver pode dirigir-se á Avenida Sá da Bandeira, n.º 80, (antiga Quinta de Santa Cruz).

A LUGA-SE a loja em que esteve a Farmacia Adriana, na Praça da Republica, n.ºs 33 e 34. Também se aluga ou vende uma armação de riga com 7 corpos, porta com espelho de cristal e relógio, proprio para farmacia, rosetaria, papelaria, etc. Nesta redacção se diz.

ARRENTA-SE uma casa com jardim em Santo Antonio dos Olivais. Para tratar na rua da Sofia, n.º 157. — COIMBRA.

ARRENTA-SE o 3.º andar de uma casa na Rua da Sofia, com o n.º 73. Trata-se na Casa Colonial, de Luiz Manuel da Costa Dias.

ARRENTA-SE o 2.º andar e aguas furtadas do predio n.º 51 da rua João Cabreiro.

ARRENTAM-SE. No Rego de Bemfins, proximo desta cidade, ha para arrendar tres casas pequenas com pateo e quintal. Trata-se com o seu dono no Hotel Central.

BOA CASA Situada na Praça do Comercio com o n.º 53 para familia grande, escripto-

rios comerciais, agencias ou filiais de companhias ou bancos, repartições publicas, clubs, associações, casa de hospedes, hotel ou collegio, como ali estiveram ultimamente.

Faz-se arrendamento a longo praso, e as modificações exigidas para o fim a que a destinarem. Trata-se na Praça 8 de Maio, 35.

CASA. Vende-se uma casa no Patio do Castilho, n.º 43. Trata-se na mesma casa.

DESCAROLADOR de milho. Vende-se por esc. 65\$00 um descarolador de milho com ventoinha manual e por correia.

Mostra-se na casa *A Construtora*, Estrada da Beira — Coimbra.

EMPREGADAS. Precisam-se nos Armazens do Chiado.

ESCRITURAÇÃO comercial. 1917-1918. Por partidas simples e dobradas, lecciona-se pelos sistemas mais modernos e rapidos. Servicos muito praticos de escriptorio.

Francês e correspondencia. Garante-se todo o aproveitamento. Palacios Confusos, 3 — Coimbra.

GASOLINA. Vende-se em grande e pequena quanti-

dade. Deposito Rua do Arnado, 161. Trata-se Rua do Carmo, 66.

MACÇAS. Vendem-se colhidas ou na arvore na Quinta grande, em Coselhas.

Quem pretender pode dirigir á tipografia deste jornal onde se darão as indicações precisas.

MOBILIA ESCOLAR (barata). Estrado, meza e carteiras. Vende-se no Patio da Inquisição, n.º 25.

PRECISA-SE official de segeiro.

Para tratar, dirigir carta a M. J. O., Rua dr. Rocha, 72 — Figueira da Foz.

VENDE-SE um terreno á Fonte da Cheira (Calhabé), com 120 metros de frente para a Estrada da Beira.

Para tratar, Cervejaria Central Praça 8 de Maio, 2 a 10.

VENDE-SE. Um bilhar usado mas ainda em muito bom estado. Presta esclarecimentos José Lucas Ferreira. Largo da Fornalhinha, no armazem de calçado dos srs. Silva & Filha.

VENDE-SE uma escrivinhina e uma armação para escriptorio.

Para tratar Cervejaria Central, Praça 8 de Maio, 2 a 10. — Coimbra.



COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
1877 — LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

SÉDE: Rua do Comercio, 56
LISBOA

Capital social, esc.	1.200.000\$00
Fundos de reserva, esc.	291.000\$00
Indemnizações pagas até 31 de Dezembro de 1916, esc.	1.538.661\$86

Esta antiga Companhia efectua seguros sobre predios, mobílias, estabelecimentos e generos armazenados, seguros marítimos, postais e quebra de vidros. **SETIMO ANO GRATUITO**

Correspondente em Coimbra:
José Joaquim Silva Pereira.
PRAÇA DO COMERCIO, 14-1.º

Companhia de seguros

A Urbana Portuguesa

Seguros contra fogos em predios, estabelecimentos, mobílias e gados, contra riscos marítimos e fluviais; contra quebra de vidros fixos e em viagem e seguros de mercadorias em transito, agricolas, grèves e de guerra

Capital 340.000\$00 Realizado 34.000\$00

Agente em Coimbra:
João Maria Constantino,
Rua do Corvo, 6-1.º. — COIMBRA.

ADVOGADO
A. de Carvalho Lucas
Rua da Sofia, n.º 22 — 1.º
COIMBRA

Companhia de seguros "TAGUS",
Seguros contra grèves e tumultos



Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835
Séde em LISBOA

CAPITAL ... 1.344.000\$000

Fundo de reserva	538.137\$359
Idem de garantia, depositado na Caixa Geral de Depositos	98.883\$750
Total	637.021\$109

Indemnizações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911
4.151.424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos marítimos. Correspondente em Coimbra
BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor
Rua Pearo Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

John M. Sumner & C.ª

SUCESSORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.º

Escritorio
Avenida da Liberdade, 29 a 37
Telefone n.º 184

Endereço telegrafico
SUMNERC

Officinas
R. Jardim do Tabaco, 19 a 31
Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos
Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

- Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças
- Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,
- Maquinas para as industrias, agricultura e colonias
- Fundição de FERRO e BRONZE
- Motóres a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,
- Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,
- Enfardadeiras a vapor e a gado ✦✦✦ Ceifeiras e gadanheiras "Plano,,

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras
Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE,,

Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hidraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

✦✦✦ de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. ✦✦✦

Moinhos e prensas para BAGARES de azeite ✦ Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fiesar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO


29 — Avenida da Liberdade — 37

LISBOA

MODISTA

Vestidos e roupas brancas para senhora, homem e creanças. Esmerada execução em bainhas abertas, bordados e enxovais para noivos. Executa todos os trabalhos em casa dos seus clientes. Preços modicos. Dirigir a **MARIA AMELIA, Tavreiro — COIMBRA** :: :: :: :: ::

Ortopedista portuense



PATENTE N.º 9598

O autor desta invenção, conscio de que introduziu na **FUNDA REIVAX** um aperfeiçoamento até hoje desconhecido e de maior comodidade, garante ao padecente que a use por espaço de 60 dias, embolsá-lo da sua importancia, se não reconhecer utilidade sobre outra qualquer **fundas que use ou tenha usado.**

Não se póde admitir, por principio algum, que os padecentes sofram perigosamente das suas **hernias**, sujeitos a uma morte horrorosa e gastem o seu **dinheiro em fundas inutilmente.**

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas; é preciso saber usá-las."

E' um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de **fancaria, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórtens aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.**

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candonqueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos. **Pernas artificiais**, aparelhos para corrigir deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e pés.

Cintos abdominais, rins deslocados, dilatação de estomago e outros; meias elasticas e suspensorios.

Inventor e unico depositario da **FUNDA REIVAX,**
Albino Pinheiro Xavier
:: RUA DOS GALDEIREIROS, 161, 163, 165 ::
PORTO

Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, **CAMISARIA, Rua Ferreira Borges, 44.**

Armazem de azeite, cereais e aguardentes
Compra e vende
JOAO VIEIRA DA SILVA LIMA

CASA COLONIAL, em obras

Muito breve este estabelecimento vai iniciar a venda a retalho das suas acreditadas marcas de café, em Coimbra.

Só na séde desta casa é que se vendem os produtos que se anunciam, que é na Rua da Sofia, 71 (só uma porta).
L. M. da Costa Dias

Grande fábrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguem até hoje conseguiu.

Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa
Agencia geral em Coimbra, seu amigo **NERI LADEIRA**, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

FIGUEIRA DA FOZ

Grande Hotel Universal

BAIRRO NOVO

Abriu no proximo dia 19 este acreditado hotel, o mais concorrido pelas principais familias que frequentam esta praia; tendo sempre um pessoal escolhido; e um bom chefe de cosinha.

A sua proprietaria que é tambem do **PALACE HOTEL** em **COIMBRA** pede a todos os seus Ex.ºs hospedes lhe deem a preferencia ao seu hotel da Figueira da Foz.

Armazem de cereais, farinhas, sementes, rolões e legumes

Compra e venda de grandes e pequenas quantidades aos melhores preços do mercado

Manuel Ferreira da Silva
RUA FIGUEIRA DA FOZ, 61-A
COIMBRA

Papel para embrulhos (IMPRESSO)
A' venda na Praça do Comercio, n.º 11

Escritorio forense
MARIO D'AGUIAR, advogado
R. do Visconde da Luz, n.º 8, 1.º. Telef. 441.
— COIMBRA —